

**RENATA MARTINS DA SILVA**

**O DICIONÁRIO INFANTIL DE ESPANHOL COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA  
PARA CRIANÇAS BRASILEIRAS:  
PROPONDO O DESENHO DA MACROESTRUTURA**

**PORTO ALEGRE**

**2020**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
INSTITUTO DE LETRAS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS  
ÁREA: ESTUDOS DA LINGUAGEM  
LINHA DE PESQUISA: LEXICOGRAFIA, TERMINOLOGIA E TRADUÇÃO:  
RELAÇÕES TEXTUAIS

**O DICIONÁRIO INFANTIL DE ESPANHOL COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA  
PARA CRIANÇAS BRASILEIRAS:  
PROPONDO O DESENHO DA MACROESTRUTURA**

**RENATA MARTINS DA SILVA**

**ORIENTADOR: PROF. DR. FÉLIX VALENTÍN BUGUEÑO MIRANDA**

Dissertação de Mestrado em Lexicografia,  
apresentada como requisito parcial para a obtenção do  
título de Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em  
Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

**PORTO ALEGRE**

**2020**

### CIP - Catalogação na Publicação

Silva, Renata Martins da  
O DICIONÁRIO INFANTIL DE ESPANHOL COMO LÍNGUA  
ESTRANGEIRA PARA CRIANÇAS BRASILEIRAS: PROPONDO O  
DESENHO DA MACROESTRUTURA / Renata Martins da Silva.  
-- 2020.  
151 f.  
Orientador: Félix Valentín Bugueño Miranda.

Dissertação (Mestrado) -- Universidade Federal do  
Rio Grande do Sul, Instituto de Letras, Programa de  
Pós-Graduação em Letras, Porto Alegre, BR-RS, 2020.

1. Dicionários onomasiológicos pela imagem. . 2.  
Espanhol como língua estrangeira para crianças. . 3.  
Macroestrutura do dicionário infantil ilustrado. I.  
Bugueño Miranda, Félix Valentín, orient. II. Título.



ATA PARA ASSINATURA Nº 123Z

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
Instituto de Letras

Programa de Pós-Graduação em Letras  
LETRAS - Mestrado Acadêmico  
Ata de defesa de Dissertação

Aluno: Renata Martine da Silva, com ingresso em 09/08/2018  
Título: O DICIONÁRIO INFANTIL DE ESPANHOL COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA PARA CRIANÇAS  
BRASILEIRAS: PROPONDO O DESENHO DA MACROESTRUTURA  
Orientador: Prof. Dr. Felix Valentin Bugueno Miranda

Data: 16/12/2020  
Horário: 14:00  
Local: BANCA VIRTUAL

Banca Examinadora	Origem
Monica Marino Rodriguez	UFRGS
Adja Balbino de Amorim Barbieri Durão	UFSC
Claudia Zavaglia	UNESP

Porto Alegre, 16 de dezembro de 2020

Membros	Assinatura	Avaliação
Monica Marino Rodriguez		A
Adja Balbino de Amorim Barbieri Durão		A
Claudia Zavaglia		A

Conceito Geral da Banca: **A** Correções solicitadas: ( ) Sim  Não

Observação: Esta Ata não pode ser considerada como instrumento final do processo de concessão de título ao aluno.

Aluno

Orientador

## AGRADECIMENTOS

Agradeço aos meus pais, que sempre me apoiaram e compreenderam minhas ausências durante esse processo de escrita. Mesmo com a distância, souberam enviar-me amor e força para que eu não desistisse nem me sentisse sozinha. Ao meu irmão, cunhada e sobrinhos/afilhados, que torceram por mim sempre. À minha avó, que mesmo não estando mais conosco, está presente em minha vida todos os dias pelos ensinamentos e valores que me transmitiu. Mãe, pai, mano, Tane, Mi, Gutinho e vó Dica, amo muito vocês!

À minha grande amiga, eterna professora e melhor chefe do mundo, Mónica Nariño Rodriguez, agradeço por estar presente nos momentos bons ou ruins da minha jornada desde o meu primeiro dia de aula na graduação, apoiando-me a cada passo e etapa desta caminhada. Obrigada por ser sempre tão presente e acreditar em mim quando eu mesma não fui capaz de acreditar. *¡Mil gracias!*

À amiga, *roommate* e irmã, Débora, sou grata por todos os incontáveis momentos de felicidade, apoio, compreensão e companheirismo. Obrigada por fazer dessa cidade um lar para mim!

Aos amigos de Porto Alegre que, além de fazerem minha vida mais feliz a cada dia, alegraram-se, emocionaram-se e entristeceram-se comigo em tantos momentos dessa caminhada. Bru, Ana, Babi, Nathi, Iza, Dé, Maica, Mónica, Sam, Renato, Vanessa e Paulo, muito obrigada!

Às amigas de infância e adolescência que levo para toda a vida, Já, Beta, Féfi e Nine, agradeço-lhes por todo amor e apoio que sempre me mandaram.

Aos espanhóis, que foram minha segunda família durante o intercâmbio de 2014 e tornaram-se grandes amigos para toda a vida, mantendo-se presentes mesmo à distância. Cada vez que nos encontramos, a sensação é de que o tempo não passou. *¡Muchas gracias!*

À colega e amiga que a Lexicografia me deu, Gabi, obrigada pela parceria a cada café, evento, disciplina e a cada troca. À Tiele, colega que tão gentilmente disponibilizou-se a ajudar com o programa utilizado para a elaboração do *corpus* deste trabalho, e a todos os colegas da área e das disciplinas que proporcionaram trocas muito significativas.

Ao NELE-UFRGS e ao Colégio Murialdo de Porto Alegre, meu agradecimento pela oportunidade de aprender, praticar, pesquisar, errar, superar e melhorar sempre. Todos os

colegas, professores, coordenadores e queridos alunos dessas instituições fazem parte da professora que me tornei.

Ao PPG-Letras UFRGS e ao CNPq, agradeço infinitamente pela Bolsa de Mestrado e oportunidade que me foi dada, que tanto aprecio e valorizo.

Ao meu orientador, Félix Valentín Bugueño Miranda, agradeço imensamente pelas orientações, trocas e ensinamentos ao longo destes anos de trabalho.

À banca, agradeço pela leitura atenta e pelas contribuições, que são extremamente importantes para o crescimento desse trabalho.

Aos professores da Universidade e do Programa de Pós-Graduação da UFRGS, obrigada pelas contribuições na minha trajetória e formação acadêmica.

Aos familiares, colegas e amigos que, mesmo em um momento tão difícil de isolamento social em tempos de Coronavírus, estiveram presentes de alguma forma, enviando-me boas energias e compreendendo as ausências advindas deste período.

Aos pesquisadores deste país, que, apesar de toda desvalorização, mostraram a importância da Ciência a todos neste momento de pandemia, meu muito obrigada.

Todos vocês fazem parte deste trabalho.



## RESUMO

O ensino de línguas estrangeiras para crianças vem sendo promovido e implementado cada vez mais desde a primeira etapa do ensino fundamental por proporcionar benefícios cognitivos ao aprendiz. Entre os idiomas ensinados, está o espanhol. Curiosamente, apesar desse fato, não há documentos e orientações que guiem a elaboração de materiais didáticos para o ensino de espanhol como língua estrangeira (ELE) para o público infantil. Dentre os materiais didáticos para este ensino, o dicionário infantil ilustrado poderia ser um importante coadjuvante se fosse compilado levando em consideração as necessidades e o perfil desse consulente. Atualmente, esses dicionários, que são onomasiológicos e pela imagem, aparentemente não possuem nenhuma fundamentação teórica para sua elaboração. São poucas as pesquisas que se dedicam à onomasiologia e menos ainda relacionadas ao seu uso no ensino de idiomas para crianças. Em virtude dessa evidente necessidade de materiais adequados para esse ensino, o objetivo geral deste trabalho consiste em estabelecer a macroestrutura do dicionário ilustrado de ELE para crianças brasileiras a fim de que esse material possa, efetivamente, auxiliar no processo de ensino-aprendizagem considerando o perfil cognitivo e as necessidades desses educandos. Para cumprir com esse objetivo geral, tem-se como objetivos específicos i. compilar um *corpus* para definição macroestrutural a partir da apreciação do léxico e dos temas de livros didáticos direcionados ao público de seis a sete anos de idade, ii. estabelecer o perfil cognitivo do público-alvo e suas necessidades; iii. identificar quais são as competências que este tipo de dicionário pode exigir do usuário para que ele possa consultá-lo; iv. filtrar o *corpus* mencionado no primeiro objetivo a partir dos objetivos ii e iii para o desenho final da macroestrutura do dicionário infantil ilustrado. Para cumprir com os objetivos estabelecidos, aplicou-se uma metodologia interdisciplinar, utilizando dados empíricos para a formação do *corpus*, juntamente a análises qualitativas para que se pudesse dar conta das demandas perante uma pesquisa dessa classe. Elaborou-se o *corpus* a partir do léxico de 8 livros didáticos de ELE para crianças e contou-se com o auxílio do programa computacional AntConc para essa compilação. Para as análises finais, trabalhou-se com um recorte do *corpus*, que continha apenas as palavras que perpassavam a metade dos livros analisados ou mais. A esse *corpus* filtrado, como foi denominado esse recorte, foram aplicados, ainda, novos filtros considerando o potencial de representação e prototipicidade nas substituições ostensivas. Para isso, foram utilizados principalmente alguns princípios da Psicologia e da Linguística Cognitiva. Os resultados apontaram para uma macroestrutura enxuta, com 162 lemas distribuídos em 11 temáticas que compõem o dicionário. Também pode-se constatar que, apesar de ser possível a elaboração de

propostas como a que aqui foi feita, deve-se insistir na interdisciplinaridade e na combinação de métodos quantitativos e qualitativos para essa tarefa. Por fim, conclui-se que não adianta seguir publicando dicionários sem embasamentos teóricos, com muitas páginas e lemas aleatoriamente selecionados – o que, inclusive, encarece o material –, para um consulente que recém inicia sua vida escolar e seu processo de alfabetização. Se fossem aplicadas metodologias para gerar instrumentos lexicográficos que tivessem uma relação mais direta com os livros didáticos utilizados, haveria uma melhoria e, assim, o dicionário poderia converter-se em um coadjuvante mais eficiente para esse ensino.

**Palavras-chave:** Dicionários onomasiológicos pela imagem. Espanhol como língua estrangeira para crianças. Macroestrutura do dicionário infantil ilustrado.



## RESUMEN

La enseñanza de lenguas extranjeras a niños se ha promovido e implementado cada vez más desde la primera etapa de la educación primaria para proporcionar beneficios cognitivos para el educando. Entre los idiomas que se enseñan, está el español. Curiosamente, a pesar de este hecho, no existen documentos y directrices que orienten el desarrollo de materiales didácticos para la enseñanza de español como lengua extranjera (ELE) a niños. Entre los materiales didácticos para esta enseñanza, el diccionario infantil ilustrado podría ser un importante colaborador si fuera compilado teniendo en cuenta las necesidades y el perfil de este usuario. Actualmente, estos diccionarios, que son onomasiológicos y por la imagen, aparentemente no tienen base teórica para su elaboración. Son pocas las investigaciones dedicadas a la onomasiología y menos aún relacionadas a su uso en la enseñanza de idiomas a niños. Ante esta evidente necesidad de materiales adecuados para esta enseñanza, el objetivo general de este trabajo es establecer la macroestructura del diccionario ELE ilustrado para niños brasileños para que este material pueda ayudar efectivamente en el proceso de enseñanza-aprendizaje considerando el perfil cognitivo y las necesidades de estos estudiantes. Para cumplir con este objetivo general, los objetivos específicos son i. compilar un *corpus* de definición macroestructural basado en la apreciación del léxico y los temas de los libros didácticos dirigidos al público de seis a siete años, ii. establecer el perfil cognitivo del usuario y sus necesidades; iii. identificar las habilidades que este tipo de diccionario puede requerir del usuario para que pueda consultarlo; iv. filtrar el *corpus* mencionado en el objetivo i. considerando los objetivos ii. y iii. hasta el diseño final de la macroestructura del diccionario infantil ilustrado. Para cumplir con los objetivos establecidos, se aplicó una metodología interdisciplinaria, utilizando datos empíricos para la formación del *corpus*, junto a análisis cualitativos para que se pudieran atender las demandas ante una investigación de esta clase. El *corpus* se elaboró a partir del léxico de 8 libros didácticos de ELE para niños y se utilizó el programa informático AntConc para esta compilación. Para los análisis finales, trabajamos con una parte específica del *corpus*, que contenía solo las palabras que estaban en la mitad de los libros analizados o más. A este *corpus* filtrado, como se denominó este recorte, también se le aplicaron nuevos filtros considerando el potencial de representación y la prototipicidad en las sustituciones ostensivas. Para eso, se utilizaron algunos principios de la Psicología y la Lingüística Cognitiva. Los resultados apuntaron a una macroestructura reducida, con 162 lemas distribuidos en 11 temas que componen el diccionario. También se puede ver que, si bien es posible elaborar propuestas como la que aquí se hizo, se debe insistir en la interdisciplinariedad

y la combinación de métodos cuantitativos y cualitativos para esta tarea. Finalmente, se concluye que de nada sirve seguir publicando diccionarios sin fundamentación teórica, con muchas páginas y lemas seleccionados al azar - lo que incluso aumenta el costo del material - a un usuario que acaba de iniciar su vida escolar y su proceso de alfabetización. Si se aplicaran metodologías para generar instrumentos lexicográficos que tengan una relación más directa con los libros utilizados, se produciría una mejoría y, así, el diccionario podría convertirse en un complemento más eficiente para esta enseñanza.

**Palabras-clave:** Diccionarios onomasiológicos por la imagen. Español como lengua extranjera para niños. Macroestructura del diccionario infantil ilustrado.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 01 - Classificação de dicionários pedagógicos de Selistre (2012) .....	33
Figura 02 - Apresentação parcial de uma taxonomia de obras lexicográficas para aprendizes de uma LE .....	34
Figura 03 - Variação na densidade de informações dos componentes canônicos .....	35
Figura 04 - O <i>outside matter</i> e demais componentes na organização do dicionário .....	43
Figura 05 - <i>Front Matter</i> parcialmente ilustrado .....	44
Figura 06 - Visão disciplinar, multidisciplinar e interdisciplinar .....	47
Figura 07 - Livro didático infantil com base no MCER (2002) .....	61
Figura 08 - Os 11 temas que farão parte do dicionário infantil .....	65
Figura 09 - Frequência dos temas <i>casa</i> e <i>numerales</i> .....	67
Figura 10 - Ponto de corte no processamento dos dados .....	70
Figura 11 - Proposta de Brangel (2011) para a representação das cores simples .....	77
Figura 12 - Representação de <i>español</i> com um livro .....	80
Figura 13 - Representação de <i>español</i> na agenda escolar .....	81
Figura 14 - Imagem de <i>casa</i> em PrimPal (2016) .....	85
Figura 15 - Contraste entre <i>casa</i> e <i>pato</i> em PrimPal (2016) .....	85
Figura 16 - Sala de aula em MPMil (2009) .....	86
Figura 17 - Partes do corpo em MPMil (2009) .....	87
Figura 18 - Representações do verbo <i>ser</i> no Pixabay .....	89
Figura 19 - Representações do verbo <i>hacer</i> no Pixabay .....	90
Figura 20 - Representações do verbo <i>buscar</i> no Pixabay .....	91
Figura 21 - Representações do verbo <i>ir</i> no Pixabay .....	92
Figura 22 - Representação de <i>caminando</i> no MPMil (2009) .....	92
Figura 23 - Representação de <i>andar</i> no MisPPal (1997) .....	93
Figura 24 - Representação de <i>escuela</i> no Pixabay .....	94
Figura 25 - Representação de <i>ir a la escuela</i> a partir de imagens do Pixabay .....	94
Figura 26 - Representações do verbo <i>decir</i> no Pixabay .....	95
Figura 27 - Representação de <i>cantar</i> no MisPPal (1997) .....	95
Figura 28 - Representação de <i>gritando</i> no MPMil (2009) .....	96
Figura 29 - Representações do verbo <i>dar</i> no Pixabay .....	96

Figura 30 - Representação de <i>comprando</i> no MPMil (2009) .....	97
Figura 31 - Representação de <i>profesora, manzana, alumno</i> e <i>dar</i> .....	98
Figura 32 - Representações do verbo <i>ver</i> no Pixabay .....	98
Figura 33 - Representações do verbo <i>observar</i> no Pixabay .....	99
Figura 34 - Representações do verbo <i>saber</i> no Pixabay .....	100
Figura 35 - Representação de <i>comprando</i> no MPMil (2009) .....	100

## **LISTA DE TABELAS E GRÁFICOS**

Tabela 01 - Resultados do Brasil no PISA nos últimos três testes .....	17
Tabela 02 - Notas de alguns países do PISA em Leitura .....	18
Gráfico 01 - Investimento por aluno dos 6 aos 15 anos no Brasil e nos dez melhores países do Pisa 2018.....	19

## LISTA DE QUADROS

Quadro 01 - Método da Tradução de Leffa (2012) .....	23
Quadro 02 - Verbos mais frequentes no português .....	57
Quadro 03 - Os temas nos documentos norteadores .....	60
Quadro 04 - Os temas nos oito livros didáticos .....	62
Quadro 05 - Temas presentes em quatro ou mais livros .....	64
Quadro 06 - Especulação sobre a ordenação temática .....	66
Quadro 07 - Possível ordenação dos temas no dicionário .....	68
Quadro 08 - Correlação dos verbos de Biderman (1998) com os verbos do <i>corpus</i> filtrado....	82
Quadro 09 - Lemas que permaneceram após a realização das análises e que devem constar na macroestrutura do dicionário infantil ilustrado .....	103
Quadro 10 - Lemas distribuídos nos temas para a organização da macroestrutura.....	105

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABEH	<i>Anuario Brasileño de Estudios Hispánicos</i>
DA	Dicionário de Aprendizizes
DELE	Diploma de Espanhol como Língua Estrangeira
DicBFilo	<i>Dicionário Básico de Filosofia</i>
ELE	Espanhol como Língua Estrangeira
IC	Instituto Cervantes
Inep	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
LD	Livro Didático
LDB	Lei de Diretrizes e Bases
LE	Língua Estrangeira
LEC	Língua Estrangeira para Crianças
LP	Lexicografia Pedagógica
MCER	<i>Marco Comum Europeu de Referência para Línguas</i>
MERCOSUL	Mercado Comum do Sul
MPMil	Dicionário <i>Minhas Primeiras 1000 Palavras em Espanhol</i>
NELE	Núcleo de Ensino de Línguas em Extensão
OCDE	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico
PB	Português Brasileiro
PCIC	<i>Plan Curricular del Instituto Cervantes</i>
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais
PIB	Produto Interno Bruto
PISA	<i>Programme for International Student Assessment</i>
PrimPal	Dicionário <i>Ouvir, brincar e aprender: primeiras palavras em espanhol</i>
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura



## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>15</b>
1.1	O CENÁRIO EDUCACIONAL NO BRASIL E NO MUNDO .....	17
1.2	O ENSINO DE ELE NO BRASIL .....	22
1.3	OBJETIVOS .....	28
<b>1.3.1</b>	<b>Objetivo geral</b> .....	<b>28</b>
<b>1.3.2</b>	<b>Objetivos específicos</b> .....	<b>28</b>
1.4	HIPÓTESES DA PESQUISA .....	29
1.5	ESTRUTURA GERAL DO TRABALHO .....	29
<b>2</b>	<b>O DICIONÁRIO INFANTIL</b> .....	<b>31</b>
2.1	CLASSIFICANDO O DICIONÁRIO INFANTIL ILUSTRADO .....	31
<b>2.1.1</b>	<b>Enquadramento taxonômico</b> .....	<b>33</b>
<b>2.1.2</b>	<b>O usuário e a função do dicionário infantil</b> .....	<b>35</b>
2.2	COMPONENTES CANÔNICOS DO DICIONÁRIO INFANTIL .....	37
<b>2.2.1</b>	<b>Macroestrutura</b> .....	<b>38</b>
<b>2.2.2</b>	<b>Microestrutura</b> .....	<b>40</b>
<b>2.2.3</b>	<b>Medioestrutura</b> .....	<b>41</b>
<b>2.2.4</b>	<b>Outside matter</b> .....	<b>42</b>
2.2.4.1	Front Matter .....	43
2.2.4.2	Middle e back matter .....	44
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA</b> .....	<b>46</b>
3.1	POR QUE UMA PESQUISA INTERDISCIPLINAR? .....	46
3.2	A ELABORAÇÃO DO <i>CORPUS</i> .....	49
3.3	A DISTRIBUIÇÃO DOS LEMAS NOS TEMAS QUE COMPÕEM O DICIONÁRIO..	53
3.4	DIMENSÕES QUANTITATIVAS E QUALITATIVAS NA ANÁLISE DO <i>CORPUS</i> ...	54
<b>4</b>	<b>A ORGANIZAÇÃO POR TEMAS</b> .....	<b>59</b>
4.1	OS TEMAS NOS DOCUMENTOS DE REFERÊNCIA PARA O ENSINO DE ELE: O MCER (2002) E O PCIC (2006) .....	59
4.2	OS TEMAS NOS LIVROS DIDÁTICOS DE ELE .....	62
<b>5</b>	<b>ANÁLISE DOS DADOS</b> .....	<b>69</b>
5.1	O TRATAMENTO DAS PALAVRAS GRAMÁTICAS .....	71
<b>5.1.1</b>	<b>Os artigos</b> .....	<b>73</b>

5.1.2	Os numerais .....	74
5.1.3	Os advérbios de lugar .....	75
5.2	AS CORES .....	76
5.3	OS MESES DO ANO E DIAS DA SEMANA .....	78
5.4	OS MEIOS DE TRANSPORTE .....	79
5.5	COMBINAÇÕES LÉXICAS .....	79
5.6	OS ADJETIVOS .....	80
5.7	O TRATAMENTO DOS SUBSTANTIVOS DE DIFÍCIL REPRESENTAÇÃO.....	80
5.8	OS VERBOS .....	81
5.8.1	Problemas na lematização dos verbos: o impasse da representatividade .....	83
5.8.1.1	Etapa 1: a capacidade de representação das unidades léxicas .....	89
5.8.1.2	Etapa 2: o poder de prototipicidade das unidades léxicas .....	91
5.9	OS LEMAS DISTRIBUÍDOS NOS TEMAS .....	101
6	<b>RESULTADOS</b> .....	<b>103</b>
7	<b>CONCLUSÕES</b> .....	<b>107</b>
	<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> .....	<b>109</b>
	<b>APÊNDICE A – Listas individuais dos livros didáticos</b> .....	<b>116</b>
	<b>APÊNDICE B – Corpus bruto</b> .....	<b>134</b>
	<b>APÊNDICE C – Quadros nos moldes do teste de silva (2017)</b> .....	<b>144</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O ensino de línguas estrangeiras<sup>1</sup> (LE) para crianças, muito embora não seja obrigatório, tem sido implementado, cada vez mais, desde a primeira etapa do Ensino Fundamental. Como exemplo, pode-se citar, pelo menos, 35 resumos sobre essa temática em Eccard et al (2018), referentes ao I Seminário de Ensino de Línguas Estrangeiras na Infância e Adolescência. Ao analisar cuidadosamente esses resumos, nota-se que essa oferta já se faz presente, inclusive, em diversas escolas públicas, embora não se possa negar que esse fenômeno ainda ocorra em maior número nos contextos privados. Além disso, nota-se, a partir dos trabalhos apresentados nesse evento, que o inglês já não é, há anos, o único idioma selecionado para esse ensino. Após o inglês, o espanhol passou a ser o segundo mais ofertado entre os idiomas oferecidos.

Um fato interessante é que, apesar de existir esse aumento do ensino de LE para crianças, não há, até o presente momento, parâmetros curriculares que o guiem. Rocha (2007) menciona essa inexistência de parâmetros oficiais específicos na inclusão do ensino de LE nos ciclos iniciais do Ensino Fundamental (p. 280) e afirma que esse ensino, muitas vezes, acaba sendo baseado em atividades que desperdiçam o real potencial dos alunos, sendo necessário, portanto, que se invista tempo e recursos em pesquisa, planejamento, materiais adequados e formação de professores para que se consolidem possibilidades de sucesso no que concerne ao ensino de LE para crianças.

Já está claro que o ensino se torna mais eficiente quando as instituições e os professores priorizam materiais didáticos de qualidade e adequados à faixa etária das crianças (PEREIRA; PERES, 2011), cabe questionar, porém, como é possível que se tenha esse discernimento do que seria um material adequado ao ensino de línguas para esse público se não há uma orientação para a elaboração dessa classe de material.

Dentre os materiais didáticos que podem ser utilizados como coadjuvantes para o ensino de Espanhol como Língua Estrangeira (ELE) e que carecem de uma fundamentação para sua elaboração, está o dicionário infantil ilustrado. Acredita-se que esse material, se for bem elaborado, pode ser um excelente recurso não apenas para a

---

<sup>1</sup> O presente trabalho não ignora a existência e validade de outros termos, como Línguas Adicionais ou Segunda Língua, entretanto, por se tratar de um trabalho que versa sobre o ensino da língua espanhola, será feito uso do termo Espanhol como Língua Estrangeira (ELE) por ser uma sigla já reconhecida mundialmente para este ensino.

consulta de léxico como também para incentivar a autonomia do aluno no próprio aprendizado. Sobre esse aspecto, Borba (2017) afirma:

No campo da Educação, seja no nível Básico ou no nível Superior, um dos principais objetivos a serem alcançados é a **autonomia** [grifo nosso] dos alunos em relação ao seu próprio processo de ensino-aprendizagem. Prova disso são as diretrizes nacionais que regulamentam a Educação Básica e Superior, as quais apontam para uma necessária abordagem pedagógica que incite os estudantes a serem autônomos em relação aos conteúdos que são objeto de estudo.

Em contextos nos quais o ensino é baseado em atividades que incentivam essa autonomia dos alunos, é possível propor inúmeras tarefas que os levem ao uso do dicionário para resolver o problema proposto e se comunicar. Sendo a comunicação uma competência que se almeja com as aulas de idiomas, pode-se afirmar que é da natureza da abordagem comunicativa que a sala de aula estimule a autonomia dos aprendizes (GRAÇA, 2016, p. 66). A consulta do dicionário, portanto, cumpre com a função de promover essa autonomia ao educando.

Em virtude dessa evidente necessidade de materiais adequados para esse ensino, o presente trabalho oferece uma proposta de desenho da macroestrutura do dicionário ilustrado de ELE para crianças brasileiras. Com isso, almeja-se que esse material possa, efetivamente, auxiliar no processo de ensino-aprendizagem considerando o perfil cognitivo e as necessidades desses educandos. Esta pesquisa justifica-se, portanto, pela importância de promover, a partir do uso de materiais adequados às capacidades cognitivas dos educandos, um ensino efetivo de ELE que preserve o direito do aluno de aprender uma LE com qualidade na escola desde o início da escolarização formal, ou seja, a partir dos seis anos de idade, visto que é nessa etapa que o ensino fundamental passa a ser obrigatório para as crianças brasileiras (Brasil, LDB de 1996).

Esta dissertação consiste em uma continuação dos estudos preliminares dos quais a autora deste trabalho fez parte como bolsista de Iniciação Científica Voluntária da UFRGS, sob orientação do Prof. Dr. Félix Valentín Bugueño Miranda. Após realizar, ao longo da pesquisa, a análise de dicionários infantis ilustrados e propor, a partir de um livro didático utilizado como teste, um esboço de uma metodologia para as análises macroestruturais dessa classe de dicionários, o presente trabalho amplia esse estudo preliminar com dados coletados em uma maior quantidade de livros didáticos para o público-alvo, formando um *corpus* ampliado que pode servir de base para a

macroestrutura dos dicionários direcionados aos alunos de ELE da primeira etapa do Ensino Fundamental (procedimento detalhado no capítulo Metodologia).

## 1.1 O CENÁRIO EDUCACIONAL NO BRASIL E NO MUNDO

Pelo fato de este trabalho consistir em uma pesquisa lexicográfica que envolve aspectos didáticos da educação de crianças brasileiras, julga-se necessária uma breve análise de todo o cenário educacional mundial e específico do Brasil para que se evidencie a relevância desta investigação nas perspectivas social, cultural e política para a comunidade acadêmica e em geral. Em virtude disso, será feito, a seguir, um levantamento de alguns índices educacionais e uma reflexão sobre os mesmos.

Verificando o relatório sobre a situação educacional do Brasil feito a partir dos resultados do Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA)<sup>2</sup> — *Programme for International Student Assessment* —, da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), pode-se constatar que o Brasil possui um histórico de notas muito inferior às médias da OCDE, conforme se pode ver na tabela abaixo com os resultados do Brasil nas três últimas provas (2012, 2015 e 2018, respectivamente):

Tabela 1 - Resultados do Brasil no PISA nos últimos três testes

<b>Dados</b>	<b>2012</b>	<b>2015</b>	<b>2018</b>
Leitura	407	407	413
Matemática	398	377	384
Ciências	402	401	404

Fonte: elaborada pela autora a partir dos dados disponibilizados pelo Inep<sup>3</sup>.

<sup>2</sup> Desde 2000, as provas do PISA são aplicadas a cada três anos e abrangem leitura, matemática e ciências. O objetivo do programa é produzir indicadores que contribuam para a discussão da qualidade da educação nos países participantes para subsidiar políticas de melhoria da educação básica. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/acoes-internacionais/pisa/resultados>>. Acesso em 28 abr. 2020.

<sup>3</sup> Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Dados disponíveis em: <<http://portal.inep.gov.br/pisa-no-brasil>>. Acesso em 20 abr. 2020.

Conforme se pode constatar nas notas dos três últimos anos, o país teve um declínio de 2012 a 2015 e um aumento na nota de 2015 a 2018. Ainda com essa pequena melhora, o Brasil está posicionado, entre as 79 nações participantes, na 53ª colocação em ciências, na 42ª em leitura e na 58ª posição em matemática. Em leitura, por exemplo, o Brasil ficou 74 pontos abaixo da média, que foi 487, e teve uma grande diferença de pontuação se comparado a diversos países com melhores índices educacionais. Na tabela a seguir, pode-se contrastar a nota em Leitura das regiões chinesas de Pequim, Xangai, Jiangsu e Zhejiang (todas avaliadas como uma só), que estão em primeiro lugar, e do Brasil, além das notas de alguns países posicionados entre esses dois.

Tabela 02 - Notas de alguns países do PISA em Leitura

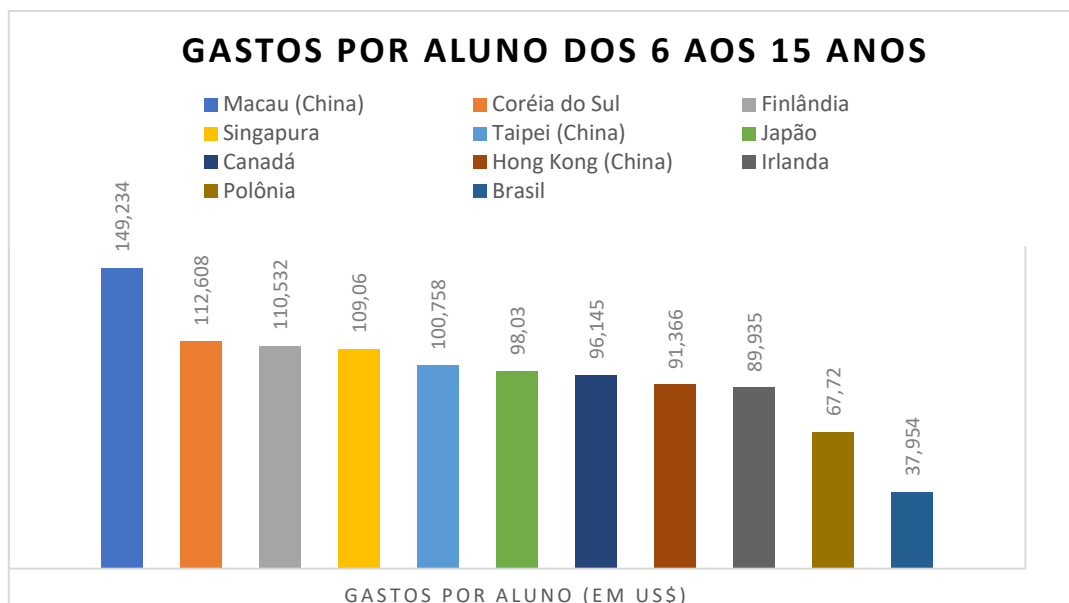
<i>PAÍS</i>	<i>NOTA</i>
<i>Pequim, Xangai, Jiangsu e Zhejiang (China)</i>	555
<i>Finlândia</i>	520
<i>Coreia</i>	514
<i>Dinamarca</i>	501
<i>Alemanha</i>	489
<i>Brasil</i>	413

Fonte: elaborada pela autora a partir dos dados do relatório do PISA 2018<sup>4</sup>

Além disso, o relatório mencionado demonstra que o gasto realizado com cada aluno dos seus 6 aos 15 anos de idade no Brasil é de USD 37 954. Esse número é extremamente baixo se comparado aos países que possuem uma maior pontuação no PISA. Para que haja uma melhor visualização deste contraste, elaborou-se o gráfico a seguir com os gastos por aluno desta faixa etária no Brasil e nos dez países com melhor desempenho no PISA, conforme dados disponíveis nos relatórios encontrados no site do Inep.

<sup>4</sup> Dados disponíveis em: <<http://portal.inep.gov.br/acoes-internacionais/pisa/resultados>> Acesso em: 29 abr. 2020.

Gráfico 1 - Investimento por aluno dos 6 aos 15 anos no Brasil e nos dez melhores países<sup>5</sup> do Pisa 2018



Fonte: elaboração própria a partir dos dados do relatório do PISA 2018<sup>6</sup>.

Ao realizar essa análise, pode-se notar que tais gastos têm relação estrita com melhores índices educacionais, evidenciando, portanto, a importância dos investimentos na educação de um país. Além do valor investido, também é necessário compreender como esses gastos são distribuídos na educação desses países, questionando se os investimentos ocorrem de forma igualitária em todas as etapas da vida escolar do aluno ou se há mais atenção a determinadas etapas.

Na Coreia do Sul, por exemplo, os maiores investimentos ocorrem na educação básica, conforme afirma Ellery (2016). O autor analisa como o país obteve, após os anos 50, melhorias nos seus índices educacionais até mesmo em um momento no qual possuía um PIB *per capita* inferior ao brasileiro. Ou seja, a Coreia do Sul obteve um grande crescimento em uma fase na qual investia praticamente os mesmos percentuais que hoje são investidos no Brasil (onde os investimentos não têm melhorado significativamente os índices educacionais, conforme os dados do PISA citados anteriormente). Isso demonstra que, além do valor investido, é sumamente necessário que se saiba quais são as etapas da educação que merecem mais atenção e, principalmente, o porquê.

<sup>5</sup> Os dados para Pequim, Xangai, Jiangsu e Zhejiang (China) não constam no relatório.

<sup>6</sup> Dados disponíveis em: <<http://portal.inep.gov.br/acoes-internacionais/pisa/resultados>> Acesso em: 29 abr. 2020.



Conforme Silva (2017, p. 15), “é importante investir desde o início do ensino básico na educação de crianças e adolescentes” para construir uma cultura educacional mais sólida no país. Dessa forma, argumenta-se aqui que a primeira etapa do ensino fundamental deve ser alvo de mais pesquisas e investimentos no Brasil.

Sabendo-se que os investimentos na primeira etapa da educação básica são primordiais e que a crescente oferta do ensino de idiomas para crianças é, muitas vezes, justificada pelas vantagens que esses educandos têm ao aprender uma LE na infância, faz-se importante pensar sobre os benefícios deste ensino de línguas estrangeiras em tenra idade. Mejía (2016) afirma que:

Conscientes dos processos de globalização e internacionalização, os governos latino-americanos começaram a implementar políticas destinadas a melhorar a proficiência em línguas estrangeiras em suas populações (Banfi, 2015). Juntamente com essas iniciativas, tem havido uma ênfase correspondente em **jovens aprendizes** [grifo nosso], já que existe uma percepção generalizada entre o público em geral de que ‘se as línguas estrangeiras não forem aprendidas nos **primeiros anos** [grifo nosso] de escolaridade, as oportunidades de maestria serão afetadas de forma drástica e negativa’ (Banfi, 2015: 2)<sup>7</sup>. (p. 43).

Mejía (2016, p. 44) também aponta que, apesar de haver essa consciência de que “quanto mais cedo, melhor”, pouco ou nada se encontra sobre o assunto ao analisar cuidadosamente documentos oficiais como, por exemplo, o relatório da UNESCO (2013, *apud* MEJÍA, 2016) sobre a educação na América Latina, embora se note, no mesmo relatório, um reconhecimento geral de que o investimento nos primeiros anos está fortemente associado a um melhor desempenho acadêmico a longo prazo.

Ao refletir sobre esse aprendizado precoce pelo viés cognitivo, já é possível afirmar que há inúmeros benefícios ao se fazer investimentos educacionais desse tipo em tenra idade. Cunha e Heckman (2011), ambos economistas, fazem um levantamento de pesquisas empíricas para discutir sobre o investimento em capital humano ao longo da infância e adolescência. Os autores demonstram a importância de criar projetos que almejem melhorar a educação em tenra idade. Esses estudiosos argumentam que é justamente investindo em projetos educacionais que visam o desenvolvimento cognitivo

---

<sup>7</sup> [Conscious of the processes of globalization and internationalization, Latin American governments have increasingly started to implement policies designed to improve foreign language proficiency in their populations (Banfi, 2015). Together with these initiatives, there has been a corresponding emphasis on young learners, as there exists a widespread perception among the general public that “if foreign languages are not learnt in the early years of schooling, the opportunities for mastery later on are dramatically and negatively affected” (Banfi, 2015: 2)].

na infância que se alcançará um maior índice de crianças que conseguem se manter até o final da vida escolar e, posteriormente, universitária, além de reduzir os índices de criminalidade, conforme se comprovou com projetos desse tipo realizados em outros países e que foram citados em suas pesquisas. Ainda que esses economistas não mencionem especificamente o aprendizado de idiomas ao defenderem esses investimentos que objetivam o desenvolvimento cognitivo em tenra idade, “percebe-se que, para além de resultados econômicos, aprender uma segunda língua/língua estrangeira também afeta a cognição do sujeito” (ZIMMER; BECKER, 2015, p. 2) de maneira positiva, já que há diversos teóricos que apontam que crianças que aprendem dois idiomas ou mais simultaneamente possuem benefícios cognitivos em relação às outras crianças (como, por exemplo, ZIMMER; ALVES (2014), ZIMMER; BECKER (2015), COSTA (2018)). Dessa forma, o argumento de que se deve começar com o ensino de idiomas o quanto antes é válido não apenas pelas questões de desenvolvimento do país (índices de criminalidade, escolaridade da população e econômicos, por exemplo), como também pelas questões de desenvolvimento cognitivo individual de cada estudante (cf. CUNHA; HECKMAN (2011) para saber mais sobre os reflexos desses investimentos na sociedade).

Segundo Rocha (2007), é importante que esse ensino ocorra em tenra idade pela questão metacognitiva<sup>8</sup>, já que, para ela, a criança começa a transcender a sua etnocentricidade quando “aprende a aprender” e conhece outra cultura, um mundo plural, recebendo uma formação global. Não se especifica, porém, o que isso significa exatamente. Ainda de acordo com essa autora, a criança possui diversas características que favorecem a aprendizagem de uma LE, tais como a espontaneidade, curiosidade e desinibição. Além disso, Rocha (2007) enfatiza a importância de se defender esse ensino na rede pública por esse já ser, de fato, parte integrante da maioria das escolas privadas desde o Ensino Infantil, sendo impossível não mencionar que sua exclusão das escolas públicas não deixa de ser uma questão de exclusão social (p. 280).

Ruiz (2014) cita algumas características que crianças possuem e que podem ser consideradas vantagens que, no geral, não se encontram em aulas para adultos. São elas: grande criatividade no uso da língua, habilidade para entender o significado, capacidade para o aprendizado indireto, grande capacidade de imaginação, capacidade e necessidade de interação. Além disso, a autora afirma que, ao ativar desde cedo sua aptidão natural para o aprendizado de línguas, as crianças dispõem de mais tempo para assimilação e

---

<sup>8</sup> A autora considera a metacognição como um conjunto de conhecimentos sobre os próprios conhecimentos, sobre o próprio processo de aprendizado e, por isso, trata-se de “aprender a aprender”.

adquirem uma experiência linguística que pode beneficiar seu desenvolvimento em geral, seja esse cognitivo, social, acústico, linguístico ou pessoal.

## 1.2 O ENSINO DE ELE NO BRASIL

No que se refere à relevância da pesquisa especificamente para o ensino de espanhol no país, será feito aqui um recorrido histórico para pensar nas mudanças pelas quais o ensino desse idioma já passou e, assim, entender em que patamar ele se encontra.

Conforme já exposto em Silva (2017, p. 15), o ensino de ELE vem alternando entre altos e baixos nas escolas e centros de idiomas brasileiros desde o século passado. Segundo Guimarães (2011), em 1919, a disciplina Língua Espanhola já aparece pela primeira vez nos currículos do que seria hoje o ensino básico e passou a fazer parte da grade curricular obrigatória em 1942 pela Lei Orgânica do Ensino Secundário nº 4.244/42, que determinava a sua inclusão no 2º Ciclo do Secundário - tanto no Clássico quanto no Científico. Juntamente a tal alternância entre altos e baixos, houve a adoção de diferentes metodologias de ensino de línguas ao longo do tempo, o que também pode ser um fator relacionado à oscilação da adoção dos dicionários como material de auxílio nesse ensino.

Conforme aponta Leffa (2012), “a necessidade do método surgiu quando se criaram as escolas, (...) quando o latim se tornou uma língua internacional (...); para ensiná-la, usou-se com exclusividade quase absoluta, o **método da tradução** [grifo nosso]” (p. 394). Sobre esse método, o autor afirma que, apesar de ter sido utilizado por praticamente dois milênios, houve muita estabilidade metodológica e pouca inovação, utilizando-se basicamente de exercícios de tradução com o objetivo de ensinar essencialmente o léxico e a sintaxe. Conforme se pode notar no quadro a seguir, elaborado pelo autor, o método focava na construção de sentido sempre passando pela língua materna, acreditando-se, portanto, na equivalência entre as línguas.

Quadro 01 - Método da Tradução de Leffa (2012)

Características do Método da Tradução.
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Memorização do léxico</li> <li>• Ensino de regras sintáticas</li> <li>• Dedução</li> <li>• Tradução de textos para a língua L1</li> <li>• Versão de textos para a L2</li> <li>• Ênfase na língua escrita</li> <li>• Ênfase na literatura da L2</li> </ul>

Fonte: Leffa (2012, p. 395).

Ao utilizar-se desse princípio de equivalências e ter ênfase sempre na língua escrita, um material muito utilizado com esse método era o dicionário bilíngue. Esse material, porém, deixou de ser protagonista no ensino de línguas por muito tempo, visto que o Método da Tradução, apesar de ter sido o mais duradouro, foi também o que obteve mais críticas (LEFFA, 1988).

Com base no Método Comunicativo e após um longo percurso por outros métodos que se dedicaram a superar o Método da Tradução, criou-se o *Marco Común Europeo de Referencia* (2002) (MCER (2002)), no qual o dicionário timidamente volta a ter espaço como obras de consulta, juntamente a gramáticas e outros manuais (MCER, 2002, p. 12), que podem auxiliar, por exemplo, na descrição das escalas de descritores de grau de domínio da língua com a análise centrada no usuário. Por exemplo:

– Consigue comunicarse en tareas y situaciones sencillas y cotidianas. Con la **ayuda de un diccionario** [grifo nosso], puede comprender mensajes escritos de forma sencilla, y sin diccionario, puede comprender lo esencial. Su dominio limitado de la lengua provoca frecuentes interrupciones y malentendidos en situaciones poco cotidianas. (MCER, 2002, p. 41).

Concomitante ao período em que se começou a elaborar o MCER (2002) na Europa, ou seja, nos anos 90, o ensino de ELE ganhou forças no Brasil. Um dos fatores que provavelmente impulsionou o estudo do idioma no país a partir dessa década foi a assinatura, em 1991, do Tratado de Assunção pelos governos da Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai, formando assim o Mercado Comum do Sul (MERCOSUL). Conforme Lorencena Souza (2017), quando o Tratado de Assunção foi assinado, um dos acordos estabelecidos tratava do ensino do espanhol no Brasil e do português na Argentina, Paraguai e Uruguai. Assim, a questão linguística se apresentava como algo essencial para garantir a aproximação entre as nações, promovendo um crescimento no ensino de espanhol no Brasil para facilitar os acordos com os demais países participantes.

Dois anos após a assinatura do Tratado de Assunção, é lançado, pelo Poder Executivo, o Projeto de Lei nº 4.004 de 1993, que dispõe sobre a obrigatoriedade da implantação da língua espanhola nos currículos plenos dos estabelecimentos de ensino médio<sup>9</sup>. Em 5 de agosto de 2005, o Poder Legislativo lançou a Lei Nº 11.161/2005, que versa sobre a obrigatoriedade da implantação gradativa do espanhol nos currículos plenos do ensino médio num prazo de cinco anos a partir da publicação da Lei. Esta lei tornou a oferta obrigatória pela escola e a matrícula facultativa para o aluno. Foi em virtude da promulgação dessa lei – também conhecida como “Lei do espanhol” - que o Brasil passou a ser um dos países onde o estudo e uso do espanhol apresentou maior crescimento<sup>10</sup>.

Em fevereiro de 2017, a Lei Nº 11.161/2005 (“Lei do Espanhol”) foi revogada pela Lei 13.415 (Lei do Novo Ensino Médio), estabelecendo a língua inglesa como a única disciplina de língua estrangeira obrigatória a partir do sexto ano do ensino fundamental. Apesar de ser um idioma de extrema importância, a oferta obrigatória somente do inglês apresentou um retrocesso no incentivo ao plurilinguismo e pluriculturalismo que a Lei 11.161/2005 havia estabelecido com a oferta obrigatória do espanhol.

Em virtude desse panorama, pesquisadores, professores e alunos de espanhol de diversos estados do Brasil engajaram-se, nas suas respectivas assembleias legislativas, para contemplar projetos de lei e de emendas constitucionais com o intuito de evitar tal retrocesso e tornar efetiva a inclusão do espanhol nas grades curriculares (SOUZA, 2021). Esse engajamento começou especificamente aqui no Rio Grande do Sul com o movimento denominado Fica Espanhol, que propôs uma emenda constitucional (PEC 270/2018) visando reverter a situação e tornar o espanhol uma oferta obrigatória com a matrícula facultativa no ensino fundamental e médio das escolas públicas do estado. A PEC 270/2018 foi aprovada com unanimidade na Câmara Legislativa em dezembro de 2018 e, após longa e constante fiscalização para que a Emenda à Constituição fosse cumprida, a língua espanhola voltou a constar na matriz curricular das escolas estaduais a partir do sexto ano do ensino fundamental e nos anos do ensino médio (cf. SOUZA (2021) para saber mais sobre o andamento dos projetos de lei e emendas constitucionais que propõem a implantação do ensino do espanhol nos demais estados brasileiros).

Em virtude do panorama exposto, no qual, apesar dos seus altos e baixos, o ensino de espanhol segue ocupando um importante espaço na educação brasileira, defende-se a

---

<sup>9</sup> Dados disponíveis em: <<http://www.camara.gov.br>>. Acesso em: 11 jun. 2019.

<sup>10</sup> Dados disponíveis em: <[www.cervantes-brasil.com.br](http://www.cervantes-brasil.com.br)>. Acesso em: 12 jun. 2019.

importância de pesquisar e aprimorar o ensino-aprendizagem de ELE, assim como a criação, seleção e uso dos materiais didáticos, porquanto, conforme já mencionado, o ensino desse idioma torna-se de grande importância pela crescente necessidade de relação e comunicação com os países vizinhos, além de ser a segunda língua mais falada no mundo, sendo a língua materna de mais de 400 milhões de pessoas (TROIANO, 2016).

As pesquisas sobre o ensino-aprendizagem de ELE configuram, portanto, um ponto de extrema importância para que se possa selecionar e desenvolver bons materiais, recursos, abordagens, metodologias e parâmetros para esse ensino. Sobre o ensino de ELE para jovens e adultos, já há diversas pesquisas que refletem na existência de materiais didáticos e de documentos norteadores para esse ensino, como o *Plan Curricular del Instituto Cervantes* (PCIC (2006)), que se baseia no MCER (2002). A carência de pesquisas ocorre, no entanto, quando se trata do público infantil, para o qual, conforme referido *ad supra*, não se encontram parâmetros ou documentos norteadores.

Para sustentar a afirmação referente à falta de pesquisas sobre dicionários de ELE para crianças, realizou-se uma busca em revistas *online* e instituições que são referência para o ensino do idioma no país. O volume 48, nº 2 de 2009 do periódico *Trabalhos em Linguística Aplicada*, dedicou-se ao tema do ensino de Línguas Estrangeiras para Crianças (LEC). Conforme exposto na apresentação desse periódico, a escolha dessa temática se deu em virtude da necessidade de melhorar a compreensão que se tem dessa área devido à expansão dos cursos para essa faixa etária em escolas públicas, privadas e também em cursos livres de idiomas. Nesse volume, há dez artigos que abordam, de diferentes formas, o ensino-aprendizagem de LEC no Brasil, porém apenas um deles versa sobre o ensino de espanhol, enquanto todos os demais tratam, de diferentes formas, do ensino de inglês como LE. Apesar disso, considera-se a publicação desse volume como um episódio significativo para o ensino de LEC, posto que esse é um campo de pesquisa que ainda deve ser expandido. Não obstante 90% dos trabalhos publicados nesse volume tenham como foco o inglês, tais artigos são de suma importância para investigações sobre o ensino-aprendizagem de LEC como um todo, visto que abordam diversas características gerais das crianças, dos contextos educacionais brasileiros, entre outros assuntos relacionados. No entanto, apesar de essas pesquisas sobre o ensino-aprendizagem de LEC estarem crescendo no Brasil, não se encontra, até o presente momento, investigações sobre dicionários especificamente direcionados ao público infantil com o qual aqui se trabalhará (ver SILVA (2017) para saber mais sobre a falta de estudos sobre dicionários infantis ilustrados).

Fez-se também uma busca na revista eletrônica MarcoELE, que publica semestralmente diversos trabalhos relacionados à didática de ELE. Realizando a busca *online* com a palavra *diccionario*, encontra-se mais de seiscentos resultados, entre eles resenhas, artigos, teses, propostas de atividades, entre outros. Pesquisando-se por *diccionario infantil*, os resultados diminuem para 82 e, por *diccionario infantil ilustrado*, para apenas 8 trabalhos. Ao analisar cada um desses oito resultados, nota-se que as palavras da pesquisa – *diccionario*, *infantil* e *ilustrado* – aparecem separadas ao longo dos textos (em alguma atividade relatada que instrui a busca no dicionário, por exemplo, ou que menciona algo ilustrado) e que nenhum dos trabalhos encontrados nos resultados falam especificamente sobre os dicionários infantis ilustrados.

A *Consejería de Educación* também se faz muito presente nas discussões sobre o ensino de ELE no Brasil, visto que realiza anualmente, no Colégio Miguel de Cervantes de São Paulo, o *Seminario de Dificultades Específicas para la Enseñanza del Español a Lusohablantes*. Em cada evento, estabelece-se uma temática relacionada ao ensino de ELE e publica-se uma ata com os trabalhos apresentados no seminário. Essas atas são de suma importância para o ensino de ELE, porquanto, com elas, pode-se mapear quais são os temas estudados por professores e pesquisadores de diversas universidades do país. Em virtude de serem assuntos importantes para esse ensino, fez-se um conciso levantamento das atas dos últimos cinco anos desses Seminários com o intuito de verificar a respeito dos estudos de dicionários de ELE nessas discussões. As temáticas dos últimos cinco anos foram as seguintes<sup>11</sup>:

- XXVI (2018): *Español en Brasil 2018*
- XXV (2017): *25 años, 25 seminarios*.
- XXIV (2016): *Español Lengua Latinoamericana*.
- XXIII (2015): *La cultura en la enseñanza de español a brasileños*
- XXII (2014): *La integración de las TIC en la enseñanza de ELE en Brasil*.

Fazendo uma análise dos trabalhos publicados nas últimas cinco atas, pode-se assegurar que não há nenhum estudo publicado que aborde os dicionários infantis ilustrados de espanhol.

---

<sup>11</sup> A ata de 2019 ainda não foi disponibilizada.



Ainda pensando na presença da *Consejería de Educación*, no entanto, não se pode deixar de mencionar que o segundo volume do periódico *Anuario Brasileño de Estudios Hispánicos* (ABEH) XXIII, de 2013, tratou, com exclusividade, da temática dos dicionários. A revista é uma publicação *online* nacional e internacional da *Consejería de Educación de la Embajada de España* em Brasília que apresenta trabalhos inéditos de estudos hispânicos e temas afins<sup>12</sup>. Essa publicação é de grande importância para a lexicografia hispânica no país, visto que nela estão presentes nove artigos e duas resenhas que abordam os dicionários de diferentes formas e com diferentes análises. Nenhum dos trabalhos publicados nessa edição, entretanto, aborda a temática de dicionários para crianças.

Outra instituição que merece ser mencionada quando o assunto é o ensino-aprendizagem de ELE no Brasil é o Instituto Cervantes (doravante IC), que vem incrementando cada vez mais sua presença e oferecendo diferentes contribuições para o ensino do idioma e da cultura no país. Posterior aos primeiros Institutos em São Paulo (1998) e Rio de Janeiro (2001), foram abertas quatro sedes novas no país em 2007, entre elas a sede de Porto Alegre, e duas em 2008. Atualmente, a rede do IC possui oito sedes no Brasil, país com maior número de IC no mundo. Além disso, o Instituto criou, ao longo desses anos, diversos centros de aplicação do exame para o Diploma de Espanhol como Língua Estrangeira (doravante DELE), facilitando a realização dessa prova de proficiência em diferentes regiões do país.

Entre as maiores e mais importantes contribuições do IC para o ensino de espanhol está, sem dúvidas, o PCIC (2006)<sup>13</sup>, criado a partir das diretrizes contidas no MCER (2002). O PCIC (2006) foi criado com o objetivo de proporcionar aos profissionais envolvidos com o ensino de ELE um amplo repertório de materiais úteis relacionados ao ensino, aprendizagem e avaliação do espanhol (PCIC, 2006, p. 11). É importante destacar, no entanto, que, apesar de ser uma publicação de grande mérito e destaque para o ensino de ELE, o PCIC (2006) tem como alvo jovens e adultos, não abrangendo o ensino para o público infantil. Não há, por conseguinte, um plano curricular que auxilie na elaboração de material didático de ELE para crianças, conforme já mencionado neste capítulo.

---

<sup>12</sup> Disponível em: <<http://www.educacionyfp.gob.es/brasil/publicaciones-materiales/publicaciones/seminario.html>>. Acesso em: 19 fev. 2020.

<sup>13</sup> Dados disponíveis em: <[http://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca\\_ele/plan\\_curricular/presentaciones.htm](http://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/plan_curricular/presentaciones.htm)>. Acesso em: 25 abr. 2020.

Conforme exposto acima, embora existam publicações e estudos relacionados que são de grande relevância, ainda são escassas as pesquisas sobre o ensino de ELE para crianças e, mais ainda, sobre dicionários infantis para esse ensino. Sobre esses estudos, estamos de acordo com Rocha (2007, p. 281), que afirma que:

Independente das limitações típicas do ensino de LE em escolas regulares, sejam elas públicas ou particulares, defendemos a existência do mesmo desde o início da aprendizagem formal e a **necessidade que o ensino em questão seja alvo de intensas investigações científicas** [grifo nosso], a fim de que possamos garantir o papel formador da LE nesse contexto e preservar o direito do cidadão de aprender línguas na escola, efetivamente.

Conforme já dito na abertura desta introdução e até aqui comprovado, a presente pesquisa fundamenta-se, portanto, por propiciar, a partir de orientações para a elaboração de um dicionário com uma macroestrutura adequada às capacidades cognitivas dos educandos, um ensino mais efetivo de ELE desde a primeira etapa do Ensino Fundamental.

### 1.3 OBJETIVOS

O cenário exposto demonstra que há uma falta de pesquisas e de documentos quando o assunto é o dicionário de ELE para crianças brasileiras em processo de alfabetização. Tal carência promove os objetivos expostos a seguir.

#### 1.3.1 Objetivo geral

- Estabelecer o desenho da macroestrutura do dicionário ilustrado de ELE para crianças brasileiras a fim de que esse material possa, efetivamente, auxiliar no processo de ensino-aprendizagem considerando o perfil cognitivo e as necessidades desses educandos.

#### 1.3.2 Objetivos específicos

- i. Compilar um *corpus* para definição macroestrutural a partir da apreciação do léxico e dos temas de livros didáticos direcionados ao público de seis a sete anos de idade (*corpus* expansível na medida em que surjam novos livros didáticos);
- ii. Estabelecer o perfil cognitivo do público-alvo e suas necessidades;
- iii. Identificar quais são as competências que esse tipo de dicionário pode exigir

- do usuário para que ele possa consultá-lo;
- iv. Filtrar o *corpus* mencionado no primeiro objetivo a partir dos objetivos ii e iii para o desenho final da macroestrutura do dicionário infantil ilustrado.

#### 1.4 HIPÓTESES DE PESQUISA

Para a elaboração deste trabalho, foram consideradas as seguintes hipóteses:

1. Para saber o que pode estar no escopo de dúvidas de um consulente do dicionário infantil de ELE, faz-se necessário verificar qual é o *input* que esses alunos recebem nas aulas, fazendo-se um levantamento do léxico presente nos materiais que são utilizados para esse ensino. Apesar de não haver material em abundância quando se trata desse público, são os livros didáticos os que mais se fazem presente nesse ensino, sendo, portanto, o material com o qual se fará o levantamento léxico deste trabalho;
2. Os temas que servem para a organização do léxico no dicionário infantil também podem ser estimados a partir de análises dos livros didáticos, já que esses também se organizam por temáticas;
3. A Psicologia Cognitiva constitui um caminho promissor para que se possa compreender como deve ser esse material, elaborado também a partir das capacidades cognitivas e necessidades do estudante;
4. Os documentos e leis da educação básica, apesar de não guiarem o ensino de línguas estrangeiras para esse público, são de importante análise para compreender como ocorre o processo de alfabetização no país, fator extremamente relevante para a elaboração de materiais didáticos.

#### 1.5 ESTRUTURA GERAL DO TRABALHO

A presente dissertação está organizada em sete capítulos. Neste capítulo introdutório – capítulo 1 -, expôs-se o tema e a problemática condutora deste trabalho, justificando sua relevância e apresentando um panorama do cenário educacional geral e do ensino de ELE no Brasil. Também foram expostos os objetivos e hipóteses do trabalho.

No capítulo 2, voltamos nossa atenção ao dicionário infantil, classificando-o e definindo seus componentes canônicos, além das características do seu consulente. Nesse capítulo, são expostas as bases teóricas que serviram como ponto de partida. Tais teorias são usadas para delinear os componentes canônicos gerais e alguns princípios

lexicográficos básicos, já que, no caso dos dicionários infantis ilustrados, ainda não há bases estabelecidas. Neste trabalho, faz-se uma primeira tentativa de propor essas bases e definir como devem ser os componentes canônicos desse material.

O terceiro capítulo é destinado à descrição da metodologia empregada para desenvolver a pesquisa. Descrevemos como ocorreu a elaboração do *corpus* utilizado posteriormente para a seleção léxica da macroestrutura e porque a metodologia utilizada precisou de dimensões quantitativas e qualitativas. Além disso, especificou-se como foi pensado o procedimento de escolha dos temas do dicionário.

O quarto capítulo versa sobre a seleção e ordenação dos temas que constituem o dicionário infantil ilustrado, verificando e comprovando que não há uma relação desses com os temas dos documentos de referência para o ensino de ELE e utilizando os livros didáticos para propor uma solução à essa problemática.

O capítulo subsequente (capítulo 5) ocupa-se em analisar os dados do *corpus* constituído com palavras frequentes em quatro ou mais livros (*corpus* filtrado), selecionando quais devem permanecer para serem lematizadas na macroestrutura do dicionário e explicitando o porquê da permanência ou exclusão de cada uma.

No capítulo seis, são apresentados os resultados. Nesse capítulo, comprova-se que é possível, apesar de todos os desafios, organizar uma macroestrutura para o dicionário infantil ilustrado. Fica evidente, no entanto, que é extremamente necessário conjugar os fatores quantitativos e qualitativos que já haviam sido propostos na metodologia. Além disso, os resultados apontaram que, num dicionário onomasiológico, não basta simplesmente saber quais unidades léxicas o conformam, já que tais unidades precisam estar indissolúvelmente associadas aos temas.

O sétimo e último capítulo apresenta possíveis desdobramentos futuros, discutindo os limites do estudo e nossas considerações finais. Aqui, observa-se que não é possível seguir insistindo em dicionários para o ensino de ELE para crianças da forma como tem sido feito, já que, conforme desenvolvido ao longo do trabalho, esses materiais não possuem uma mínima fundamentação. Além disso, ponderam-se os ganhos e melhorias que podem ser alcançados se fossem aplicadas metodologias para gerar instrumentos lexicográficos que tivessem uma relação mais direta com os livros didáticos utilizados.

Por fim, seguem as nossas referências e os apêndices do trabalho, onde se encontra o *corpus* bruto e filtrado, além de quadros e outros dados explicados ao longo desta dissertação.

## 2. O DICIONÁRIO INFANTIL

Este capítulo está dividido em duas partes. A primeira (2.1) irá classificar e situar o dicionário infantil, objeto desta dissertação, no campo da Lexicografia Pedagógica, delineando os três axiomas básicos que devem conceber uma obra lexicográfica: seu enquadramento taxonômico, seu usuário e sua função. A segunda parte (2.2) apresentará os componentes canônicos e conceitos operacionais elementares para a explanação das discussões subsequentes.

### 2.1 CLASSIFICANDO O DICIONÁRIO INFANTIL ILUSTRADO

Na Lexicografia, há uma área específica denominada de Lexicografia Pedagógica (LP), uma vertente dos estudos lexicográficos que se dedica a obras utilizadas no processo de ensino-aprendizagem. Essas obras objetivam esclarecer dúvidas e auxiliar na resolução de tarefas, sendo desmembrada em dicionários para o ensino-aprendizagem de língua materna (Dicionário Escolar) e em dicionários para o ensino-aprendizagem de LE. Os dicionários destinados ao aprendizado de uma LE distinguem-se entre dicionários bilíngues e dicionários monolíngues. Em relação aos monolíngues, eles constituem uma linhagem própria, chamada de Dicionário de Aprendiz (DA).

Convém ressaltar, no entanto, que é preciso ter cuidado com a denominação *Lexicografia Pedagógica*. Primeiramente, as dificuldades já se iniciam ao procurar definir conceitualmente o que significa, visto que não está claro o que, de fato, é. Conforme Bugueño Miranda e Borba (2019), até o presente momento, esse conceito não está bem definido e ainda é uma atividade lexicográfica com muitas imprecisões. Estes autores questionam como é possível falar de lexicografia pedagógica sendo que a maioria dos dicionários nunca se relaciona minimamente a um programa de ensino. Buscando estabelecer alguns limites conceituais a partir do significado do termo pedagógico, esses autores definem que

por Lexicografia Pedagógica, entendemos o conjunto de obras lexicográficas desenhadas *ex professo* para auxiliar na prática de ensino-aprendizagem (tanto da língua materna como de uma língua estrangeira) e necessariamente atreladas a um programa de ensino. (BUGUEÑO MIRANDA; BORBA; 2019, p. 140).

Conforme esses autores, além de intimamente ligados a um perfil de usuário bem determinado, os dicionários pedagógicos devem estar relacionados a um programa de ensino (ver também Borba 2017). Para a compilação dos dicionários escolares, devem ser considerados documentos de diretrizes nacionais, como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), por exemplo. Já os dicionários de aprendizes, por serem direcionados ao ensino de uma LE, devem ser estruturados a partir de planos ou programas criados para esse ensino, como o MCER (2002), por exemplo. Apesar de o dicionário do presente trabalho ser um dicionário de aprendiz para o ensino de ELE, não há, até o presente momento, orientações ou documentos que regem esse ensino especificamente para o público infantil. Não é possível, portanto, atrelá-lo à um programa de ensino e não há uma definição desse dicionário baseada em parâmetros formais e ontológicos. Muitas das decisões tomadas neste trabalho, por conseguinte, baseiam-se em evidências empíricas e, nesse sentido, fenomenológicas, utilizando os materiais didáticos que já são empregados nesse ensino para formação de um *corpus* (que contribui nas decisões da macroestrutura quantitativa) e para a análise da organização e princípios desses materiais (que contribui nas decisões da macroestrutura qualitativa), conforme será explicado ao longo do presente trabalho.

Conforme já mencionado no capítulo 1, além dessa adversidade, esses dicionários possuem ainda uma gama de problemas que carecem de pesquisas. Alguns desses serão abordados no subitem 2.2 (componentes canônicos), mas já se pode adiantar que um dos grandes problemas existentes está no pouco que se sabe sobre a densidade e organização macroestrutural, ou seja, sobre a seleção (quais), quantidade (quantos) e disposição (ordenação no material) dos lemas desta classe de dicionários, exatamente o que este trabalho procura resolver.

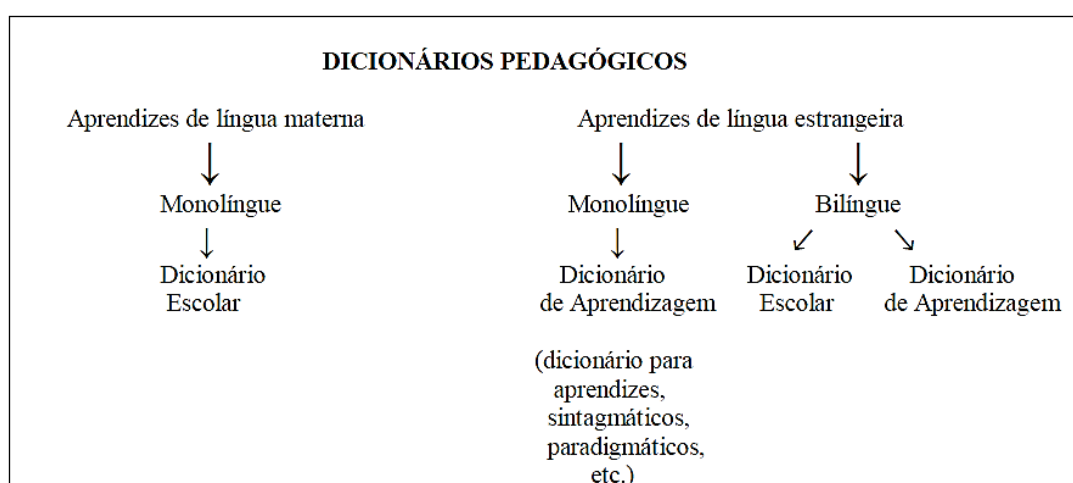
Para que seja possível entender a natureza de um dicionário infantil, torna-se importante classificá-lo em função de outras classes de dicionários. A classificação de dicionários é proveitosa tanto para a escolha do instrumento mais adequado para determinado usuário quanto para os avaliadores e compiladores de dicionários, já que possibilita o reconhecimento da classe de obra e um panorama para estabelecer qual se pretende redigir (BORBA, 2017, p. 74).

### 2.1.1 Enquadramento taxonômico

Há duas possibilidades de modelos de classificação de dicionários: uma tipologia e uma taxonomia. O modelo tipológico considera o que é prototípico em determinada tradição lexicográfica e não deixa de considerar o que é menos prototípico, classificando os dicionários de uma forma inclusiva, com o máximo de obras que há em dada tradição (BORBA, 2017, p. 83). O papel desse modelo é, no entanto, questionável, visto que não oferece ao consulente uma escolha clara dentro do conjunto de obras englobadas sob a mesma “etiqueta” (ver a classificação de Hartmann e James (2001) para mais detalhes).

Uma taxonomia corresponde a “uma classificação de dicionários à luz de determinados critérios” (BUGUEÑO MIRANDA, 2008, p. 90), constituindo matrizes de traços para a inclusão de obras que respondem a essas matrizes, chamadas de *genótipos lexicográficos*. As obras que, por outro lado, não correspondem completamente à matriz de traços são *fenótipos lexicográficos* (cf. BORBA (2012); BORBA (2017); BUGUEÑO MIRANDA (2008); BUGUEÑO MIRANDA (2014)). Para o propósito de classificação deste trabalho, será adotado o modelo taxonômico de Bugueño Miranda (2008 e 2014). A partir desse modelo taxonômico, propõe-se uma representação para obras lexicográficas de caráter pedagógico. Selistre (2012), apesar de dar enfoque aos dicionários bilíngues e para aprendizes brasileiros de língua inglesa, propôs uma classificação para os dicionários pedagógicos que pode ser um ponto de partida para pensar nessa classe de dicionários:

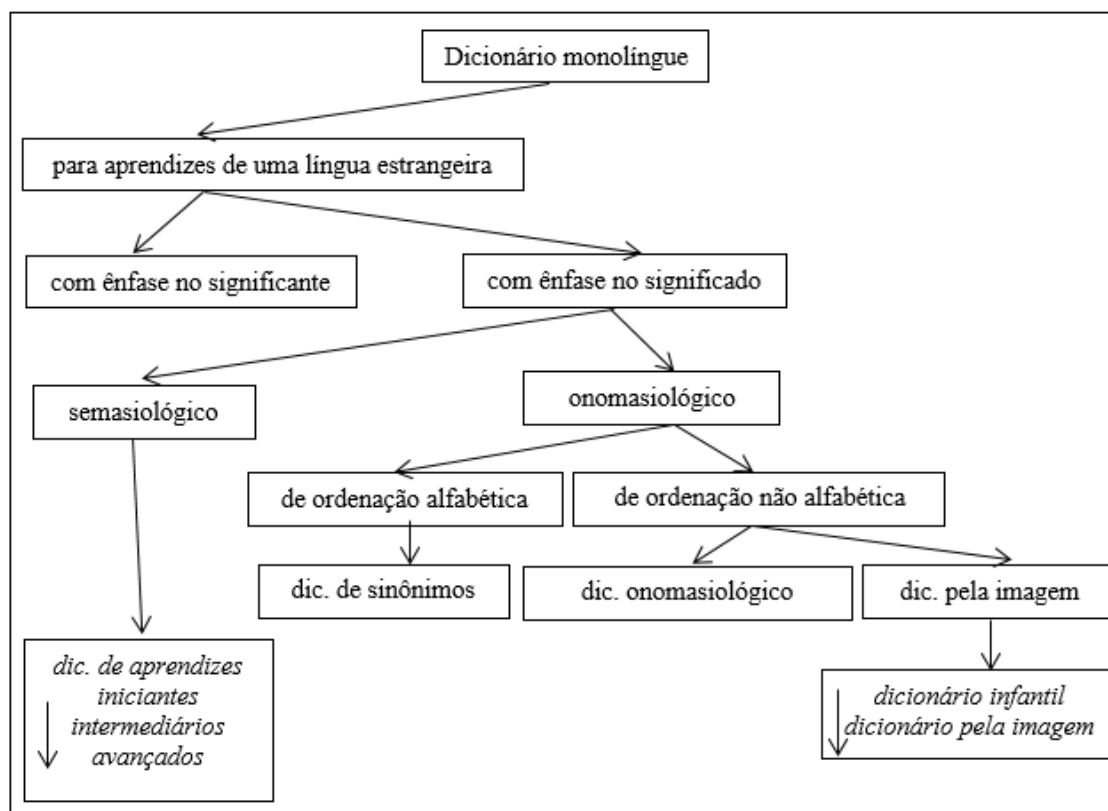
Figura 01 - Classificação de dicionários pedagógicos de Selistre (2012)



Fonte: Selistre (2012, p. 37)

É necessário, contudo, pensar em mais matrizes de traços para a classificação do dicionário da presente pesquisa. Quando se pensa em dicionários, uma maneira de classificá-los é definindo se a ênfase está no significante ou no significado, sendo, portanto, a distinção entre semasiologia e onomasiologia um dos critérios de oposição. No âmbito do significado, ao dar ênfase ao conteúdo proposicional de uma entidade léxica, tem-se a semasiologia (do signo-lema para a significação). Ao enfatizar o âmbito das designações para o conteúdo proposicional, por outro lado, tem-se a onomasiologia (da significação para o signo-lema). Na onomasiologia, Bugueño Miranda (2008) distingue os seguintes genótipos lexicográficos: dicionário de sinônimos, dicionário onomasiológico *stricto sensu* e dicionário pela imagem. Nesse último, tem-se a substituição ostensiva como possível mecanismo parafrástico (BUGUEÑO MIRANDA, 2009). Conforme Brangel (2011, p. 155), “a substituição ostensiva corresponde, basicamente, à utilização de elementos iconográficos como forma de se exprimir o significado de um vocábulo”, utilizando-se de figuras, gravuras ou fotos para elucidar significados.

Figura 02 - Apresentação parcial de uma taxonomia de obras lexicográficas para aprendizes de uma LE

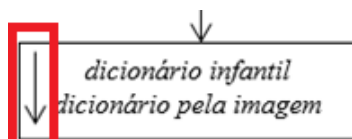


Fonte: elaboração própria.



No que tange ao dicionário pela imagem, Bugueño Miranda (2008) reitera que faltam estudos tanto para definir como deve ser a macroestrutura quanto para avaliar a qualidade das figuras. Além disso, o pouco que se sabe geralmente é referente aos dicionários pela imagem para adultos, como, por exemplo, dicionários técnicos para tradutores. Desde o ponto de vista teórico, não se sabe praticamente nada sobre essa classe de dicionários para crianças. No entanto, fato é que já existem dicionários pela imagem para esse público, ou seja, a atividade prática já se executa. O que este trabalho busca fazer é justamente contribuir para a construção de uma fundamentação teórica para essa prática. Sendo, portanto, uma classe de dicionários ainda com tantas incógnitas teóricas e, haja vista que há expoentes do dicionário pela imagem em diversas tradições lexicográficas, faz-se necessário definir a matriz de traços dessa obra lexicográfica pela imagem para crianças: é um dicionário com ênfase no significado, onomasiológico, com ordenação não-alfabética, como se pode ver na taxonomia *ad supra*. Além disso, ao pensar nos traços a partir da taxonomia apresentada, vê-se que ao final da representação há uma seta que significa que qualitativamente, entre o dicionário infantil e dicionário pela imagem, os componentes canônicos possuem uma progressão na densidade das informações na medida em que se tem usuários distintos. Dessa forma, pode-se definir que outro traço desse dicionário seria uma macroestrutura qualitativa e quantitativa reduzida.

Figura 03 - Variação na densidade de informações dos componentes canônicos



Fonte: elaboração própria.

### 2.1.2 O usuário e a função do dicionário infantil

Um dicionário não pode englobar todo o léxico de uma língua, portanto deve-se concebê-lo tendo em conta seu usuário e objetivos específicos. A tentativa de estabelecer um perfil de usuário reflete uma problemática da Lexicografia, já sabiamente expressa por Wiegand (1977, apud BUGUEÑO MIRANDA, 2008) ao chamar o usuário do dicionário de “ilustre desconhecido”. Farias (2009) já demonstrou que é possível, ainda

que modestamente, identificar alguns traços do usuário de dicionários e é isso que se buscará fazer aqui com o consulente do dicionário infantil.

Primeiramente, pode-se afirmar, como já foi salientado ao longo deste trabalho, que o usuário desse dicionário possui uma competência ainda precária de leitura na língua materna e ainda mais rudimentar na língua estrangeira. Portanto, é evidente que a estrutura alfabética é inapropriada para o consulente desse material (ver seção 2.2.1 para saber mais sobre os desafios que implica a definição de uma macroestrutura de ordenação não alfabética). Este dicionário será, por conseguinte, onomasiológico na modalidade de dicionário pela imagem (designação estipulada em 2.1.1).

Segundo Farias (2013, p. 32), os dicionários onomasiológicos “são instrumentos desenhados tendo em vista a função de produção linguística”, porém, se considerarmos o público deste trabalho, a função de produção deve ser repensada. Os consulentes dos dicionários onomasiológicos conhecem “a coisa”, mas não conhecem a palavra, não sabendo como se denomina esse referente no idioma estrangeiro. É necessário ponderar também que o dicionário de LE para esse público se diferencia muito do dicionário de língua materna para o mesmo público, visto que o consulente brasileiro dessa idade sabe, por exemplo, o que é um “cachorro” na sua língua materna, já associando facilmente o referente à palavra na maioria dos casos (cf. ANTONIOLI (2012) para detalhes desse particular). Já o aprendiz de ELE procurará pela imagem do cachorro para saber que, em espanhol, diz-se *perro*. Esse aprendiz de ELE fará uso do material, portanto, buscando pela imagem para ver como se escreve e para sanar dúvidas sobre a representação ortográfica dos fonemas, questionamentos muito frequentes nessa etapa inicial de alfabetização. Por mais singela que pareça essa função de produção desse dicionário, ela é útil a esse consulente e isso se comprova ao analisar as atividades dos livros didáticos para esse público, em que é possível verificar que há uma exigência de leitura de palavras e até mesmo de escrita, sendo essa, portanto, uma evidência empírica que comprova a utilidade dessa função de produção do dicionário para esse público. Outra função que esse dicionário perfeitamente é capaz de cumprir é a de resolver dúvidas de pronúncia para que o consulente averigue como “se diz” tal palavra no idioma estrangeiro, porém esse caso se aplica apenas aos dicionários infantis digitais ou com esse recurso sonoro disponível (cf. item 2.2.2, *microestrutura*). Assim sendo, esse dicionário tem como função primordial esclarecer ao consulente como se escreve ou se pronuncia o referente pelo qual ele faz a procura, não sendo adequado, portanto, “carregar cada lema com diversas definições que não fariam sentido ao educando, já que a função do dicionário é

dar uma resposta imediata às dúvidas que o usuário objetiva esclarecer” (SILVA, 2017, p. 33).

Além dessa função de produção, alguns dicionários pela imagem afirmam ter também a função de ganho de massa léxica, como, por exemplo, o *Visuelles Wörterbuch Portugiesisch/Deutsch* (2010), resenhado por Bugueño Miranda (2013), que afirma que “até agora, a teoria metalexigráfica não tem conseguido demonstrar que esse ou outros tipos de estratégias permitam, de fato, o ganho de massa léxica” (p. 235). Até o presente momento, portanto, não é possível afirmar que um dicionário possa servir para aprender léxico dessa forma.

## 2.2 COMPONENTES CANÔNICOS DO DICIONÁRIO INFANTIL

Para que um dicionário possa ser um instrumento lexicográfico eficiente, com um desenho coerente e bem estruturado, ele precisa ter *componentes canônicos*, que devem ser articulados entre si e configurados de acordo com certos princípios estruturais que serão explanados aqui. Para definir o conceito, Borba e Bugueño Miranda (2012) fazem uma analogia, comparando os componentes canônicos às engrenagens de um relógio, em que cada engrenagem desempenha uma função, mas também deve se comunicar com as demais. O conjunto dessas engrenagens constitui o dicionário (p. 33).

Faz-se necessário mencionar desde já que as definições traçadas aqui são específicas para os componentes canônicos do dicionário infantil, sendo, portanto, completamente particulares e diferentes em muitos aspectos dos dicionários consagrados que são familiares a todos, como, por exemplo, o *Novo dicionário Aurélio da língua portuguesa* (AU (2009)).

Cada componente canônico possui características atreladas às suas finalidades e usuário, e devem atender aos três axiomas básicos definidos por Bugueño Miranda e Farias (2008): i) ser definido em termos taxonômicos, ii) estar pensado para um potencial usuário e iii) atrelado às funções que deve satisfazer. Conforme Antonioli (2008, p.24), “sempre que o dicionário apresentar definições macro, micro e medioestruturais claras e passíveis de serem analisadas [...], tão melhor será a avaliação e a constituição desse dicionário; conseqüentemente, melhor será seu aproveitamento em relação ao seu público-alvo”.

A articulação desses componentes canônicos em uma obra lexicográfica é designada de *megaestrutura*, sendo essa configurada pela *macro*, *micro*, *medioestrutura* e *outside matter*. Nem todas as obras apresentam, no entanto, todos esses componentes (Farias, 2013, p. 41), como se pode ver na seção 2.2.3 deste trabalho sobre a medioestrutura. Conforme Hartmann; James (2001: s.v. *structure*), a macro juntamente com a microestrutura constituem os níveis fundamentais da estrutura de um dicionário. Em função disso, será apresentada primeiramente a macroestrutura, componente principal da presente dissertação.

### 2.2.1 Macroestrutura

Para que se entenda o que o presente trabalho almeja, faz-se necessário pensar em alguns conceitos que serão expostos aqui para, então, ponderar quais decisões *ad hoc* serão necessárias adotar. A macroestrutura é um dos componentes canônicos mais importantes do dicionário, principalmente do dicionário deste trabalho, que possui um tratamento totalmente diferente dos componentes, podendo não possuir todos, como, por exemplo, a medioestrutura, que é ausente nos dicionários impressos dessa classe<sup>14</sup>, conforme será explicado nas seções subsequentes. Além disso, as funções dos componentes que se enquadram no dicionário infantil são extremamente reduzidas – mas não menos importantes. A macroestrutura é geralmente definida como o conjunto de entradas geralmente ordenadas de maneira vertical e de cima para baixo no dicionário, no entanto, Haensch (1982) especifica que nem sempre a encontraremos organizada dessa maneira, ainda que afirme que “predomina a ordem alfabética”<sup>15</sup>. Para esse autor, “o elemento mais importante da macroestrutura de um dicionário é a ordenação dos materiais léxicos em conjunto, que pode ser por ordem alfabética, por ordem alfabética inversa, por famílias de palavras ou segundo um sistema conceitual”<sup>16</sup> (p. 452). Gouws (2003) diz que “no planejamento de um novo dicionário, deve-se dar atenção às diferentes estratégias e procedimentos macroestruturais a serem aplicados”<sup>17</sup> (p. 39). Bugeño Miranda e Zanatta

---

<sup>14</sup> Em um dicionário digital para este público a medioestrutura faz-se presente, pois basta clicar para ser remetido diretamente a outra lâmina.

<sup>15</sup> [predomina el orden alfabético].

<sup>16</sup> [el elemento más importante de la macroestructura de un diccionario es la ordenación de los materiales léxicos en conjunto, que puede ser por orden alfabético, por orden alfabético inverso, por familias de palabras o según un sistema conceptual].

<sup>17</sup> [in the planning of a new dictionary attention has to be given to the different macrostructural strategies and procedures to be applied in the dictionary]

(2008) afirmam que, “em suma, podem-se considerar como referentes ao âmbito macroestrutural todas as questões relacionadas com a seleção e a ordenação do material léxico” (p. 4).

A constituição de uma macroestrutura passa por uma seleção quantitativa e qualitativa. Para a quantitativa, que diz respeito à delimitação do número de unidades léxicas registradas no dicionário (BUGUEÑO MIRANDA; FARIAS, 2008), apesar de não haver estudos lexicométricos para tal, será possível chegar a esse número nesta dissertação a partir do *corpus* elaborado e submetido a filtros com os critérios estabelecidos (ver capítulo 5 e 6 para saber mais sobre os critérios usados nas análises e os resultados).

A macroestrutura qualitativa diz respeito à definição e disposição lexicográfica, que serão abordadas a seguir. Sobre essa definição e disposição, não há uma teoria que embase esses fatores no dicionário infantil, portanto deve-se olhar para os materiais existentes e que já servem de insumo para esse ensino. Para isso, será usado um critério fenomenológico que parte da análise dos livros didáticos e dos dicionários dessa classe já existentes (cf. SILVA (2017) para análise dos dicionários dessa classe já disponíveis). Conforme essas análises, pode-se constatar que esses materiais, em sua maioria, se organizam por temas e, portanto, esse será o critério empírico para definir que o dicionário deste trabalho também deve se organizar dessa forma, sendo essa uma disposição que dispensa, evidentemente, a ordenação alfabética e com a qual pode-se inferir que as crianças já estão minimamente habituadas em virtude dos livros existentes.

A organização por temas, porém, faz com que o usuário deva aprender a consultar o dicionário no que diz respeito à procura específica da informação que deseja, ou seja, esse potencial consulente deve aprender o caminho, o que tampouco é uma tarefa fácil para uma criança tão pequena. É indispensável atentar para o fato, já mencionado ao longo do trabalho, de que seu potencial usuário possui ainda uma precária alfabetização na língua estrangeira. Isso significa que esta macroestrutura deve ter uma representação pictórica.

Tendo em vista o exposto, a definição macroestrutural qualitativa dessa classe de dicionário ocorrerá, portanto, por camadas. A primeira camada será a ordenação por campos léxicos (*la familia, la escuela...*), embasada nos livros didáticos que servem de *input* para esse ensino e que se organizam dessa forma. A segunda camada é o

representâmem (cf. PEIRCE (2000))<sup>18</sup>, que, dessa vez, não se apresenta como uma palavra e sim como uma imagem. O conjunto de signos, cujos representâmens servirão de estrutura de acesso onomasiológica, será selecionado pela frequência no *corpus*.

Para a escolha das imagens, a ciência cognitiva é de grande utilidade, já que trabalha com a teoria dos protótipos para imagens concretas. O conjunto de representâmens se forma, portanto, pelo cruzamento de fatores quantitativos (frequência no *corpus*) e qualitativos (possibilidade de representação prototípica).

### 2.2.2 Microestrutura

Este trabalho não pretende aprofundar-se no mérito da microestrutura, pois não é seu objetivo desenhar um dicionário infantil em sua totalidade, apenas delinear as questões da macroestrutura já mencionadas. Serão feitas, no entanto, algumas ponderações gerais da microestrutura do dicionário infantil para que se tenha ao menos uma breve visualização do todo, haja vista que é fundamental que se estabeleça uma perfeita articulação entre todos os componentes do dicionário (FARIAS, 2013, p. 41).

Conforme Bugueño Miranda (2008), a microestrutura é o conjunto de informações referentes ao signo-lema e, pelas definições de Wiegand (1989, apud BUGUEÑO MIRANDA, 2008), nela devemos reconhecer dois blocos que atendem à concepção saussureana do signo linguístico: informações do signo-lema enquanto significante, que nesse caso os autores chamam de “comentário de forma”, e enquanto significado, que é chamado de “comentário semântico” (BUGUEÑO MIRANDA, 2008, p. 6). Faz-se necessário ressaltar que isso serve para dicionários semasiológicos. Para os onomasiológicos a situação é completamente diferente, como será explicado aqui. Primeiramente, na microestrutura do dicionário infantil não se executam esses dois blocos. Para essa classe de dicionários, a representação ortográfica é o principal segmento que deve constar, podendo-se intuir também que, em alguns casos, seria potencialmente

---

<sup>18</sup> Para Peirce (2000), o signo se concebe a partir da tríade dos seguintes elementos: o objeto, o representâmem e o interpretante. Grosso modo, o objeto é a “coisa” representada pelo representâmem e o interpretante é o efeito do signo naquele que o interpreta. Peirce baseia-se, para essa teoria, em Ogden & Richards (1923). Para os conceitos abordados neste capítulo, optou-se por usar os conceitos desses autores e não os de Saussure, já que Saussure representa o signo por um círculo que deixa de fora tudo que não fosse próprio da linguagem, enquanto Ogden & Richards e Peirce utilizam um triângulo com a “coisa” (*referente* para O & G e *objeto* para Peirce) em um dos vértices. Diferentemente de Saussure, para esses autores, a percepção que temos de qualquer objeto é, sem dúvida alguma, construída a partir da realidade em que estamos inseridos.

necessário incluir, como um segundo segmento do comentário de forma, a flexão de gênero e número (cf seção 5.1.1 sobre os artigos). Em Antonioli (2012), ainda que referente ao dicionário escolar e, portanto, à língua materna, já se constata que, para o público em processo de alfabetização:

“parece ser **mais importante a escrita da palavra** [grifo nosso], nessa fase do desenvolvimento linguístico, **do que propriamente o significado** [grifo nosso] do verbete. Isso se justifica por duas razões principais: a) as dúvidas nas hipóteses ortográficas tendem a aparecer na produção escrita da própria criança, b) a criança nessa fase escolar ainda não desenvolveu metalinguagem para buscar no dicionário algo que não conhece, sendo muito dependente do crivo e do conceito apresentado pelo professor. (...) As hipóteses a respeito de questões ligadas ao significado das palavras predominam em momentos posteriores aos da alfabetização” (p. 27).

Além do comentário de forma, conforme mencionado brevemente na seção 2.1.2, pode-se pensar que uma representação fonológica também seria adequada às necessidades desse consulente (principalmente se for executado em formato digital, o que seria perfeitamente possível), visto que as capacidades de fala e escuta já se encontram desenvolvidas e a pronúncia pode ser uma dúvida desse usuário. Potencialmente no formato digital, há uma grande probabilidade de isso ser uma informação extremamente útil a esse consulente, porquanto serviria como um *input* a um indivíduo que está, juntamente a sua língua materna, desenvolvendo ainda o sistema fonológico da língua estrangeira. Não se pretende entrar nesse mérito aqui, mas, evidentemente, a inclusão dessa representação fonológica exigiria diversos novos estudos, sendo um excelente tópico para futuras pesquisas lexicográficas.

### 2.2.3 Medioestrutura

A medioestrutura é, ainda, um componente canônico pouco estudado, porém já se sabe que ela reconhece alguns princípios organizacionais e se justifica por a) não repetir informações e b) ampliar o conjunto de informações que o usuário procura (ZANATTA, BUGUEÑO, 2008). Além de não estar nos objetivos deste trabalho explorar os desafios da medioestrutura, esse componente não é apropriado ao dicionário infantil. Se Antonioli (2012) já definiu que o mesmo não é adequado sequer para os dicionários escolares utilizados para o ensino-aprendizagem da língua materna porque a criança ainda não

compreende o mecanismo remissivo, muito menos deve fazer parte do dicionário infantil presente no ensino de uma LE. A autora afirma que a

“remissão é especialmente indesejada em dicionários pensados para turmas de alfabetização, pois a criança está começando a desenvolver o entendimento da lógica dessa ferramenta de consulta e não compreende o mecanismo remissivo – nem consegue prever e/ou reconhecer quando a remissão poderá oferecer ganho na busca” (ANTONIOLI, 2012, p. 27).

Além disso, Bugueño Miranda; Zanatta (2010) definem a medioestrutura como o componente que permite a procura de informações entre sentidos que não sejam a progressão de cima para baixo (como ocorre na macroestrutura por ordenação alfabética) ou da esquerda para a direita (como ocorre na microestrutura) (p. 84). Essa definição tampouco serve para os dicionários infantis, nos quais a macroestrutura sequer ocorre de cima para baixo (ver seção 2.2.1) e a microestrutura se limita ao comentário de forma (cf. seção 2.2.2), não fazendo sentido também para a criança esses outros “sentidos” que extrapolam os verticais e horizontais, que nesse caso não existem.

Para finalizar as constatações sobre esse componente canônico nessa classe de dicionários, Bermúdez (2008, apud ANTONIOLI, 2012) traz pesquisas feitas com dicionários escolares de espanhol como LM em que um dos critérios era “evitar as remissões de um termo a outro, questão pesada que pode interromper a relação dos educandos com o uso do dicionário”<sup>19</sup>. Sendo assim, a remissão não deve estar presente nos dicionários infantis de ELE para um público em processo de alfabetização.

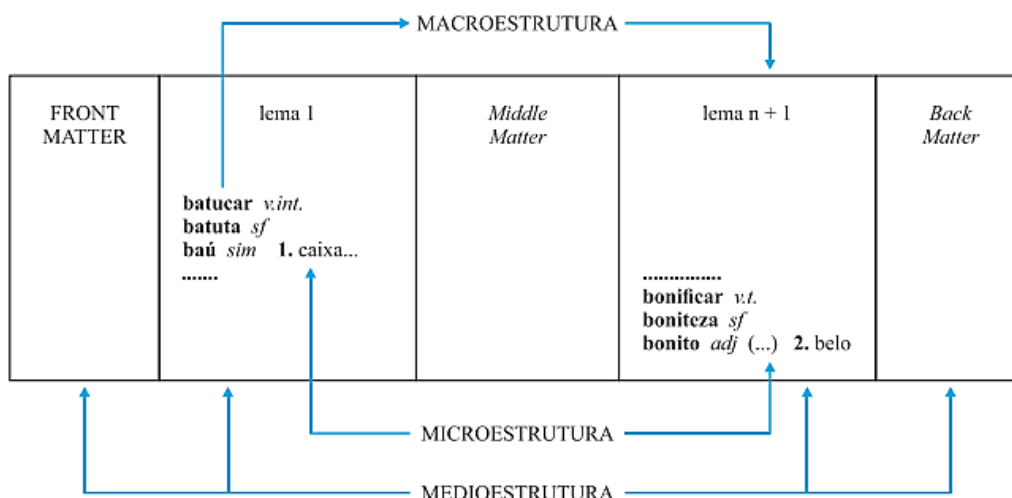
#### 2.2.4 Outside matter:

O *outside matter* consiste em um material externo formado pelo *front matter*, *middle matter* e *back matter* (SELISTRE, 2012, p. 235), que serão explanados nos itens a seguir. Bugueño Miranda (2019, p. 15), organiza um diagrama que representa a disposição dos componentes do dicionário, no qual é possível ver mais claramente como se organiza o *outside matter*, dividido entre *front*, *middle* e *back matter*:

---

<sup>19</sup> [evitar las remisiones de un término a otro, cuestión engorrosa que puede interrumpir la relación de los educandos con el uso del diccionario]



Figura 04 - O *outside matter* e demais componentes na organização do dicionário

Fonte: Bogueño Miranda (2019)

#### 2.2.4.1 Front Matter

Conforme o diagrama de Bogueño Miranda (2019), exposto *ad supra*, o *Front Matter* está situado no início do dicionário para apresentar previamente informações importantes sobre esse material ao consulente. De acordo com Fornari (2008), essa apresentação possui duas funções: especificar para que e para quem o material se destina (função e usuário deste dicionário) e explicar como o dicionário pode ser utilizado, servindo como um “manual de instruções” para esse consulente.

Não se deve esquecer, no entanto, que o usuário desse dicionário ainda está em processo de alfabetização e, nesse caso, essas informações somente serão úteis para ele se forem extremamente elucidativas, ou seja, pictóricas, visto que textos explicativos não funcionam com esse público. Sobre esse particular, Bogueño Miranda (2019) já afirmou que o *Front Matter* não obrigatoriamente será sempre um texto: “se se trata de um texto, no entanto, é uma questão ainda a ser elucidada, visto que, no caso das tradições lexicográficas anglo-saxônica e germânica, especialmente, a tendência hoje é substituir um texto explicativo por um infograma” (p. 28). No caso desse público, como já mencionado, um texto não é conveniente. Um exemplo parcialmente ilustrado para que o consulente entenda o que deve fazer pode ser visto no dicionário PrimPal (2016):

Figura 05 - *Front Matter* parcialmente ilustrado

Fonte: Ouvir, brincar e aprender. Primeiras palavras em espanhol (2016, s.p.)

#### 2.2.4.2 Middle e back matter

Conforme já exposto por Farias (2013), não há muitos estudos (meta)lexicográficos que abordem exatamente os problemas relacionados ao *middle* e *back matter* dos dicionários (p. 58) e aqui é possível dizer que, quando se trata de um dicionário infantil tão pouco pesquisado em sua totalidade, as dificuldades para saber quais seriam as funções desses subcomponentes aumentam ainda mais.

Basicamente, o *middle matter* consiste em inserir materiais (tabelas, quadros, mapas, notas, entre outros) ao longo da macroestrutura do dicionário, interrompendo a sequência organizacional (HARTMANN; JAMES, 2001: s.v. *middle matter*). No caso do dicionário infantil, esse recurso não deve constar, visto que o usuário poderia até mesmo se perder na leitura lógica da ontologia (ver seção sobre a macroestrutura), que já é um desafio para esse público. Além disso, esse consulente ainda não consegue ler notas, tabelas, gráficos, entre outros materiais extras que poderiam ser inseridos.

O *back matter*, por sua vez, se localiza no final dos dicionários e, conforme Bugueño Miranda (2019), apesar de praticamente não haver trabalhos sobre, habitualmente consiste em apêndices após a lista de verbetes, como lista de verbos irregulares e tabelas de conversão. É organizado geralmente, portanto, em forma de compêndios gramaticais e outros elementos muito heterogêneos (HARTMANN; JAMES, 2001: s.v. *back matter*). No dicionário infantil, essas informações tampouco são relevantes para auxiliar o consulente que ainda não possui uma alfabetização consolidada

e já precisa lidar com suficientes desafios relacionados à ontologia, conforme já mencionado.

### 3. METODOLOGIA

Neste capítulo, trabalhar-se-á com subseções para detalhar os caminhos a serem percorridos para realizar esta pesquisa, incluindo seus métodos, técnicas e todos os instrumentos operativos que devem ser utilizados para que os objetivos sejam alcançados.

#### 3.1 POR QUE UMA PESQUISA INTERDISCIPLINAR?

Conforme já foi demonstrado na introdução desta dissertação, a quantidade de trabalhos e de materiais de espanhol para crianças é, ainda, muito modesta, principalmente no que concerne aos dicionários infantis. Para dar conta dos objetivos propostos neste trabalho, fez-se necessário, portanto, recorrer a estudos de diferentes áreas que abordassem temas relacionados à educação, cognição infantil, políticas educacionais, ensino de línguas, elaboração de dicionários, elaboração de *corpus*, entre tantos outros. Tal fato naturalmente exigiu que este trabalho faça uso de uma metodologia interdisciplinar afim de não abordar o problema de maneira incompleta<sup>20</sup>. Primeiramente, cabe definir o que seria uma metodologia interdisciplinar.

Sabe-se que a “metodologia é o estudo da organização, dos caminhos a serem percorridos, para se realizar uma pesquisa ou um estudo, ou para se fazer ciência” (GERHARDT; SOUZA, 2009, p. 11). Ainda que não se deva confundir metodologia com método, a metodologia não deixa de ser uma “apresentação adequada e justificada dos métodos, técnicas e dos instrumentos operativos que devem ser utilizados para as buscas relativas às indagações da investigação” (MINAYO, 2007, p. 44).

Já a interdisciplinaridade, como se pode ver nas definições de dicionários como, por exemplo, o DicBFilo (2001, p. 105. *interdisciplinaridade*)<sup>21</sup>,

---

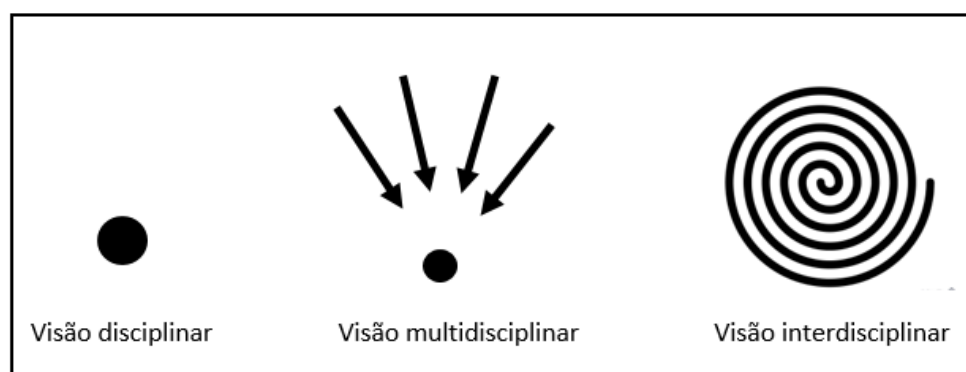
<sup>20</sup> Faz-se importante explicitar que não é objetivo deste trabalho invalidar uma abordagem que não seja interdisciplinar. Sabe-se que toda ciência se define por um método que permite ver um problema desde uma perspectiva particular, utilizando-se de teorias e metodologias próprias desenhadas para satisfazer especificamente um problema e sendo avaliadas em função de serem coerentes ou não com os seus objetivos. Uma ciência que trabalha de forma disciplinar (e não interdisciplinar) não é insuficiente por partir de apenas uma perspectiva sempre que ela der conta de realizar e responder ao que se propôs. Nos casos de não conseguirem resolver o problema por si só, fazer uso de outras teorias ou metodologias para ajudar a resolvê-lo é o mais indicado. Para dar conta de todos os âmbitos que se almeja resolver neste trabalho, torna-se necessária uma perspectiva interdisciplinar, fazendo-se uso, desse modo, de diferentes ciências, métodos e teorias, conforme já dito.

<sup>21</sup> Disponível em: <[http://raycydio.yolasite.com/resources/dicionario\\_de\\_filosofia\\_japiassu.pdf](http://raycydio.yolasite.com/resources/dicionario_de_filosofia_japiassu.pdf)>. Acesso em: 28 abr. 2020.

é um método de pesquisa e de ensino suscetível de fazer com que duas ou mais disciplinas interajam entre si. Esta interação pode ir da simples comunicação das ideias até a integração mútua dos conceitos, da epistemologia, da terminologia, da metodologia, dos procedimentos, dos dados e da organização da pesquisa. Ela torna possível a **complementaridade** [grifo nosso] dos métodos, dos conceitos, das estruturas e dos axiomas sobre os quais se fundam as diversas práticas científicas (p. 105).

Neste trabalho, portanto, haverá uma comunicação entre diferentes áreas, que serão explicitadas, para que os métodos, conceitos e dados se complementem. Conforme Pinto; Bianchi; Oliveira (2017), na interdisciplinaridade, além de cada área apresentar suas especificidades, estas devem se relacionar interagindo em torno do problema (p. 20). Ou seja, não basta apenas olhar para o problema com diferentes perspectivas para que um trabalho seja interdisciplinar. É necessário que essas perspectivas se comuniquem e tenham espaço para interagir com o problema, sendo considerados para os resultados da pesquisa. Para que a diferença se torne mais clara, organizou-se a representação a seguir, adaptada a partir desse conceito dos autores mencionados.

Figura 06 - Visão disciplinar, multidisciplinar e interdisciplinar



Fonte: adaptado de Pinto; Bianchi; Oliveira (2017, p. 20)

De acordo com a figura exposta, um trabalho acadêmico visto sob uma única perspectiva seria representado pelo ponto, uma visão disciplinar. As flechas encontrando-se no mesmo ponto representam diversos olhares sobre um mesmo problema, porém sem interação entre as partes e sem atuação conjunta sobre o problema, o que é característico de uma visão científica apenas multidisciplinar. Já o espiral, por fim, representa uma visão interdisciplinar, na qual diferentes áreas se relacionam, se complementam e interagem com o problema. Nesta investigação de mestrado, almeja-se encontrar uma solução para o problema exposto a partir dessa interação e complementação de saberes, já que ninguém se dedicou, até o presente momento, a investigar essa classe de dicionários, havendo,

portanto, uma série de problemas que nunca foram sequer abordados e que podem ser melhor compreendidos com o suporte de outros saberes, como, por exemplo, os da Psicologia Cognitiva para a prototipicidade e para o perfil cognitivo do usuário, ou da Linguística Aplicada para as questões relacionadas ao ensino de línguas estrangeiras.

Portanto, sobre esta decisão de utilizar diferentes áreas do conhecimento, tais como a Psicologia Cognitiva, a Lexicografia, a Linguística de Corpus e a Linguística Aplicada, pode-se afirmar que não se trata de diminuir a importância do trabalho disciplinar de cada área individualmente, mas de compreender que a principal questão aqui é entender onde cada uma pode contribuir para preencher as lacunas advindas das limitações do problema que está sendo exposto neste trabalho, cientes de que “se, por um lado, a produção do conhecimento especializado depende da compreensão disciplinar, por outro, as práticas interdisciplinares parecem estar se tornando cada vez mais comuns nas mais diversas comunidades de investigação” (BOMBASSARO, 2014, p. 41) para que seja possível ter uma visão mais completa a fim de resolver problemas de pesquisa onde uma única área não dá conta.

Na subseção a seguir, será explicitado o procedimento de elaboração do *corpus* a partir do qual será feita a seleção dos lemas da macroestrutura do dicionário infantil. Nesta etapa, já será aplicada uma metodologia interdisciplinar, visto que serão utilizados dados empíricos para a formação do *corpus* utilizando uma ferramenta metodológica como a Linguística de Corpus, que possui suas próprias normas, juntamente a análises qualitativas para que se possa dar conta das demandas perante uma pesquisa dessa classe. Mais especificamente, não se pode dizer que as demandas desta etapa solucionam-se apenas com uma lista de palavras advindas da elaboração do *corpus*, sendo primordial, por exemplo, uma análise de quais palavras podem ser representadas pela substituição ostensiva num dicionário infantil ou quais são necessárias ou não para sanar as dúvidas do público-alvo a partir dos estudos do perfil desses educandos. Dessa forma, a interdisciplinaridade já começa a justificar-se nesta primeira dimensão do trabalho, não sendo possível encarar esta etapa com uma metodologia unilateral.

### 3.2 A ELABORAÇÃO DO *CORPUS*

Quanto à natureza da pesquisa, pode-se enquadrá-la em uma Pesquisa Aplicada, que, de acordo com Silveira e Córdova (2009, p. 35) “objetiva gerar conhecimentos para aplicação prática, dirigidos à solução de problemas específicos. Envolve verdades e interesses locais”. Os conhecimentos que são almejados nesta pesquisa se referem aos necessários para traçar bases para o desenho macroestrutural do dicionário infantil, procurando solucionar esse problema específico em prol da melhoria do ensino realizado com esse material. Essas bases serão construídas a partir de um *corpus* elaborado neste trabalho e de análises realizadas neste *corpus*.

Inicialmente, cabe explicitar que, durante o Trabalho de Conclusão de Curso da autora (SILVA, 2017), foi desenvolvida uma metodologia teste para analisar três dicionários infantis a partir do levantamento léxico de um livro didático. O quadro e os critérios que foram elaborados nesse teste serão aqui utilizados como um ponto de partida para a reformulação dos critérios e expansão do *corpus*. O livro que serviu como teste em Silva (2017) foi o *Clan 7 con ¡Hola, amigos! (volume 1)*. Esse livro didático (LD) é elaborado para um curso de ELE para crianças de 6 a 12 anos de idade e sua escolha se dá porque se trata do livro adotado pelo curso de Espanhol para Crianças do NELE-UFRGS (Núcleo de Ensino de Línguas em Extensão da Universidade Federal do Rio Grande do Sul), núcleo onde a autora do trabalho ministra aulas, tendo, portanto, acesso constante ao material. Nessa análise do LD *Clan 7 con ¡Hola, amigos!*, fez-se primeiramente um levantamento de todo léxico do livro e, a partir disso, foram excluídas palavras que não poderiam ser representadas em um dicionário para esse público em virtude do baixo índice de ocorrências, impossibilidade ou baixa representatividade em figuras estáticas, por exemplo.

O *corpus* da presente dissertação e que parte dessa metodologia teste de Silva (2017) é desenvolvido com o léxico presente em 8 livros didáticos de ELE direcionados ao público infantil que se encontra no início do seu processo de ensino-aprendizagem de ELE. Conforme mencionado na introdução, sabe-se que os livros didáticos para esse público também carecem de fundamentos devido à falta de um documento ou orientação para a elaboração de materiais didáticos de espanhol para crianças, sendo, portanto, muitas vezes um material com léxico aleatório ou baseado em documentos elaborados para outro público. Fato é, no entanto, que é a partir desses livros didáticos que a criança irá receber seu *input* ao ter aulas de espanhol no país. Sendo o dicionário um material que

deve sanar as dúvidas e necessidades desse usuário, esse léxico deve ser encontrado no dicionário infantil no momento em que o consulente precisar realizar a busca.

Utilizou-se, para os levantamentos léxicos, sempre o primeiro volume de cada coleção de livros analisados, já que é esse volume que se direciona ao início do aprendizado, ou seja, à primeira etapa de um curso de ELE para crianças. O *corpus* utilizou, para análise, os LD direcionados a esse público disponíveis na biblioteca do Instituto Cervantes de Porto Alegre. A escolha justifica-se por ser a biblioteca com a maior quantidade de LD direcionados a esse público na cidade. Além disso, todos os livros selecionados são publicados a partir de 2001 por ser o ano de publicação da primeira edição do MCER (2001), documento que, conforme mencionado na introdução deste trabalho, passou a ser um guia para o ensino de línguas estrangeiras<sup>22</sup>.

A amostragem para a coleta dos dados está constituída por um número consideravelmente pequeno de livros didáticos para a organização de um *corpus*, porém isso se justifica por não haver, até o presente momento, muitos livros de ELE direcionados especificamente a esse público. Esse fato pode ser facilmente comprovado com uma busca em livrarias *online*. Além disso, o *corpus* pode perfeitamente ser expandido na medida em que surjam novos livros didáticos. Pesquisando-se no site da livraria Saraiva, por exemplo, encontram-se apenas 6 livros didáticos infantis de ELE (especificamente volume 1) disponíveis<sup>23</sup>. São eles:

- Marcha Criança - Espanhol - 1º Ano
- *Bienvenidos - Español Para Niños y Niñas*
- *Olé - Español Para Niños y Niñas*
- *Nuevo Bienvenidos - Español Para Niños y Niñas*
- *Mi Mundo Y Yo - Español Para Niños - Libro 1*
- *Pasacalle 1 - Curso de Español para Niños*

---

<sup>22</sup> Ainda que esse documento não seja para o ensino de idiomas para crianças, muitos livros e materiais passaram a utilizá-lo como referência por não haver um documento que oriente o ensino desse público.

<sup>23</sup> Disponível em: <<https://busca.saraiva.com.br/busca?q=espa%C3%B1ol%20para%20ni%C3%B1os>>. Acesso em: 26 abr. 2020.



Ao realizar a mesma busca no site da livraria Cultura<sup>24</sup>, encontram-se apenas 3 livros com essas especificidades, sendo que dois deles encontram-se indisponíveis, conforme se pode ver abaixo:

- *Recreo 1 - Español para Niños*
- *Mi Mundo y Yo - Español para Niños* [indisponível]
- *Olé - Español Para Niños y Niñas* [indisponível]

Além das pesquisas em livrarias brasileiras, realizou-se uma busca em uma livraria espanhola com grande alcance internacional, a *Casa del Libro*<sup>25</sup>, para comprovar a escassez dessa classe de material didático. Nesta pesquisa, encontrou-se um total de 8 livros didáticos com essas especificidades<sup>26</sup>. São eles:

- *Superdrago 1: curso de español para niños*
- *Colega (libro 1)*
- *Vamos al cole libro: español para niños*
- *¡vamos al circo!: español para niños*
- *Pasacalle 1 y 2: curso de español para niños.*
- *Español 1: curso de español para niños extranjeros*
- *La pandilla 1*
- *Clan 7 con ¡hola, amigos! Nivel 1*

Ao considerar-se que, entre as três livrarias citadas, a que possui a maior oferta é a *Casa del Libro*, com oito livros disponíveis, pode-se dizer que o *corpus* deste trabalho se constitui do mesmo número de livros disponíveis nessa livraria, sendo também, conforme mencionado nesta subseção, constituído por todos os livros com essas características disponíveis na biblioteca do Instituto Cervantes de Porto Alegre, a biblioteca com a maior quantidade desses livros na cidade. Naturalmente, poder-se-ia, ainda, objetar que esse não é um *corpus* extenso por ser constituído de apenas oito livros,

---

<sup>24</sup> Disponível em:

<<https://www3.livrariacultura.com.br/busca/?ft=espa%C3%B1ol%20ni%C3%B1os&originalText=espa%C3%B1ol%20ni%C3%B1os>>. Acesso em: 26 abr. 2020.

<sup>25</sup> Disponível em: <<https://www.casadellibro.com/>>. Acesso em: 26 abr. 2020.

<sup>26</sup> Todas as buscas se referem apenas aos volumes 1 de cada coleção, visto que é este volume que será utilizado nas análises desta dissertação.

já que muitos autores defendem que um *corpus* maior promove melhores resultados (tais como EAGLES (1996) e BIBER (2005), por citar alguns).

Sobre esse particular, no entanto, nenhum desses autores define o que seria um *corpus* representativo com exatidão e já existem diversos trabalhos de linguistas de *corpus* que afirmam que um *corpus* extenso nem sempre é sinônimo de qualidade, como se pode ver em Bowker e Pearson (2002):

Um dos critérios a serem abordados é o tamanho de um corpus. Um corpus é frequentemente referido como uma coleção "grande" de textos, mas o adjetivo "grande" é bastante vago. Infelizmente, não existem regras rígidas que possam ser seguidas para determinar o tamanho ideal de um corpus. Em vez disso, você terá que tomar essa decisão com base em fatores como as necessidades do seu projeto, a disponibilidade de dados e a quantidade de tempo que você possui. É muito importante, no entanto, **não presumir que maior é sempre melhor** [grifo nosso]. Você pode descobrir que pode obter informações mais úteis de um corpus pequeno, mas bem projetado, do que de um maior, mas não personalizado para atender às suas necessidades<sup>27</sup>. (p. 45)

Conforme se pode ver no trecho supracitado, além de ressaltar a importância de não presumir que um *corpus* maior é mais eficiente, os autores reforçam que o conceito de *corpus* "grande" ainda é muito vago. Isso está em consonância com o que afirma Saldanha (2009, p. 1), que aponta que "não existe acordo unânime sobre as condições necessárias e suficientes para que uma coleção de textos seja um *corpus*"<sup>28</sup>. Apesar disso, há alguns autores que afirmam que um *corpus* é uma coleção ou conjunto de textos que está formado por, ao menos, 2 ou mais textos que compartilham certos traços definidores (PARODI, 2008, p. 104). Os textos utilizados para o *corpus* deste trabalho são, portanto, os livros didáticos e seus traços definidores os que já foram mencionados (primeiros volumes dos livros didáticos de ELE para crianças).

Em um primeiro momento, o *corpus* havia sido pensado a partir da elaboração de quadros individuais para cada livro nos mesmos moldes e critérios do quadro teste que foi feito em Silva (2017), fazendo-se a correlação do léxico para comparar os 8 quadros. Percebeu-se, no entanto, que um programa computacional seria mais eficiente para essa

---

<sup>27</sup> [One of the criteria to be addressed is the size of a corpus. A corpus is often referred to as a 'large' collection of texts, but the adjective 'large' is rather vague. Unfortunately, there are no hard and fast rules that can be followed to determine the ideal size of a corpus. Instead, you will have to make this decision based on factors such as the needs of your project, the availability of data and the amount of time that you have. It is very important, however, not to assume that bigger is always better. You may find that you can get more useful information from a corpus that is small but well designed than from one that is larger but is not customized to meet your needs].

<sup>28</sup> [there is no unanimous agreement on the necessary and sufficient conditions for a collection of texts to be a corpus]

correlação, evitando tantas margens de erro. Refez-se, então, o levantamento léxico a partir das listas para o programa, conforme será descrito no parágrafo a seguir. Os quadros, que chegaram a ser elaborados num primeiro momento, podem ser encontrados nos apêndices deste trabalho, embora tenhamos optado por não os utilizar mais.

Para a elaboração desse *corpus* a partir da decisão do uso do programa computacional, primeiramente foram criadas listas individuais em formato *.txt* para cada um dos livros didáticos com o léxico presente nesse material. Foram digitadas todas as palavras presentes em cada livro e realizou-se a primeira limpeza, retirando, por exemplo, nomes de personagens, símbolos e palavras repetidas dentro de cada livro. Após ter as oito listas prontas e com as primeiras limpezas realizadas, utilizou-se o programa AntConc<sup>29</sup> para verificar em quantos livros cada palavra estava presente. No programa, pode-se anexar as listas individuais de cada livro em formato *.txt* para serem correlacionadas, aparecendo a frequência das palavras. Como as palavras repetidas dentro de cada livro foram excluídas na primeira limpeza, ao apontar uma frequência  $x$  para determinada palavra, o programa já está assinalando que essa palavra está em  $x$  livros analisados.

Estipulou-se que, para compor o *corpus* analisado para a macroestrutura, as palavras precisariam estar em metade dos livros ou mais, ou seja, em mais de 4 livros. Sendo assim, todo o léxico que teve uma frequência maior que 4 no AntConc foi para o *corpus*. A partir desse *corpus*, foram feitas as análises qualitativas e utilizados outros critérios para definir quais palavras dentre essas devem ir para a macroestrutura do dicionário infantil (ver capítulo 5, de análise dos dados, para saber mais sobre os critérios permanência e exclusão).

### 3.3 A DISTRIBUIÇÃO DOS LEMAS NOS TEMAS QUE COMPÕEM O DICIONÁRIO

Após definir como seria feita a seleção do léxico que iria para o dicionário (ver seção anterior), percebeu-se que isso não era suficiente para o desenho da macroestrutura de um dicionário dessa classe. Conforme já exposto no capítulo 2, este material é um dicionário onomasiológico pela imagem e sua macroestrutura não pode ser por progressão

---

<sup>29</sup> Há versões para Windows, Mac e Linux. O programa está disponível gratuitamente para download em: <<http://www.laurenceanthony.net/software.html>>. Acesso em: 05 jun. 2020.

alfabética. De acordo com o que será explicado mais detalhadamente no capítulo 4, essa classe de dicionários se organiza por temas, porém não há, até o presente momento, nenhuma fundamentação para a seleção e ordenação desses temas. Coube questionar, então, quantos, quais e em que ordem os temas deveriam apresentar-se neste material para que neles fosse lematizado o léxico que passou pelas análises do *corpus*.

Para encontrar uma possível solução para essa problemática, primeiramente analisou-se o que os documentos (MCER (2002) e PCIC (2006)) de referência para o ensino de espanhol trazem sobre isso. Não encontrando resposta nos documentos, foram utilizados os livros didáticos já existentes para análise, porquanto esses também se organizam por temas e consistem em um material que já é utilizado para o ensino de ELE com essas crianças, o que permite inferir que elas já estão minimamente habituadas a tal organização. Fez-se, portanto, um levantamento dos temas nos oito livros didáticos e utilizou-se novamente o programa AntConc para ordenar os temas pela frequência, mantendo somente os que perpassam 4 ou mais livros didáticos, mesmo critério usado para o léxico na seção anterior (todos os detalhes desta seleção e ordenação temática são expostos minuciosamente no capítulo 4 deste trabalho).

### 3.4 DIMENSÕES QUANTITATIVAS E QUALITATIVAS NA ANÁLISE DO *CORPUS*

Conforme Creswell (2007), o conceito de reunir métodos já se faz presente desde 1959 e atualmente a situação já não se trata de opor um ao outro e sim sobre como as pesquisas se posicionam entre os dois polos (p. 22). Devido à complexidade do problema desta pesquisa, será feito uso de diferentes métodos, podendo-se ter simultaneamente uma pesquisa quantitativa e qualitativa, conforme será explicado a seguir.

Apesar de utilizar um *corpus*, conforme mencionado na seção anterior, o presente trabalho também realizará análises qualitativas. Conforme Saldanha (2009):

o uso de corpora não exclui a análise qualitativa, e uma combinação de ambas as abordagens é necessária (...) Métodos quantitativos e qualitativos podem ser combinados de várias maneiras. Uma análise qualitativa aprofundada pode formar a base para hipóteses que são posteriormente testadas por métodos quantitativos<sup>30</sup> (p. 5).

---

<sup>30</sup> [the use of corpora does not exclude qualitative analysis, and a combination of both approaches is necessary (...) Quantitative and qualitative methods can be combined in a number of ways. In-depth

Conforme já mencionado na primeira seção deste capítulo, a primeira das dimensões quantitativas deste trabalho será a compilação de um *corpus*, que, após compilado, será a base das análises qualitativas para selecionar o léxico que seria adequado à macroestrutura do dicionário infantil. Dentro de tais análises, novamente o quantitativo e qualitativo se combinam e, outra vez, não é possível tomar decisões de forma unidimensional para decidir o que é ou não adequado para permanecer na macroestrutura do material. Um exemplo de como as abordagens quantitativas e qualitativas serão combinadas está no tratamento dos verbos. Quantitativamente, podemos dizer que há verbos em todos livros analisados, sendo tal fato um dado empírico, constatado. Analisando qualitativamente, porém, não se selecionará simplesmente todos os verbos que aparecem para a macroestrutura porque faz-se necessário averiguar quais são os mais utilizados pelas crianças, quais são os que aparecem na maioria dos livros e quais são passíveis de uma representação por imagens para que seja feita uma seleção concisa e focada na necessidade desse público, conforme se especificará nos parágrafos a seguir. Essa dimensão qualitativa torna-se de suma importância nesse caso porque haveria um inchaço macroestrutural se todos os verbos, assim como outras classes de palavras que estão no *corpus*, fossem simplesmente incluídos, podendo atrapalhar o consulente no momento da consulta.

No estudo piloto de Silva (2017), mencionado anteriormente, os verbos foram diretamente desconsiderados para a elaboração do quadro final com o argumento qualitativo da complexidade do fenômeno da representação em figuras estáticas, conforme se pode ver:

Considerou-se relevante eliminar do *corpus*, por exemplo, todos os verbos, visto que, de acordo com o que se pode ver em *Cambridge Dictionary* (2017), *verb* significa uma palavra ou um grupo de palavras que se referem a uma ação. Dessa forma, consideramos os verbos como uma classe de palavras que não pode ser representada prototipicamente por figuras estáticas por representar ação/movimento. (SILVA, 2017, p. 31).

Nesta dissertação, entretanto, será feita uma nova análise quantitativa e qualitativa a respeito dos verbos encontrados no *corpus* para verificar se a decisão tomada em Silva (2017) é adequada ou se deve ser refutada. Apesar da exclusão dessa classe de palavras ser, de fato, um argumento válido porque ainda não se pode resolver totalmente a questão

---

qualitative analysis can form the basis for hypotheses that are afterwards tested through quantitative methods].

da eficácia da representatividade dos verbos nas substituições ostensivas, as palavras dessa categoria gramatical serão consideradas para novas análises neste trabalho, desde que cumpram com os critérios explicitados a seguir. Considera-se essa análise mais aprofundada importante pelos fatores descritos a seguir, começando pelo fato de que “pode-se destacar que os verbos são categorias gramaticais com bastante frequência no vocabulário infantil” (ANDERSEN, 2008, p. 27). Também Barbosa (2005), ao analisar o uso dos verbos no desenvolvimento da linguagem em crianças, parte da “hipótese que os textos (falados ou escritos) são constituídos de frases, e que estas, por sua vez, têm como núcleo sintático-semântico o sintagma verbal” (p. 2), sendo o verbo, portanto, de suma importância para a comunicação desde a primeira infância. Além da importância dos verbos aqui explicitada, é de alta relevância mencionar que os dicionários infantis abordados em Silva (2017) eram unicamente impressos, com figuras estáticas que dificultam a representação de verbos de movimento. Neste estudo piloto, não se abordou a possibilidade dessa representação em dicionários digitais, que já podem ser elaborados a partir do desenho proposto nesta dissertação (para que sejam disponibilizados on-line ou por aplicativos, que cada vez mais fazem parte do cotidiano infantil) e que possuem figuras animadas. Essas animações poderiam elevar o poder de iconicidade da ação denotada por alguns verbos e diminuir a possível polissemia de algumas figuras, como as que diferenciam, por exemplo, os verbos *correr* e *caminhar*. Ainda assim, porém, há casos que seguem sendo aparentemente muito difíceis de resolver mesmo com esse recurso (ver mais detalhes no capítulo 5, no qual todos os verbos são analisados minuciosamente).

Andersen (2008) fez um estudo sobre a frequência das formas verbais em crianças, cujos resultados “apontam para a existência de um núcleo vocabular do PB (Biderman, 1998; Nascimento e Isquierdo, 2003), que já se manifesta no léxico infantil” (p. 23). Ao investigar quais verbos são mais frequentes nas produções de crianças, a autora verifica que “o modelo adulto do léxico é comparável ao modelo do léxico infantil” (Id., 2008, p. 23) possivelmente pelo fato de a frequência do *input* proporcionado pelo adulto influenciar na frequência de uso das crianças. Ainda que essa pesquisa seja referente ao idioma materno, é possível inferir, a partir dela, que seja plausível a hipótese de que os verbos relevantes em um dicionário infantil podem colidir com os que aparecem como mais frequentes também no léxico adulto. Nesse caso, faz-se uso novamente de argumentos quantitativos (constatação do modelo adulto de léxico no modelo infantil) e qualitativos (hipóteses de isso ocorrer pelo *input* proporcionado pelo adulto). Essas

abordagens qualitativas e quantitativas também ocorrem nos estudos de Biderman (1998), mencionados no parágrafo a seguir.

Biderman (1998) aponta quais são os vinte verbos mais frequentes no português (dados quantitativos) e, para isso, baseia-se nos estudos de Müller, que faz essa análise no francês. A autora afirma que, embora não tenha feito ainda o mesmo tipo de análise para os dados léxico-estatísticos dos vinte verbos mais frequentes do português, podemos formular a hipótese (qualitativa) de que as conclusões de Müller são válidas também em nossa língua (p. 171). Fazendo-se uso dessa hipótese da autora sobre a similaridade dos verbos mais frequentes em diferentes idiomas (nesse caso, francês/português), usaremos os verbos do português, idioma materno do público-alvo deste trabalho, como os possíveis verbos presentes também no espanhol. Os vinte verbos, portanto, são:

Quadro 02 - Verbos mais frequentes no português

1º	<i>ser</i>	11º	<i>saber</i>
2º	<i>ter</i>	12º	<i>querer</i>
3º	<i>ir</i>	13º	<i>ficar</i>
4º	<i>estar</i>	14º	<i>achar</i>
5º	<i>poder</i>	15º	<i>dever</i>
6º	<i>dizer</i>	16º	<i>falar</i>
7º	<i>haver</i>	17º	<i>chegar</i>
8º	<i>fazer</i>	18º	<i>precisar</i>
9º	<i>dar</i>	19º	<i>começar</i>
10º	<i>ver</i>	20º	<i>olhar</i>

Fonte: elaboração própria a partir das informações de Biderman (1998).

Além disso, podemos pensar que, dos 20 verbos mais frequentes no idioma materno, o aprendiz fará um uso frequente de um número ainda menor no idioma estrangeiro. Cabe questionar, portanto, quais seriam, entre esses vinte verbos, os que os aprendizes da faixa etária do público deste trabalho precisariam empregar mais frequentemente. Para resolver essa questão, usaremos as análises léxicas dos oito livros didáticos para correlacionar os resultados com a lista de Biderman (1998). Assim como será feito com todo o léxico do *corpus*, os verbos também deverão constar em, pelo menos, metade dos livros (mínimo quatro, portanto) para que sejam considerados. Os verbos que cumprirem com esse critério serão correlacionados com o quadro de Biderman (1998). Após verificar quais verbos estão em mais da metade dos livros e também no quadro da autora, esses verbos serão analisados, ainda, pela sua representatividade e

prototipicidade, sendo categorizados como verbos adequados para a macroestrutura dos dicionários infantis apenas os que puderem ser representados prototipicamente por figuras estáticas ou animadas (no caso de dicionários online, que podem ter figuras em movimento, porém que não terão como ser exploradas aqui). Ou seja, para que um verbo seja selecionado para a macroestrutura final ele deverá a) estar em, no mínimo, quatro ou mais livros didáticos do *corpus*, b) estar no quadro dos vinte verbos mais frequentes elaborado por Biderman (1998) e c) ser representável prototipicamente nas substituições ostensivas. Os verbos que não cumprirem com esses critérios serão excluídos.



#### **4. A ORGANIZAÇÃO POR TEMAS**

Conforme mencionado na seção 2.2.1, a macroestrutura de acesso do dicionário infantil ilustrado se organiza por temas. Não há, porém, evidências de que os temas que fazem parte dos dicionários existentes estejam embasados em qualquer princípio, tanto no que se refere à seleção e ordenação quanto à quantidade.

##### **4.1 OS TEMAS NOS DOCUMENTOS DE REFERÊNCIA PARA O ENSINO DE ELE: O MCER (2002) E O PCIC (2006)**

Uma possível solução para resolver tal questão seria utilizar os documentos de referência para o ensino de línguas, como o MCER (2002) e o PCIC (2006), como norteadores para a resolução do problema, porém uma provável falha para essa hipótese já advém do fato de que tais documentos foram elaborados para o ensino de jovens e adultos, não para o público infantil, conforme já exposto neste trabalho. É evidente também que, se pensarmos em temáticas para adultos e para crianças a partir de seus interesses e necessidades, há uma enorme diferença – ou ao menos deveria.

O próprio MCER (2002) afirma que nem a seleção nem a organização dos temas são definitivas, visto que cabe a cada autor avaliar as necessidades dos alunos (p. 56). Esse documento serviu de base para o PCIC (2006), porém não é possível afirmar que há uma correlação entre os dois quando se trata dos temas. A começar pela quantidade, o MCER (2002) expõe 14 temas, enquanto o PCIC (2006) apresenta 20. Duarte Ferreira (2018) realiza um levantamento das temáticas desses documentos ao trabalhar com os vocabulários básicos para o ensino de ELE para adultos. Conforme a autora, as temáticas são dispostas da seguinte forma nos dois documentos:

Quadro 03 - Os temas nos documentos norteadores

QCERL (2001)	PCIC (2006)
1. Identificação e caracterização pessoal	1. Indivíduo: dimensão física
2. Casa, lar, ambiente	2. Indivíduo: dimensão perceptiva e anímica
3. Vida quotidiana	3. Identidade Pessoal
4. Tempo livre e diversões	4. Relações pessoais
5. Viagens	5. Alimentação
6. Relações com os outros	6. Educação
7. Saúde e cuidados pessoais	7. Trabalho
8. Educação	8. Ócio
9. Compras	9. Informação e meios de comunicação
10. Comida e bebidas	10. Habitação
11. Serviços	11. Serviços
12. Lugares	12. Compras, lojas e estabelecimentos
13. Língua	13. Saúde e higiene
14. Meteorologia	14. Viagens, alojamentos e transporte
	15. Economia e industria
	16. Ciência e tecnologia
	17. Governo, política e sociedade
	18. Atividades artísticas
	19. Religião e filosofia
	20. Geografia e natureza

Fonte: QCERL (2001)

Fonte: PCIC (2006)

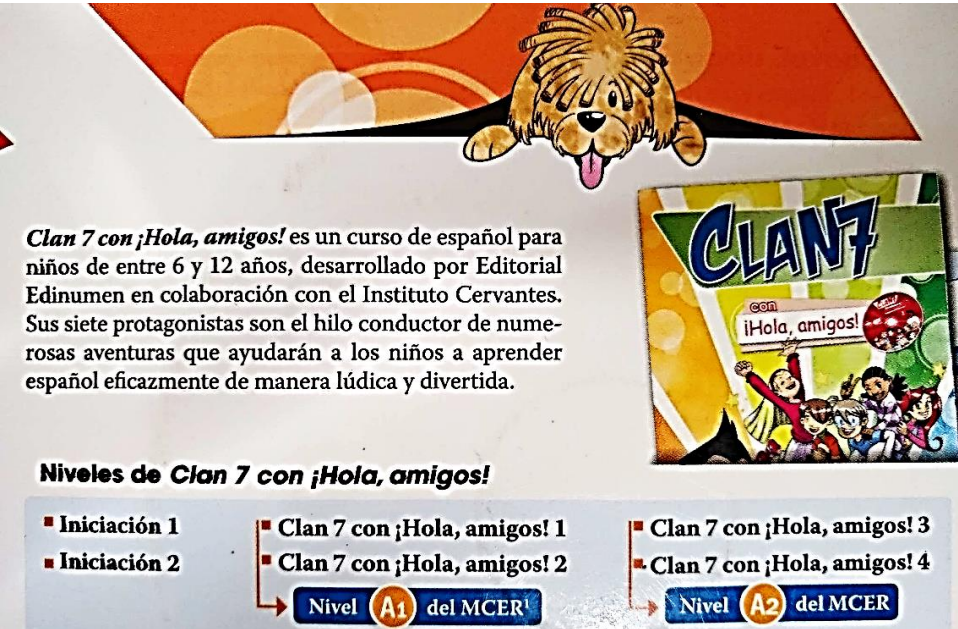
Fonte: Duarte Ferreira (2018, p. 24)

Conforme se pode perceber com os quadros da autora, há uma diferença na sequência dos temas nos dois documentos. A temática de “saúde e cuidados pessoais”, por exemplo, aparece como sétimo item no MCER (2002) e “saúde e higiene”, tema equivalente no PCIC (2006), aparece em décimo terceiro. Além da sequência, a seleção desses temas também é algo que não coincide completamente nos dois documentos. Temas como “trabalho” e “religião e filosofia”, que estão na lista do PCIC (2006), não constam na lista do MCER (2002), assim como há alguns temas do MCER (2002) que não estão no PCIC (2006). Outro aspecto já anteriormente mencionado é o fato de serem

temas pensados para jovens e adultos. Ainda que alguns desses temas possam ser de interesse e necessidade também do público infantil, há outros que dificilmente se aplicariam, como “economia e indústria”, por exemplo.

Ainda pensando na possibilidade de usar esses documentos como base para os temas do dicionário infantil, poder-se-ia afirmar que a falta de documentos norteadores no que se refere ao ensino de crianças faz com que materiais didáticos para esse público infantil sejam elaborados a partir desses dois documentos. Um exemplo disso é o caso da coleção dos livros didáticos *Clan 7*, elaborada pelo editorial Edinumen em parceria com o Instituto Cervantes. O material afirma ser elaborado com base nos níveis de referência do MCER (2002), como se pode ver na figura abaixo:

Figura 07 - Livro didático infantil com base no MCER (2002)



**Clan 7 con ¡Hola, amigos!** es un curso de español para niños de entre 6 y 12 años, desarrollado por Editorial Edinumen en colaboración con el Instituto Cervantes. Sus siete protagonistas son el hilo conductor de numerosas aventuras que ayudarán a los niños a aprender español eficazmente de manera lúdica y divertida.

**Niveles de Clan 7 con ¡Hola, amigos!**

■ Iniciación 1	■ Clan 7 con ¡Hola, amigos! 1	■ Clan 7 con ¡Hola, amigos! 3
■ Iniciación 2	■ Clan 7 con ¡Hola, amigos! 2	■ Clan 7 con ¡Hola, amigos! 4
	Nivel <b>A1</b> del MCER	Nivel <b>A2</b> del MCER

Fonte: *Clan 7* (2014).

Ao realizar, contudo, uma análise detalhada dos temas do *Clan 7* e compará-los com as temáticas dos quadros de cada documento, não é possível afirmar que há uma coincidência total a nenhum dos dois documentos de referência. O livro conta com temáticas que não estão presentes nos documentos e há muitas temáticas desses que não constam no livro, além da ordenação dos temas, que tampouco coincide a nenhum deles. Pode-se pensar que essa decisão sobre os temas do *Clan 7* serem tão diferentes dos que são propostos pelos documentos ocorre devido à falta de adequação dos mesmos ao

público infantil, porém não é possível afirmar que esse realmente seja o motivo, já que não há, no material, nenhuma explicação sobre tais resoluções.

Dessa forma, considera-se que tais documentos não são adequados para servir como base para a seleção e organização temática do dicionário infantil. Cabe questionar, portanto, como podemos pensar nessa problemática.

#### 4.2 OS TEMAS NOS LIVROS DIDÁTICOS DE ELE

Consoante ao que já foi brevemente exposto no capítulo 2 deste trabalho, os livros didáticos de ELE direcionados ao público infantil também se constituem por temas. Independentemente de esses livros estarem baseados nos documentos de referência ou não, pode-se pressupor que as crianças já estão minimamente familiarizadas à organização e disposição do livro didático que é utilizado no seu processo de ensino-aprendizagem. Usar esse material como referência para os temas do dicionário torna-se, portanto, uma solução possível.

Dessa forma, fez-se um levantamento dos temas dos livros didáticos utilizados para o *corpus* deste trabalho, gerando o quadro a seguir:

Quadro 04 - Os temas nos oito livros didáticos

Livro	<i>Mi Mundo y Yo</i>	<i>Uno, dos, tres... ¡va!</i>	<i>Clan 7</i>	<i>Superdrago</i>	<i>Colega</i>	<i>¡Vamos al circo!</i>	<i>¡Vamos al cole!</i>	<i>Juega y canta</i> <sup>31</sup>
<b>Temas</b>	Saludos/ despedidas	Saludos/ despedidas	Saludos/ despedidas	Saludos/ despedidas	Saludos/ despedidas	Saludos/ despedidas	Saludos/ despedidas	Animales
	Colores	Numerales	Familia	Escuela	Familia	Animales	Casa	Medios de transporte
	Familia	Escuela	Escuela	Meses del año	Numerales	Numerales	Escuela	Instrumentos Musicales
	Casa	Colores	Comidas	Casa	Días da semana	Familia	Ciudad	Colores
	Numerales	Días da semana	Animales	Animales	Escuela	Colores	Medios de transporte	Enfermedades y dolores
	Escuela	Familia	Casa	Comidas	Colores	Comidas	Parque	

<sup>31</sup> O LD *Juega y Canta* é um livro que se constitui de canções e não separa temas declaradamente, porém fez-se uma análise detalhada dos temas presentes nas canções para o presente trabalho.

	Comidas	Cuerpo	Juguetes	Ropas	Juguetes	Ropas	Comidas	
	Cuerpo	Animales	Cuerpo	Cuerpo	Meses del año	Cuerpo	Juguetes	
	Ropas	Casa	Vacaciones	Familia	Casa	Naturaleza	Biblioteca	
	Animales	Juguetes		Tiempo libre	Cuerpo		Deportes	
	Deportes				Ropas			
	Juguetes				Animales			
	Medios de transporte				Comida			
	Vacaciones							

Fonte: elaboração própria.

Como é possível perceber pelo quadro com todos os temas dos oito livros analisados, as temáticas em cada livro variam muito. Não há nenhuma temática, inclusive, que esteja presente em todos os livros. Faz-se importante esclarecer, no entanto, que o fato de algum tópico não possuir uma temática própria não significa que ele não seja ensinado em tal livro. No livro *¡Vamos al cole!*, por exemplo, não há uma temática para “animais”, mas os animais não deixam de ser ensinados e estão alocados dentro da temática “parque”, juntamente a outros tópicos que compartilham dessa mesma temática nesse livro. Nesta etapa de análise, no entanto, estamos analisando especificamente os temas e como eles estão organizados nos livros, não entrando no mérito do léxico que pode estar dentro de outras temáticas mais amplas ou não.

A quantidade de temas nos livros varia entre 5 e 14. Nota-se que, nos livros nos quais há menos temáticas, esses temas são mais genéricos e englobam diferentes campos léxicos. Para que fique mais claro, pensemos no tema “Parque”, que é um dos temas do livro *¡Vamos al cole!*. Dentro desse tema, encontramos os animais, os instrumentos musicais e outros subtemas/campos léxicos. Cabe questionar, nesse caso, se a criança conseguiria associar que, para encontrar *pájaro*, por exemplo, deverá ir até a temática “Parque”. Em virtude disso, acredita-se que subtemas como esse deveriam estar em temas independentes no dicionário para facilitar a procura da criança. O livro didático conta com o auxílio das aulas e do professor, podendo ter um bom funcionamento com essa organização por temas amplos, porém cabe questionar até que ponto, em uma consulta autônoma ao dicionário, a criança encontraria o que procura fazendo essa relação de um tema inserido em outro que é, de certa forma, mais vasto, para não dizer vago. Isso nos

leva a pensar que um dicionário com poucos temas tampouco facilita na hora da procura, já que, automaticamente, menos temas englobariam diversos campos léxicos dentro de cada um. Apesar de não haver um número ideal de temas estabelecido, podemos pensar que seria adequado que o dicionário tivesse, ao menos, mais temas que a média dos livros didáticos para que não tenha que ocorrer essa inserção de vários campos léxicos dentro de um tema vago. Para calcular essa média, é prudente eliminar o número mais alto e o mais baixo, devido à grande discrepância na quantidade de temas do livro *Juega y canta*. Dessa forma, o cálculo seria:

$$MTemas = \frac{10+9+10+13+9+10}{6}$$

A média da quantidade de temas, portanto, é 10,16. Para verificar realmente se isso se confirma, assim como quais temas devem constar, ainda foram aplicados os passos descritos a seguir. Assim como foi feito com as unidades léxicas, nesta etapa, fez-se a verificação de quais temas estão presentes em 4 livros ou mais para definir quais podem fazer parte da constituição do dicionário infantil deste trabalho. Após manter somente as temáticas que constam em, ao menos, 4 livros, obteve-se o quadro a seguir:

Quadro 05 - Temas presentes em quatro ou mais livros

Livro	<i>Mi Mundo y Yo</i>	<i>Uno, dos, tres... ¡va!</i>	<i>Clan 7</i>	<i>Superdrago</i>	<i>Colega</i>	<i>¡Vamos as circo!</i>	<i>¡Vamos al cole!</i>	<i>Juega y canta</i> <sup>32</sup>
<b>Temas que aparecem em ao menos 4 livros didáticos</b>	Saludos/ despedidas	Saludos/ despedidas	Saludos/ despedidas	Saludos/ despedidas	Saludos/ despedidas	Saludos/ despedidas	Saludos/ despedidas	Animales
	Colores	Numerales	Familia	Escuela	Familia	Animales	Casa	Colores
	Familia	Escuela	Escuela	Casa	Numerales	Numerales	Escuela	
	Casa	Colores	Comidas	Animales	Escuela	Familia	Comidas	
	Numerales	Familia	Animales	Comidas	Colores	Colores	Juguetes	
	Escuela	Cuerpo	Casa	Ropas	Juguetes	Comidas		
	Comidas	Animales	Juguetes	Cuerpo	Casa	Ropas		

<sup>32</sup> O LD *Juega y Canta* é um livro que se constitui de canções e não separa temas declaradamente, porém fez-se uma análise detalhada dos temas presentes nas canções para o presente trabalho.

	Cuerpo	Casa	Cuerpo	Familia	Cuerpo	Cuerpo		
	Ropas	Juguetes			Ropas			
	Animales				Animales			
	Juguetes				Comidas			

Fonte: elaboração própria.

Conforme se pode ver no quadro gerado com os temas que estão em 4 livros ou mais, 11 temas se mantiveram para a macroestrutura do dicionário infantil. Aqui percebe-se que o cálculo médio de temas, que apenas correspondia à uma possível hipótese, se confirma empiricamente, sendo realmente mais que a média de temas dos livros o número de temas que vai para o dicionário. Para que se pudesse ver mais claramente esses temas em uma lista única e em quantos livros cada um deles constou, adicionou-se as listas dos temas dos oito livros no programa AntConc, o mesmo que foi usado para as listas de unidades léxicas e *corpus* deste trabalho. Os 11 temas podem ser vistos na imagem abaixo em ordem de frequência nos livros:

Figura 08 - Os 11 temas que farão parte do dicionário infantil

The screenshot shows the AntConc 3.5.8 (Windows) 2019 interface. The 'Word List' tab is active, displaying a table of 11 themes ranked by frequency. The table has columns for Rank, Freq, and Word. The themes are listed in descending order of frequency.

Rank	Freq	Word
1	7	animales
2	7	saludos
3	6	casa
4	6	comidas
5	6	cuerpo
6	6	escuela
7	6	familia
8	5	colores
9	5	juguetes
10	4	números
11	4	ropas

Additional interface details: The 'Corpus Files' list on the left includes files like '¡Vamos al cole!.txt', '¡Vamos as circol!.txt', 'Clan 7.rtf.txt', 'Colega.rtf.txt', 'Juega y canta.rtf.txt', 'Mi mundo y yo.rtf.txt', 'Superdrago.rtf.txt', and 'Uno, dos, tres...va.rtf.txt'. The 'Search Term' field is empty, and the 'Sort by' dropdown is set to 'Sort by Freq'. The 'Hit Location' is set to 'Search Only' with a value of 0. The 'Lemma List' and 'Word List' checkboxes are unchecked.

Fonte: elaboração própria a partir do programa AntConc.

Até aqui foi possível desvendar 2 problemáticas: a quantidade de temas e a escolha dos mesmos. Ainda falta, porém, pensar como deve ser a ordenação desses temas no dicionário infantil. Aqui nos deparamos com outra questão difícil de resolver, já que a ordem dos temas variou consideravelmente na aparição de cada livro, conforme se pode ver no quadro que foi exposto. Para averiguar se há um padrão de ordenação, foi feito um quadro classificatório destacando quais temas aparecem com mais frequência em cada ordenação. Os temas mais frequentes em cada classificação, quando havia, foram destacados em azul e, quando encontrou-se mais de um frequente na mesma ordenação, em amarelo. Ao organizar tal classificação, gerou-se o seguinte quadro especulativo:

Quadro 06 - Especulação sobre a ordenação temática

Livro/ ordenação temática	<i>Mi Mundo y Yo</i>	<i>Uno, dos, tres... ¡va!</i>	<i>Clan 7</i>	<i>Superdrago</i>	<i>Colega</i>	<i>¡Vamos as circo!</i>	<i>¡Vamos al cole!</i>	<i>Juega y canta</i> <sup>33</sup>
1º-	Saludos/ despedidas	Saludos/ despedidas	Saludos/ despedidas	Saludos/ despedidas	Saludos/ despedidas	Saludos/ despedidas	Saludos/ despedidas	Animales
2º-	Colores	Numerales	Familia	Escuela	Familia	Animales	Casa	Colores
3º-	Familia	Escuela	Escuela	Casa	Numerales	Numerales	Escuela	
4º-	Casa	Colores	Comidas	Animales	Escuela	Familia	Comidas	
5º-	Numerales	Familia	Animales	Comidas	Colores	Colores	Juguetes	
6º-	Escuela	Cuerpo	Casa	Ropas	Juguetes	Comidas		
7º-	Comidas	Animales	Juguetes	Cuerpo	Casa	Ropas		
8º-	Cuerpo	Casa	Cuerpo	Familia	Cuerpo	Cuerpo		
9º	Ropas	Juguetes			Ropas			
10º-	Animales				Animales			
11º-	Juguetes				Comidas			

Fonte: elaboração própria.

A partir desse quadro, algumas afirmações podem ser feitas:

- Sem dúvidas, a temática *saludos/despedidas* deve ser o 1º dos 11 temas deste dicionário;
- No 2º lugar, dois temas competem: *colores* e *familia*;

<sup>33</sup> O LD *Juega y Canta* é um livro que se constitui de canções e não separa temas declaradamente, porém fez-se uma análise detalhada dos temas presentes nas canções para o presente trabalho.



- c) Ao considerar que o tema *colores* também se sobressai na 5º posição e, nesta, não há outro tema competindo, pode-se retirá-lo da 2º posição, na qual ficaria, portanto, o tema *familia*;
- d) Os lugares 6º, 7º e 11º não possuíram nenhum tema sobressalente, ficando, por hora, em aberto;
- e) Os demais lugares classificatórios tiveram apenas um tema mais frequente em cada, o que resolveria a decisão temática para essas posições;
- f) Na 11º posição, competem apenas os temas *juguetes* e *comidas*. Entre esses dois, o tema *juguetes* seria certamente o mais adequado à essa posição pelo argumento de que o mesmo aparece com frequência como o último tema nas listas individuais de temas dos livros, sendo a última temática nos livros *Mi Mundo y Yo, Uno, dos, tres... ¡va!* e *¡Vamos al cole!*;
- g) Até o momento, restam como uma incógnita apenas os 6º e 7º lugares e as temáticas *casa* e *numerales*. No último quadro gerado, nenhuma das duas temáticas se mostra mais frequente nestas posições e *casa* se apresenta uma vez em cada posição, enquanto *numerales* não consta em nenhuma. Para solucionar esse impasse, pode-se usar o critério da frequência, considerando que a que possui maior frequência nos livros deva estar em 6º e a que possui menor frequência deva constar na 7º posição. Como se pode ver na lista a seguir, o tema *casa* possui uma frequência 6, já *numerales* possui apenas 4. Assim, considera-se prudente colocar *casa* na 6º e *numerales* na 7º posição.

Figura 09 - Frequência dos temas *casa* e *numerales*

Rank	Freq	Word
1	7	animales
2	7	saludos
3	6	casa
4	6	comidas
5	6	cuerpo
6	6	escuela
7	6	familia
8	5	colores
9	5	juguetes
10	4	números
11	4	ropas

Fonte: elaboração própria.

Ao organizar um esquema para elucidar o que se ponderou até o momento, tem-se:

Quadro 07 - Possível ordenação dos temas no dicionário

<b>Classificação</b>	<b>Tema provável</b>
<b>1º-</b>	Saludos/despedidas
<b>2º-</b>	Familia
<b>3º-</b>	Escuela
<b>4º-</b>	Comidas
<b>5º-</b>	Colores
<b>6º-</b>	Casa
<b>7º-</b>	Numerales
<b>8º-</b>	Cuerpo
<b>9º</b>	Ropas
<b>10º-</b>	Animales
<b>11º-</b>	Juguetes

Fonte: elaboração própria.

Dessa forma, tem-se uma possível ordenação, guiada por critérios empíricos, para os temas no dicionário infantil. Faz-se extremamente importante mencionar que a ordenação mencionada *ad supra* não tem a pretensão de ser uma verdade exclusiva e universal e foi elaborada por um caminho possível, o que não exclui o fato de poder existir outros. Haja vista que, até o presente momento, não há, na escassa literatura sobre o assunto, nenhuma fundamentação ou guia que possa servir como solução para tal problemática, tem-se, aqui, uma primeira proposta.

## 5 ANÁLISE DOS DADOS

Ao executar o processo descrito no capítulo Metodologia para elaborar o *corpus*, gerou-se oito listas individuais, uma para cada livro didático (apêndice A: listas individuais dos livros didáticos), e, a partir disso, uma lista geral processada pelo AntConc com a correlação de todas as listas (apêndice B: *corpus* bruto). Dessa lista geral, que aqui denominaremos *corpus bruto*, fez-se um corte que originou uma lista somente com as palavras que estavam em metade dos livros ou mais, ou seja, presentes em, no mínimo, quatro livros. Essa lista com as palavras presentes em 4 livros ou mais será chamada aqui de *corpus filtrado*<sup>34</sup>. A esse *corpus* filtrado, aplicou-se os critérios que serão descritos aqui para definir a macroestrutura. Os oito livros correlacionados para constituir o *corpus bruto* foram os seguintes:

- 1 - *Clan 7*;
- 2 - *Superdrago*;
- 3 - *Vamos al circo*;
- 4 - *Vamos al cole*;
- 5 - *Colega*;
- 6 - *Juega y canta*;
- 7 - *Mi mundo y yo*;
- 8 - *Uno, dos, tres... ¡va!*

A lista com as palavras que estavam em quatro ou mais livros (o *corpus* filtrado) foi de 340 palavras. De acordo com o programa AntConc, a palavra *zumo* foi a última a estar presente em quatro livros, como se pode ver abaixo no processamento dos dados feito pelo programa. Como a lista das palavras que irão para a análise e que passarão pelo filtro dos critérios de permanência inclui apenas estas 340 palavras, esse ponto será o “ponto de corte” que delimita até onde vai o *corpus* filtrado.

---

<sup>34</sup> O *corpus* filtrado não está nos apêndices separadamente porque se trata de um recorte do *corpus* bruto (apêndice 2). Para ver as palavras que fazem parte do *corpus* filtrado, basta ver o *corpus* bruto até a 340ª palavra, posição onde se encontra a última palavra presente em 4 livros.

Figura 10 - Ponto de corte no processamento dos dados

Rank	Freq	Word	Lemma	Word Form(s)
327	4	también		
328	4	tiempo		
329	4	tijeras		
330	4	toca		
331	4	todo		
332	4	tus		
333	4	une		
334	4	uvas		
335	4	va		
336	4	vaca		
337	4	ves		
338	4	vivo		
339	4	zapato		
340	4	zumo		
341	3	agua		
342	3	alto		
343	3	aprende		
344	3	armario		
345	3	arroz		

Fonte: elaboração própria com o programa AntConc.

O número de palavras digitadas, já excluídas as palavras repetidas dentro de cada livro didático, foi de 3968 no total<sup>35</sup>. O *corpus* bruto, ou seja, a lista gerada pelo programa com todos os livros, teve, no total, 1880 palavras distintas, já considerando a correlação feita entre as 3968 palavras e 8 livros. Sendo somente 340 o número de palavras presentes em quatro livros ou mais, não se pode deixar de notar que apenas 18% está na maioria dos livros. Ainda mais interessante é pensar no número de palavras que se encontra em apenas um único livro entre os oito: 1072 palavras. Ou seja, 57% de toda a lista de palavras aparece em apenas um dos livros. Tal fato demonstra que há uma enorme discrepância no ensino de léxico para esse público, o que pode estar diretamente

<sup>35</sup> As palavras repetidas dentro das listas de cada livro didático foram excluídas porque o trabalho objetiva verificar quais estão em mais da metade dos livros, não considerando a frequência da palavra dentro de cada livro individual. As listas individuais lançadas no programa, portanto, já não continham palavras repetidas, de forma que a frequência dada pelo programa para cada palavra já demonstra exatamente em quantos livros a palavra aparece (frequência 4, por exemplo, demonstra que está em 4 livros).

relacionado ao que foi mencionado no primeiro capítulo deste trabalho sobre a falta de documentos para guiar a elaboração de materiais e o ensino de ELE para crianças.

O fato de 57% das palavras geradas na lista do AntConc estarem em somente um dos livros também justifica o recorte que aqui está sendo realizado para elaborar a macroestrutura de um dicionário infantil ilustrado. Caso fosse decidido dicionarizar toda a lista de palavras gerada a partir desses livros para garantir, por exemplo, que a criança encontre qualquer palavra independente do livro que estiver sendo utilizado no seu ensino, gerar-se-ia um inchaço macroestrutural e a maior parte do dicionário não cumpriria com as necessidades do consulente. Em Silva (2017), aliás, já se chegou, como resultados preliminares, à premissa de que um dicionário extenso para esse público não significa um dicionário eficiente. Além disso, não se deve esquecer que esse consulente possui entre seis e sete anos de idade e se encontra no início do processo de alfabetização, estando, portanto, a) recém começando a familiarizar-se com o uso de dicionários e b) lendo poucas sequências de letras e palavras. Nesse caso, um dicionário extenso e que possua mais da metade dos lemas sem uma serventia poderia mais atrapalhar que ajudar no processo de consulta desse usuário.

Utilizou-se, portanto, o *corpus* filtrado, que se constitui das 340 palavras comuns em 4 ou mais livros, para começar a aplicar os novos filtros que serão descritos a seguir. A macroestrutura, portanto, terá um número ainda menor de lemas conforme a aplicação dos critérios.

## 5.1 O TRATAMENTO DAS PALAVRAS GRAMATICAIIS

Para iniciar a aplicação dos filtros no *corpus* filtrado, analisar-se-á primeiramente as palavras gramaticais, que ocuparam grande parte desse *corpus* (cf. o *corpus* no apêndice B). Antes de iniciar essa análise, é importante definir que palavras gramaticais são as que possuem conceitos abstratos e só encontram representação no sistema gramatical (BORBA, 2003, p. 46 e 47). São palavras usadas para referenciar (como os pronomes), mostrar (como os demonstrativos), enumerar e contar (como os numerais), indicar pertencimento (como os possessivos), relacionar algo no espaço ou tempo (como as preposições, conjunções e advérbios), entre outras (*ibidem*, 2003, p. 48).

Além dessa definição de Borba (2003) exposta *ad supra*, em Bugueño Miranda; Farias (2011, p. 12), encontra-se um quadro que diferencia “palavras que significam” das

que “não significam”, sintetizando, nesse quadro, ideias de vários autores, tais como Hartmann y James (2001), Ulrich (2002), entre outros. Embora Bugueño Miranda e Farias (2011) ressaltem que ainda há problemas de ordem ontológica e metodológica sobre o que significa “significar” e quais consequências acarreta na análise do léxico, de acordo com o quadro mencionado com essa síntese, as “palavras que significam” seriam as que possuem um significado nocional, léxico ou autônomo. A literatura que esses autores sintetizam nesse quadro demonstra que as palavras que “não significam” seriam as que Borba (2003) chama de gramaticais e que, de acordo com Seco (2003, *apud* BUGUEÑO MIRANDA e FARIAS, 2011), podem ser representada por metalinguagem do signo, diferente das palavras com significado, representadas por metalinguagem de conteúdo.

As palavras gramaticais e que podem ser representadas por metalinguagem do signo, ou seja, as “que ‘não significam’ nada, mas parecem ajudar a estabelecer relações de significação<sup>36</sup>” (BUGUEÑO MIRANDA; FARIAS, 2011, p. 11), são palavras que estão em relação a outras e não poderiam ser definidas por metalinguagem de conteúdo num dicionário – e mais difícil ainda seria representá-las apenas por uma imagem, já que este trabalho tem como objeto o dicionário pela imagem. Primeiramente, ao lidar com um dicionário ilustrado para um público que recém inicia sua alfabetização, não podemos trabalhar com um grau de abstração muito elevado (ver seção 2.1.2 para mais detalhes deste consulente). Além disso, não é possível pensar em colocar exemplos com frases inteiras para contrastar usos ou palavras, visto que a) esse público está ainda iniciando a leitura de palavras isoladas no seu próprio idioma materno e b) esse dicionário consiste em um dicionário ilustrado, possuindo apenas imagens e designações, não frases inteiras para exemplos nem descrições/paráfrases.

Ao pensar nas preposições, por exemplo, Bechara (2009, p. 296) as define como “uma unidade linguística desprovida de independência (...) que se junta a substantivos, adjetivos, verbos e advérbios para marcar as relações gramaticais que elas desempenham no discurso”. Embora Bugueño Miranda e Farias (2011) comprovem que unidades como as preposições podem ser providas de conteúdo, ainda assim, se uma preposição só serve em relação a outros termos, seria preciso ao menos mais de duas palavras para que fosse possível colocá-la no dicionário (“comer para crescer”, por exemplo). Nem uma imagem sozinha nem uma única designação poderia representar uma preposição nesse dicionário.

---

<sup>36</sup> [que «no significan» nada, sino que parecen ayudar a establecer relaciones de significación].

Assim como as preposições e com este mesmo argumento, outras palavras gramaticais foram retiradas do *corpus* filtrado e não farão parte da macroestrutura deste dicionário<sup>37</sup>. Retirou-se, portanto, as conjunções, os pronomes (pessoais, interrogativos, possessivos, demonstrativos, de objeto direto, indireto, reflexivos e preposicionais), alguns advérbios (como *también* e *muy*), as preposições e, conseqüentemente, as contrações.

### 5.1.1 Os artigos

Os artigos indefinidos e o artigo neutro *lo* foram excluídos na seleção pela justificativa de retirada das palavras gramaticais, exposta *ad supra*. Entretanto, ainda que esses artigos e a maioria das palavras gramaticais tenha sido excluída, ao analisar o *corpus* filtrado e os livros detalhadamente, vê-se que os artigos definidos aparecem com bastante enfoque em todos os livros e fazem parte dos conteúdos gramaticais ensinados. Considerando que esse pode ser um tipo de informação importante ao consulente devido ao destaque que recebe nos livros (visivelmente maior que a ênfase que recebem os artigos indefinidos e neutro, por exemplo), acredita-se que a microestrutura dessa classe de dicionário, apesar de não ser o foco deste trabalho, deva apresentar o artigo definido junto ao substantivo. É evidente que, conforme já mencionado no capítulo dos componentes canônicos, o próprio conceito de microestrutura, no caso deste dicionário, deve ser pensado de uma forma distinta, visto que, o que nela constar, deve ser exposto de forma tal que haja um grande potencial heurístico para o consulente. Ao pensar, portanto, na microestrutura de dicionários dessa natureza, naturalmente os seguimentos informativos serão poucos, mas isso não quer dizer que esses sejam triviais, visto que, além do léxico, podem ser apresentados até mesmo segmentos de informação de gênero e número a um estudante que ainda tem uma alfabetização mínima. Ao ponderar a apresentação de artigos e alomorfes nos substantivos para um usuário dessa idade, (como “el niño, los niños, la(s) niña(s)”), torna-se necessário pensar em que casos isso seria necessário e como deve ser feito sem que se perda o potencial heurístico.

---

<sup>37</sup> É importante aclarar que isso não significa que estas palavras não devam ser ensinadas às crianças que estão aprendendo o idioma a partir de outros recursos, como o livro didático e outras atividades realizadas com o auxílio do professor.

Considera-se incluir estes segmentos de informação na microestrutura também em virtude dos dados do *corpus* filtrado, onde muitas palavras aparecem mais vezes com diferente gênero e/ou número, como, por exemplo, *niño, niños, niña, niñas*. Devido a isso, deixaremos no *corpus* deste trabalho somente a forma masculina singular<sup>38</sup> e caberá a uma futura análise microestrutural a inserção dessas marcações. Outro fator que nos levou à essa decisão foi a necessidade de padronização, pois nem todas as palavras no *corpus* apareceram com todas as marcações de gênero e número. Apesar de aparecer *niño, niños, niña* e *niñas*, por exemplo, na palavra amigo, encontra-se *amigo, amigos* e *amiga*, mas não *amigas*. Sendo *niño* e *amigo* pertencentes à mesma classe de palavras, a dos substantivos, não se encontrou uma razão que pudesse justificar esse dado quantitativo.

Sobre esse particular, cabe mencionar que tampouco haveria uma entrada no dicionário para cada artigo definido. Reiteramos que esse segmento informativo faria parte da micro e não da macroestrutura, sendo acoplado à forma gráfica da palavra que está sendo representada na substituição ostensiva. Como as palavras da lista do *corpus* filtrado que aqui está sendo analisada estão sendo estudadas para serem transpostas à macroestrutura deste material, os artigos definidos serão cortados, ainda que se considere que devam constar na microestrutura, juntamente com os morfemas de gênero e número, conforme exposto. A forma exata e as situações onde devem estar presentes, no entanto, não estão no escopo de investigação deste trabalho, sendo aqui ponderado apenas para dar início a lacunas que ainda aguardam futuras investigações.

### 5.1.2 Os numerais

Os números que aparecem no *corpus* filtrado são todos entre o 1 e 30, incluídos o 1 e o 30. Além dos números aparecerem com grande frequência no *corpus*, “numerales” também é um dos temas que aparecem em mais de quatro livros, portanto serão mantidos na macroestrutura do dicionário. Cabe questionar qual é a melhor forma de representação pictórica para esses lemas.

Uma possibilidade seria utilizar  $x$  objetos para representar  $x$  (por exemplo, um leão para representar o lema *uno*, dois gatos para representar a entrada *dos*, três cachorros

---

<sup>38</sup> Evidentemente, a forma masculina não se aplica para o caso de palavra de gênero feminino, como *manzana*, por exemplo. Nestes casos, deixaremos a forma feminina e singular.



para representar *tres* e assim sucessivamente). Com essa forma de representação, porém, torna-se mais difícil representar números mais altos, como o 30, por exemplo.

Ao considerar-se que os algoritmos indo-arábicos (0, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9) e suas combinações são símbolos usados em diferentes idiomas e, nesse caso, conhecidos pelas crianças brasileiras, consulentes deste dicionário, usar esse símbolo como o representâmem (ver 2.2.1 para esse conceito) dessa classe de palavras torna-se uma solução possível. Tanto “diez” quanto “dez” são representados, por exemplo, pela combinação dos algoritmos 1 e 0, formando o símbolo 10. Essa será, portanto, a forma de representar os numerais no dicionário, mantendo-os na macroestrutura que aqui está sendo definida.

### 5.1.3 Os advérbios de lugar

Apesar de alguns advérbios terem sido retirados (ver seção 5.1), acredita-se aqui que os advérbios de lugar possam ser mantidos, já que é possível elucidar seu significado a partir do contraste (o que não está na frente, está atrás, por exemplo), ou seja, o significado de um advérbio de lugar sempre será em comparação a outro. Para que fique mais claro, pensemos nos casos frequentes no *corpus* e como podem ser expostos no dicionário.

Os advérbios de lugar que se mantiveram no *corpus* filtrado foram: *debajo*, *detrás*, *abajo*, *arriba* e *delante*. Pensemos primeiramente nos pares em contraste que se pode fazer com esses advérbios: *delante X detrás*; *arriba X abajo/debajo*. Sobre a temática na qual esses advérbios devem constar, verificou-se que, nos livros didáticos, aparecem com mais frequência na temática “casa”. Mais especificamente, aparecem na temática “casa” em três livros. Aqui, deve-se considerar que a frequência máxima desses advérbios no *corpus* foi cinco, ou seja, não estão nos oito livros analisados. O fato de constarem na temática “casa” em três livros, portanto, significa que mais da metade dos livros que os contêm os colocou nessa temática. Devido a essa constatação, é nesta temática que eles deverão estar também no dicionário.

Para que sejam representados, devem ser expostos no dicionário com um ponto de referência dentro da temática “casa”. Uma possibilidade, por exemplo, é utilizar as palavras *silla* [cadeira] e *mesa* (ambas as palavras presentes no *corpus* filtrado e

extremamente prototípicas) para essas representações, colocando a cadeira em diferentes posições em relação à mesa.

## 5.2 AS CORES

No *corpus* filtrado, dez cores aparecem como frequentes. São elas: *negro* [preto], *blanco* [branco], *rojo* [vermelho], *verde*, *amarillo* [amarelo], *azul*, *marrón* [marrom], *rosa*, *naranja* [laranja] e *gris* [cinza]. Algumas marcas de gênero e número também se fazem presentes, como é o caso de *blanca* [branca] e *azules* [azuis]. Considerando que na língua espanhola o gênero das cores é masculino (*el color*, *los colores*, *el rojo*, *el negro*, *el blanco*, etc), casos em que apareça o morfema de gênero no feminino, como ocorre com *blanca* [branca], serão excluídos. Sobre o morfema de número, serão mantidos os casos somente no singular. Não aparecem no *corpus* cores complexas como *azul claro* ou *oscuro* e tampouco pretende-se trabalhar com cores que não sejam prototípicas da categoria, portanto não faria sentido falar de “azuis”, por exemplo.

Conforme apontam os estudos de Berlin; Kay (1999), há onze termos de cor que possuem um centro prototípico de natureza universal: branco, preto, vermelho, verde, amarelo, azul, marrom, roxo, rosa, laranja e cinza. Analisando os termos de cores frequentes do *corpus* filtrado, percebe-se que as dez cores do *corpus* também estão na lista dos autores e, portanto, possuem um centro prototípico. Isso facilita a representação por substituição ostensiva.

Para pensar nessa questão da representação, usar-se-á os estudos de Brangel (2011). A autora defende o recurso da substituição ostensiva para as cores até mesmo em dicionários semasiológicos, como se pode ver a seguir:

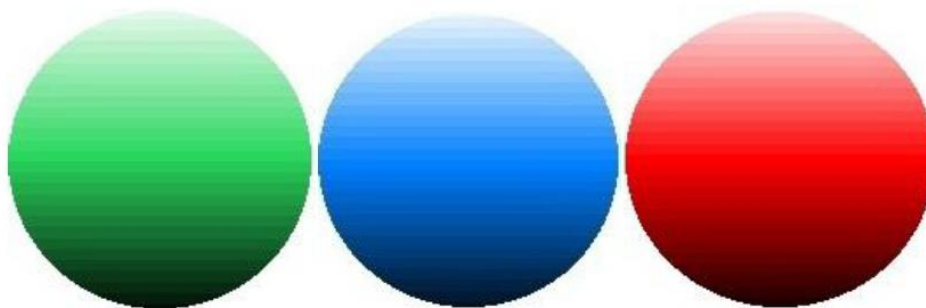
“Sendo a cor um elemento tão complexo de ser descrito em uma definição lexicográfica, propomos, então, que os dicionários semasiológicos abram espaço para a onomasiologia para o tratamento das cores. Trata-se de uma alternativa (...) que, ao que tudo indica, apresenta um grande potencial para aprimorar muito o tratamento das cores nos dicionários”. (BRANGEL, 2011, p. 154).

No caso do dicionário deste trabalho, essa solução proposta por Brangel (2011) torna-se ainda mais fácil, porquanto este material já consiste em um dicionário onomasiológico e não será preciso fazer um sistema de remissões para as figuras no *back matter*, solução que a autora encontra para os semasiológicos. No caso do dicionário

infantil ilustrado, as cores já podem ser representadas dentro da temática própria, já que “cores” consiste em uma das temáticas deste dicionário (cf. capítulo 4 para saber mais sobre a definição das temáticas).

Dentro da temática “cores”, portanto, serão representadas as cores utilizando o modelo de representação recomendado por Brangel (2011). A autora propõe que a representação seja feita através de imagens representativas da categoria inteira de cor para que o consulente tenha uma visão geral de todas as gradações que uma cor pode assumir. Assim, essas representações<sup>39</sup>, de acordo com a autora, se apresentam da seguinte forma:

Figura 11 - Proposta de Brangel (2011) para a representação das cores simples



Fonte: Brangel (2011, p. 162)

As imagens *ad supra* seriam as representações de *azul*, *verde* e *rojo* [vermelho]. As cores simples, que constituem protótipos das categorias de cor, constituem as faixas centrais na gradação de cor de cada categoria (Ibid., p. 163). A autora defende que uma apresentação desse tipo seria um auxílio para mostrar ao consulente que uma cor simples pode ter gradações distintas e ser representada pela mesma palavra (diferentes tons de azul, por exemplo, são nomeados pelo mesmo vocábulo – azul -, ainda que haja diferença na gradação) (BRANGEL, 2011, p. 169).

---

<sup>39</sup> Para efeitos de exemplificação, usamos três cores. Evidentemente, na macroestrutura do dicionário, deve-se colocar também as outras sete cores para representar todas as cores frequentes do *corpus*.

### 5.3 OS MESES DO ANO E DIAS DA SEMANA

Entre as 340 palavras do *corpus* filtrado, também se encontram os meses do ano e os dias da semana. Para que esse léxico pudesse fazer parte da macroestrutura do dicionário infantil, duas problemáticas básicas deveriam ser solucionadas:

- a) A primeira problemática consiste na questão da representação. Aqui, cabe questionar como seria possível representar prototipicamente *enero* [janeiro] ou *lunes* [segunda-feira], por exemplo;
- b) O segundo ponto a ser questionado reside na organização desse vocabulário dentro dos temas do dicionário, já que não há uma temática designada para meses ou dias da semana e tampouco para algo mais abrangente, como o tempo.

Para a primeira questão, poder-se-ia argumentar que tanto os dias da semana quanto os meses do ano são passíveis de uma representação pela imagem de um calendário. Elencando o calendário a um possível tema, também seria possível afirmar que o mesmo poderia ser inserido na temática *escuela* [escola]. Faz-se extremamente importante ponderar, no entanto, i) até que ponto uma criança de seis anos de idade consegue compreender essa representação de tempo/cronologia a partir da leitura do gênero textual calendário e ii) o quanto tais informações seriam úteis para esse público que ainda está desenvolvendo um julgamento de tempo, conforme veremos a seguir.

Droit-Volet (2013) explica a variação relacionada à idade nos julgamentos de tempo usando estudos realizados em crianças e adultos com imagens de ressonância magnética funcional e outros testes neuropsicológicos. A autora afirma que “uma melhoria na discriminação do tempo foi observada entre 8 anos e a idade adulta”<sup>40</sup> (p. 222) e que muitos estudos sugerem que a precisão do processamento do tempo depende de fatores como o controle da atenção, que em crianças ainda são limitados. Fatores como manter a atenção e reter informações na memória “podem, portanto, causar interrupções e distorções na codificação do tempo”<sup>41</sup> (p. 222). Pode-se inferir que isso explica o fato de muitas crianças trocarem o ontem com o amanhã ou de não entenderem se o período de uma semana é muito ou pouco tempo. Com tais argumentos e considerando a problemática da representação, todo o léxico relacionado ao tempo (tais como *ahora*, *año(s)*, *hoy*, *cumpleaños*, *tiempo*) foram excluídos do *corpus* e não irão para a macroestrutura do dicionário deste trabalho.

<sup>40</sup> [an improvement in time discrimination was observed between 8 years and adulthood].

<sup>41</sup> [may therefore cause disruptions and distortions in time encoding].

#### 5.4 OS MEIOS DE TRANSPORTE

Os meios de transporte que apareceram como frequentes no *corpus* filtrado, apesar de serem prototípicos e de fácil representação, não possuem uma temática específica para serem alocados. Para resolver essa questão, analisou-se se poderiam entrar em outra temática. Ao realizarmos uma análise dos livros didáticos, percebe-se que muitos aparecem como brinquedos<sup>42</sup>. Dessa forma, os meios de transporte devem ser mantidos e alocados dentro da temática “*juegos/juguets*”.

#### 5.5 COMBINAÇÕES LÉXICAS

As palavras *buenos*, *buenas*, *buen*, *día*, *días*, *noches*, *hasta* e *luego* aparecem separadas entre si no *corpus* filtrado porque o programa AntConc as separa ao fazer o processamento, porém, ao analisar essas ocorrências nos livros, todas aparecem combinadas. Para a macroestrutura do dicionário, portanto, essas palavras voltarão a ser combinadas entre si e serão alocadas na temática “*saludos y despedidas*”. As saudações e despedidas que vão para este dicionário, são, a partir das combinações que se pode fazer: *buen día*, *buenos días*, *buenas noches* e *hasta luego*, além das que não precisam ser combinadas e já estão no *corpus* como devem ir para o material (*hola*, por exemplo).

Na representação por imagens das saudações e despedidas tem-se outro desafio, pois não é uma tarefa fácil diferenciar pictoricamente *hola* de *buenos días*, por exemplo. Nesse caso, pode-se pensar que há uma diferença pragmática, já que *hola* não possui, no uso, uma relação hierárquica, enquanto *buenos días* sim<sup>43</sup>. Poder-se-ia, portanto, usar a figura de duas crianças de mesma idade para o uso de *hola* e uma criança e um professor para o uso de *buenos días*. Tem-se a ciência, porém, de que essa hipótese ainda precisa de estudos futuros e que neste trabalho não será possível encontrar uma resposta totalmente satisfatória para esse particular.

---

<sup>42</sup> Trem de brinquedo e avião de brinquedo, por exemplo.

<sup>43</sup> Sabemos que nem sempre este uso diferenciado é feito, porém tratamos de pensar em possíveis soluções aproximadas, cientes de que este tópico precisará ainda de pesquisas futuras.

## 5.6 OS ADJETIVOS

Alguns adjetivos com magnitudes subjetivas (como *bonito* e *bonita*) foram excluídos do *corpus* pela subjetividade que carregam. Outros adjetivos, porém, podem ser mantidos. Adjetivos como *rubio* e *castaño*, que são relacionados à cor do cabelo, podem ser perfeitamente representados dentro da temática “*cuero humano*”, sempre juntos da palavra *pelo*. Outros adjetivos de magnitudes relativas, como *grande* e *pequeno*, por exemplo, também podem ser mantidos sempre que estiverem expostos em contraste, lado a lado, com um referente prototípico, como foi feito com os advérbios de lugar (pode-se contrastar *hombre grande* / *hombre pequeno*, por exemplo).

## 5.7 O TRATAMENTO DOS SUBSTANTIVOS DE DIFÍCIL REPRESENTAÇÃO

Além da retirada das palavras já mencionadas nas seções anteriores, há ainda, alguns substantivos no *corpus* que não podem ser representados prototipicamente e serão simplesmente retirados da macroestrutura pelo argumento da falta de representatividade. São eles: *orden*, *español*, *cosas* e *nombre*.

Seria possível defender que a palavra *español*, talvez, poderia ser representada por um livro de espanhol ou como uma disciplina dentro de uma agenda semanal escolar, como é feito no livro *Clan 7* e pode ser visto nas figuras a seguir.

Figura 12- Representação de *español* com um livro



Fonte: *Clan 7* (p. 22).

Figura 13 - Representação de *español* na agenda escolar

Lunes	Martes	Miércoles	Jueves	Viernes
Español 	Música 	Ciencias 	Dibujo 	Español 
Matemáticas $\begin{array}{r} 7 \\ + 5 \\ \hline 12 \end{array}$	Español 	Lengua 	Ciencias 	Lengua 
Ciencias 	Educación Física 	Matemáticas $\begin{array}{r} 7 \\ + 5 \\ \hline 12 \end{array}$	Música 	Dibujo 

Fonte: *Clan 7* (p. 21).

Essas representações, porém, são passíveis de ambiguidades. Na primeira imagem, o aluno pode interpretar como livro, por exemplo, e não como o idioma ou a disciplina escolar. Na representação da agenda, pode-se interpretar como disciplinas em geral, agenda, tabela, horário, entre outras possibilidades. Por esses problemas de representatividade e prototipicidade, esse substantivo não permanece na macroestrutura.

## 5.8 OS VERBOS

Conforme especificado na metodologia deste trabalho, os verbos que apareceram em 4 livros ou mais foram correlacionados com o quadro dos vinte verbos mais usados, de Biderman (1998). Para fazer a correlação, primeiramente selecionou-se todos os verbos da lista de 340 palavras (*corpus* filtrado) para que fossem colocados no infinitivo. Um verbo que apareceu na lista mais vezes por estar conjugado em diferentes pessoas, tempos e modos, portanto, passa a constar somente uma vez, no infinitivo. Os verbos no infinitivo foram, então, correlacionados com os 20 verbos do quadro de Biderman (1998). Houve 15 verbos em comum nessa correlação e que permanecem na lista após esse filtro. No quadro a seguir, pode-se ver como ocorreu a correlação e quais são os 15 verbos que permanecem:

Quadro 08 - Correlação dos verbos de Biderman (1998) com os verbos do *corpus* filtrado

<b>Lista dos 20 verbos mais frequentes do português, de acordo com Biderman (1998)</b>	<b>Verbos do <i>corpus</i> filtrado em espanhol em comum com a lista de Biderman (1998)</b>
<i>Ser</i>	<i>Ser</i>
<i>Ter</i>	<i>Tener</i>
<i>Ir</i>	<i>Ir</i>
<i>Estar</i>	<i>Estar</i>
<i>Poder</i>	<i>Poder</i>
<i>Dizer</i>	<i>Decir</i>
<i>Haver</i>	<i>Haber</i>
<i>Fazer</i>	<i>Hacer</i>
<i>Dar</i>	<i>Dar</i>
<i>Ver</i>	<i>Ver</i>
<i>Saber</i>	<i>Saber</i>
<i>Querer</i>	<i>Querer</i>
<i>Ficar</i>	-
<i>Achar</i>	<i>Buscar</i>
<i>Dever</i>	-
<i>Falar</i>	-
<i>Chegar</i>	-
<i>Precisar</i>	-
<i>Começar</i>	<i>Empezar</i>
<i>Olhar</i>	<i>Mirar / observar</i>

Fonte: elaboração própria.

Caso essa seleção fosse para um material como, por exemplo, um livro didático para o ensino de ELE a esse público, os 15 verbos em comum poderiam ser diretamente incluídos. No caso do dicionário infantil ilustrado, porém, ainda é preciso pensar na representatividade, visto que esse material é organizado exclusivamente por imagens. Essa problemática será desenvolvida a seguir.



### 5.8.1 Problemas na lematização dos verbos: o impasse da representatividade

Ao filtrar os verbos, primeiramente pela metodologia do *corpus* e, logo, pela correlação com o quadro dos 20 verbos mais frequentes, utilizou-se uma análise quantitativa e empírica, conforme explicitado anteriormente. Entende-se aqui, porém, que somente o levantamento dos verbos e palavras mais frequentes não são suficientes para o que se pretende alcançar com os objetivos do trabalho, afinal trata-se de um dicionário pela imagem. Antes de definir somente a partir dos dados empíricos quais verbos devem constar na macroestrutura do dicionário infantil, faz-se imensamente necessário pensar como eles poderiam ser representados, qual seria a eficiência dessa representação e o seu potencial heurístico para o consulente deste dicionário. Ainda que este trabalho não tenha a pretensão de resolver quais ilustrações deverão ser escolhidas, assume-se aqui o compromisso de demonstrar como deve prosseguir essa discussão das imagens, que se relaciona também de maneira direta à macroestrutura.

De acordo com a psicologia cognitiva, quando almeja-se representar referentes<sup>44</sup> e ideias, tanto imagens quanto palavras podem ser usadas para tal finalidade, no entanto, nenhuma delas consegue capturar todas as características do que representam (STERNBERG; STERNBERG, 2012, p. 274). Além disso, existe o que pode ser melhor representado por imagens e o que pode ser representado apenas por descrições<sup>45</sup>, podendo-se optar por um uso alternado para uma representação o mais eficiente possível:

Algumas ideias são melhores e mais facilmente representadas em imagens, enquanto outras são melhor representadas em palavras. Por exemplo, suponha que alguém pergunte a você: “Qual é a forma de um ovo de galinha?” Você pode achar mais fácil desenhar um ovo do que descrevê-lo. Muitas formas geométricas e objetos concretos parecem mais fáceis de representar em imagens do que em palavras. No entanto, e se alguém lhe perguntar: “O que é justiça?” Descrever esse conceito abstrato em palavras já seria muito difícil, mas fazê-lo pictoricamente seria ainda mais difícil<sup>46</sup>. (STERNBERG; STERNBERG, 2012, p. 273).

<sup>44</sup> Para o conceito de “referente”, ver item *Macroestrutura*, no capítulo 2 deste trabalho.

<sup>45</sup> Aqui, usa-se o termo “descrições” por ser algo que está explanado na citação direta de Sternberg e Sternberg (2012), exposta após o parágrafo em questão. É evidente, no entanto, que um dicionário pela imagem não pode trabalhar com descrições, visto que uma descrição é um mecanismo parafrástico para referir-se a uma dada entidade e o máximo que podemos inserir num dicionário para este público infantil seria uma designação.

<sup>46</sup> [Some ideas are better and more easily represented in pictures, whereas others are better represented in words. For example, suppose someone asks you, “What is the shape of a chicken egg?” You may find drawing an egg easier than describing it. Many geometric shapes and concrete objects seem easier to represent in pictures rather than in words. However, what if someone asks you, “What is justice?” Describing such an abstract concept in words would already be very difficult, but doing so pictorially would be even harder].

De acordo com esses autores, percebe-se que as figuras nem sempre são capazes de ser suficientemente representativas e que o uso de palavras para descrever conceitos mais abstratos, como ocorre com o exemplo da “justiça” na citação *ad supra*, torna-se uma solução possível para tais representações. Faz-se extremamente relevante mencionar, porém, que isso não se aplica a nenhum dicionário pela imagem, independentemente do público ao qual se destina<sup>47</sup>, e que essa combinação de descrições e imagens torna-se ainda mais inviável ao pensarmos no público infantil que até o momento não possui a competência de leitura desenvolvida<sup>48</sup>. No que concerne aos dicionários para esse público infantil em processo de alfabetização, nem a Psicologia nem a Linguística Cognitiva possuem respostas. Na literatura, ainda não é possível encontrar trabalhos que tenham tratado desse particular<sup>49</sup>. Conforme Sternberg e Sternberg (2012), uma imagem possui um maior potencial de semelhança ao objeto que representa, mostrando atributos concretos (como forma e tamanho relativos) que são semelhantes às propriedades do objeto do mundo real (p. 273)<sup>50</sup>. Em parte, essa afirmação dos autores é verdadeira, mas isso nem sempre se confirma. Vejamos alguns exemplos na prática.

Ao lematizar “casa”, o dicionário *Ouvir, brincar e aprender: primeiras palavras em espanhol* (2016) (PrimPal (2016)), a princípio, cumpre com a premissa de representar, a partir da imagem, os atributos concretos semelhantes às propriedades de uma casa no mundo real, conforme é possível perceber pela entrada exposta a seguir:

---

<sup>47</sup> Não há dicionários pela imagem que façam um uso combinado de descrições, designações e imagens.

<sup>48</sup> Tem-se a ciência de que essa metodologia de descrições e imagens utilizadas alternadamente conforme a necessidade pode ser útil para outras situações comunicativas, contudo não é possível aplicá-la ao dicionário pela imagem. Em uma sala de aula, por exemplo, seria perfeitamente possível descrever oralmente aos alunos o que seria justiça ou qualquer outro conceito abstrato que não possa ser representado por uma figura.

<sup>49</sup> Cf. os manuais de Geeraerts (2006) para os principais temas abordados pela linguística cognitiva e Sternberg e Sternberg (2012) para a psicologia cognitiva.

<sup>50</sup> [the picture is relatively analogous (i.e., similar) to the real-world object it represents. The picture shows concrete attributes, such as shape and relative size. These attributes are similar to the features and properties of the real-world object the picture represents.]

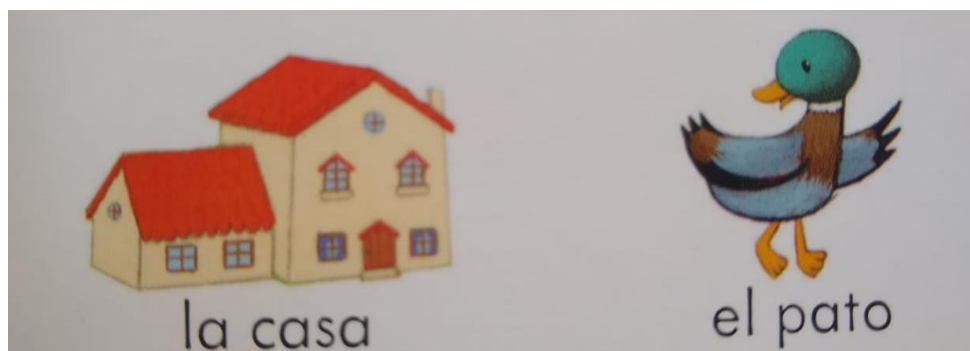
Figura 14 - Imagem de *casa* em PrimPal (2016)



Fonte: Ouvir, brincar e aprender. Primeiras palavras em espanhol (2016, s.p.).

Com essa imagem, pode-se pensar que os atributos como forma e tamanho relativos, por exemplo, estão bem representados, já que a proporção das paredes, janelas, telhado e porta estão de acordo com o que se vê na realidade. Vejamos, no entanto, a comparação a seguir:

Figura 15 - Contraste entre *casa* e *pato* em PrimPal (2016)



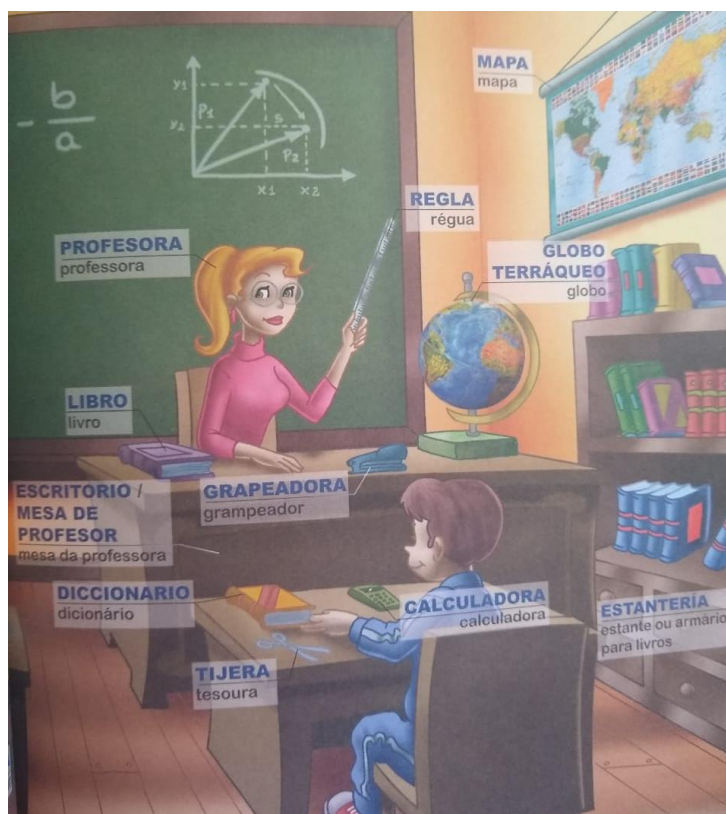
Fonte: Ouvir, brincar e aprender. Primeiras palavras em espanhol (2016, s.p.).

Ao lado de *casa*, nesse dicionário, a criança encontra a entrada *pato*. As duas figuras, a da casa e a do pato, estão lado a lado e o pato está sendo representado com a mesma proporção do tamanho de casa, ou até maior. Nesse caso, é evidente que o atributo concreto de tamanho relativo não se cumpre, já que, no mundo real, um pato será sempre infinitamente menor que uma casa. Poder-se-ia usar aqui o julgamento de distância, afirmando que o pato está próximo e a casa distante, o que causaria esse efeito no tamanho, porém não podemos considerar que a criança fará esse discernimento, já que “quanto mais jovem a criança tanto menor será o expoente que governa seus julgamentos de distância, e para crianças mais velhas, maior o expoente” (SILVA; AZNAR-

CASANOVA; FILHO; SANTILLÁN; 2006, p. 132). É muito provável que esse baixo expoente no julgamento de distância ainda tenha uma influência no público-alvo do dicionário almejado aqui. Essa afirmação dos autores nos ajuda a entender, por exemplo, o motivo de uma criança não compreender como é possível que caibam tantas pessoas em um avião que está no voando no céu, porquanto, visto da terra, o avião aparenta ser pequeno. A criança, não possuindo ainda esse julgamento de distância desenvolvido, não associa o fato de um avião parecer tão pequeno voando pela grande distância na qual se encontra da terra.

No dicionário *Minhas Primeiras 1000 Palavras em Espanhol* (2009) (MPMil (2009)), algumas situações como essas são resolvidas ao colocar cenas inteiras e nomear cada entrada já no contexto dentro da cena, como, por exemplo, na imagem da sala de aula a seguir:

Figura 16 - Sala de aula em MPMil (2009)



Fonte: *Minhas Primeiras 1000 Palavras em Espanhol* (2009, p. 21).

Nesse caso, em uma cena completa, pode-se manter o atributo de tamanho relativo, já que é visível que a tesoura e utensílios sobre a mesa são menores que a mesa, que a professora é maior que a criança, que a mesa é maior que a cadeira, entre outras

relações. Nesse mesmo dicionário, também optam, em algumas situações, por denominar partes a partir do todo, como ocorre com as partes do corpo, por exemplo:

Figura 17 - Partes do corpo em MPMil (2009)



Fonte: *Minhas Primeiras 1000 Palavras em Espanhol* (2009, p. 5).

No caso das partes do corpo representadas em relação a outras partes e ao corpo todo, também se mantêm a semelhança às propriedades do mundo real. Esse mesmo dicionário, no entanto, também possui casos como o que ocorre com a *casa* e o *pato* em PrimPal (2016), não conseguindo manter essas semelhanças à realidade em todos os casos expostos no material. Dessa forma, as imagens nem sempre capturam informações concretas e espaciais de maneira análoga à realidade que se quer representar. Somente em alguns casos é possível transmitir todas as propriedades simultaneamente pela imagem e garantir a maior semelhança possível entre a imagem e o objeto que ela representa. Neste trabalho, portanto, será necessário avaliar sob que condições uma imagem é útil para o dicionário desse público-alvo. Para essa discussão, organizar-se-á o processo em duas etapas sequenciais listadas abaixo e explicadas logo após.

1º- Verificar a capacidade de representação de cada unidade léxica, pensando quais podem ou não ser representadas por imagens;

2º- Verificar o poder de prototipicidade das unidades léxicas que cumprem com a primeira etapa.

As duas etapas mencionadas são importantes para que uma unidade léxica permaneça na macroestrutura do dicionário infantil. Sabendo-se já que não se trata apenas de encontrar uma imagem para cada unidade, considera-se que apenas a primeira etapa mencionada, apesar de ser fundamental, não é suficiente. Verificar a capacidade de encontrar uma imagem para as unidades é uma solução óbvia à luz do pouco que a literatura menciona sobre essas questões, pois bastaria buscar em bancos de imagens de livre acesso e realizar a lematização no dicionário. Esse passo, no entanto, não soluciona todos os impasses, uma vez que muitas dessas imagens ainda possuem problemas como, por exemplo, o de trazer à luz outras interpretações mais sobressalentes aos olhos que a que se almejava representar, conforme se demonstrará nos exemplos que serão expostos mais adiante.

Sobre a segunda etapa, considera-se importante a verificação da prototipicidade para que a imagem selecionada seja típica de uma categoria e represente seus atributos gerando a menor ambiguidade possível nas interpretações. Isso torna-se mais importante ainda neste dicionário infantil, visto que, conforme Rosch (1978, apud STERNBERG; STERNBERG, 2012, P. 325) “as crianças aprendem exemplos típicos de uma categoria antes de aprenderem os atípicos”<sup>51</sup>. Sabendo-se que “um protótipo é uma média **abstrata** [grifo nosso] de todos os objetos na categoria” e “com o qual os objetos são comparados para colocá-los em uma categoria” (STERNBERG; STERNBERG, 2012, p. 326), cabe ressaltar que esta etapa de análise contará com o conceito do difuso (*Fuzzy Concept*):

“Conceitos e categorias difusos são construídos em torno de protótipos. De acordo com a visualização do protótipo, um objeto será classificado como pertencente a uma categoria se for suficientemente semelhante ao protótipo. No entanto, exatamente o que se entende por semelhança com um protótipo pode ser uma questão complexa. Na verdade, existem diferentes teorias de como essa similaridade deve ser medida”<sup>52</sup> (Ibidem, 2012, p. 326).

Conforme se pode ver na citação *ad supra*, as fronteiras para uma definição no caso desses conceitos são, como o nome indica, difusas. Dessa forma, o *Fuzzy Concept* (cf. SMITH (1988); BRENT et al. (1996) para mais detalhes sobre este conceito) deixa claro que não há uma forma *standard* estabelecida e fixada para medir se o objeto em questão é suficientemente semelhante ao protótipo, ou seja, aos exemplos mais típicos de

<sup>51</sup> [Children learn typical instances of a category earlier than they learn atypical ones].

<sup>52</sup> [Fuzzy concepts and categories are built around prototypes. According to the prototype view, an object will be classified as belonging to a category if it is sufficiently similar to the prototype. Exactly what is meant by similarity to a prototype can be a complex issue, however. There are actually different theories of how this similarity should be measured].

uma categoria. Nessa etapa, as análises adotarão esse conceito da Psicologia Cognitiva e serão, portanto, qualitativas e aproximadas, pensando-se nas características que se sobressaem a cada representação para verificar se podemos enquadrá-la como suficientemente prototípica ou se será excluída por provocar muitas interpretações que não condizem à unidade léxica que se quer representar.

#### 5.8.1.1 Etapa 1: a capacidade de representação das unidades léxicas

Em sites como o Pixabay<sup>53</sup>, que é um repositório internacional gratuito de imagens de domínio público, podemos pesquisar figuras para cada palavra e verificar a primeira etapa do problema: a possibilidade de representação por imagem. Nesta etapa, para efeitos deste trabalho, colocaremos os verbos frequentes que se mantiveram no *corpus* após aplicação dos filtros descritos nos subcapítulos anteriores no buscador desse site para verificar se há uma uniformidade para a representação do conceito pela imagem. Ou seja, os verbos que apresentarem imagens totalmente divergentes<sup>54</sup> não poderão permanecer, como ocorre com o verbo *ser*, que, conforme se pode ver a seguir, apresenta imagens sem nada em comum, não apresentando nenhuma constância, por menor que seja, na representação.

Figura 18 - Representações do verbo *ser* no Pixabay



Fonte: Pixabay.

Nota-se que as três figuras que aparecem no topo das representações do verbo *ser* no Pixabay são totalmente diferentes e não apresentam sequer uma característica comum que perpassasse nas três figuras.

<sup>53</sup> Disponível em: <<https://pixabay.com/pt/>>. Acesso em: 04 set. 2020.

<sup>54</sup> Denomina-se, aqui, divergentes as imagens que não tenham nenhum traço comum entre elas.



Ao se fazer a verificação dessas imagens com os 15 verbos que permaneceram no *corpus* após a correlação com os verbos do quadro baseado em Biderman (1998), nove verbos possuíram a mesma inconstância e falta de representação comum entre as figuras que o verbo *ser* citado anteriormente. Dois exemplos mais serão expostos, entre esses nove verbos, para que se possa ilustrar essa falta de traço comum. O exemplo a seguir expõe como aparecem as primeiras representações do verbo *hacer*:

Figura 19 - Representações do verbo *hacer* no Pixabay



Fonte: Pixabay.

Na primeira imagem, temos bolhas de sabão, na segunda, um instrumento musical e, na terceira, uma parte do interior de uma casa. Novamente, é fácil perceber que não há uma constância nem um traço comum que represente o verbo nas três imagens. Podemos, com muito esforço, relacionar o verbo *hacer* [fazer] às duas primeiras imagens: “Fazer bolhas de sabão” e “fazer música”, porém, ainda assim, é completamente descabido pensar que essas inferências possam ser feitas por qualquer pessoa ou que ofereçam qualquer ganho heurístico, mais ainda quando se trata de um público que irá acessar o dicionário pela imagem, conforme já mencionado no capítulo dos componentes canônicos. Sobre esse particular, cabe comentar, ainda, que o caso de “fazer bolhas de sabão” e “fazer música” vai além do problema de ordem cognitiva e passa para um problema de ordem linguística, já que consistem em combinações léxicas, o que dificulta mais ainda no uso de uma imagem para representação. No caso de “fazer bolhas”, o “fazer” ainda teria o sentido de “fabricar [algo]”, mas o “fazer música” pode ser relacionado a “cantar” e, nesse caso, extrapola até mesmo o limite do que seria literal ou não (cf. BORBA (2017) para saber mais sobre as combinações léxicas e dicionários combinatórios).

Ao realizar a busca pelo verbo *buscar*, encontram-se as seguintes imagens entre as primeiras que aparecem no Pixabay:



Figura 20 - Representações do verbo *buscar* no Pixabay

Fonte: Pixabay.

No exemplo *ad supra*, há três figuras com representações totalmente diferentes. Na primeira imagem, tem-se uma pessoa olhando para cima no meio de uma noite estrelada. Na segunda, há uma jovem no meio de plantas e, na terceira, um cachorro deitado e olhando para cima. Com representações tão assimétricas, torna-se impossível encontrar um traço comum entre as três figuras, não passando, portanto, da análise da primeira etapa.

Conseqüentemente, após colocar todos os verbos nesse banco de imagens online, os nove verbos que não passaram sequer pela primeira etapa, a de possível representação, foram os seguintes: *ser, tener, hacer, empezar, buscar, querer, haber, poder, estar*.

#### 5.8.1.2 Etapa 2: o poder de prototipicidade das unidades léxicas

Apenas seis, entre os 15 verbos, mantiveram uma consistência nas representações e passam da primeira instância de análise para a segunda, a da prototipicidade. Os seis verbos são: *ir, decir, dar, ver, saber, observar*. Para realizarmos as análises da segunda etapa, precisaremos expor as figuras para analisar uma a uma.

O verbo *ir* apresentou pessoas indo/andando em alguma direção, como se pode ver:

Figura 21 - Representações do verbo *ir* no Pixabay

Fonte: Pixabay.

Pode-se dizer, de fato, que esse verbo apresenta uma constância na representação, com uma característica comum que perpassa as três representações: pessoas indo/andando em alguma direção. Ao transferir qualquer uma das três imagens para representar o verbo *ir* no dicionário pela imagem, no entanto, poder-se-ia interpretar inúmeras outras coisas e associar a imagem a outras unidades léxicas que não a que se quer representar. A primeira figura, por exemplo, é mais plausível que represente uma senhora (traço humano e feminino). As duas últimas imagens podem facilmente ser associadas a tênis, calçado, pisada, chão, pés, andar (que possui um sentido diferente do verbo *ir*), entre tantas outras coisas que seriam mais prototípicas que o verbo *ir* nestes três casos.

Considerando que a criança realiza a busca pela imagem e não pela palavra, se pesquisarmos, no dicionário pela imagem MPMil (2009), imagens semelhantes às que aparecem acima para o verbo *ir*, encontra-se:

Figura 22 - Representação de *caminando* no MPMil (2009)

Fonte: *Minhas Primeiras 1000 Palavras em Espanhol* (2009, p. 32).

Ao realizar a busca de uma figura semelhante no *Mis Primeras 1000 Palabras* (1997) (MisPPal (1997)), também é possível encontrar:

Figura 23 - Representação de *andar* no MisPPal (1997)



Fonte: *Mis Primeras 1000 Palabras* (1997, p. 52).

As imagens desses dois dicionários, apesar de possuírem uma representação com o mesmo traço característico do verbo *ir*, representam verbos distintos a esse, *caminhar* [caminhar] e *andar*, sucessivamente. Ainda que sejam ações que possam ser consideradas “similares”, existe uma diferença de significado entre *ir* e *caminhar/andar*, já que o primeiro indica “deslocar-se, passar ou transitar de um lugar a outro” (Michaelis, 2020, s.v. *ir*), já os outros dois podem ser simplesmente sem direção ou destino, sendo definido apenas por “deslocar-se, dando passos” (Michaelis, 2020, s.v. *andar*). Além disso, nas representações destes dicionários também há problemas com estes verbos, porquanto é perfeitamente possível ver representados um homem e um menino, respectivamente.

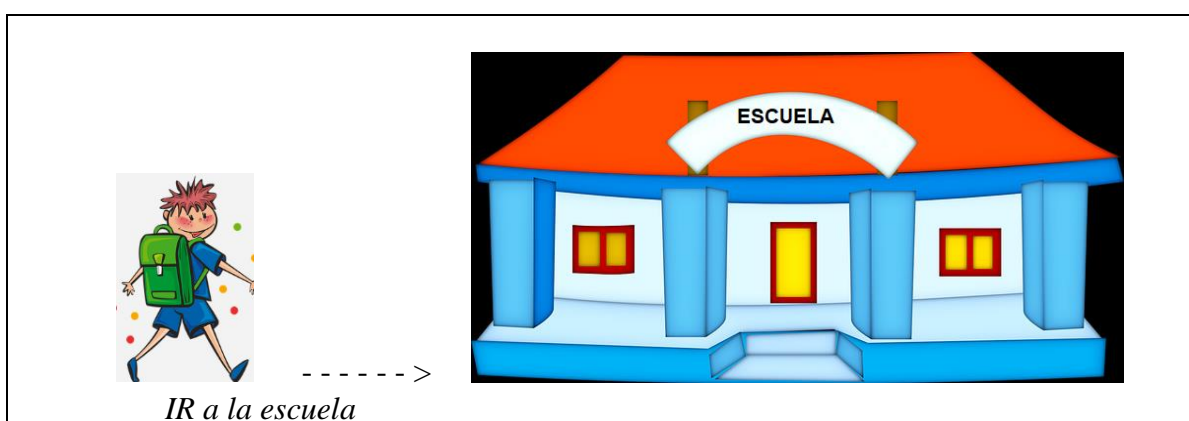
Se pensarmos, porém, na representação do verbo *ir* dentro de um dos temas do dicionário (ver capítulo 4 para mais detalhes sobre os temas), como o tema *escuela* ou *casa*, seria mais fácil não confundir essa ação com *andar* ou *caminhar*. Sabendo-se que os verbos *andar* e *caminhar* não necessariamente precisam ter um destino, enquanto o verbo *ir* sempre será “a algum lugar” (conforme definido no parágrafo *ad supra*), bastaria representar, por exemplo, uma escola e alguém indo em direção à escola, ou uma casa e alguém indo em direção à casa. Essa representação poderia, ainda, contar com setas direcionando a pessoa ao lugar. Poder-se-ia representar *escuela* [escola] e, logo, a ação, como se pode ver nos exemplos a seguir, elaborados a partir das figuras disponíveis no Pixabay:

Figura 24 - Representação de *escuela* no Pixabay



Fonte: Pixabay.

Figura 25 - Representação de *ir a la escuela* a partir de imagens do Pixabay



Fonte: elaboração própria a partir das figuras disponibilizadas no Pixabay.

Nesse caso, criando uma situação, a partir das representações dentro de um tema (neste exemplo, dentro do tema *escuela*), que demonstre que existe uma direção e um destino na execução de tal ação, é possível dizer que esta representação possui potencial de prototipicidade, passando pela segunda etapa de seleção<sup>55</sup> e podendo fazer parte da macroestrutura do dicionário.

O verbo *decir* apresentou, como traço comum entre as imagens que primeiro aparecem, as representações de pessoas falando/expondo algo, como se pode ver:

<sup>55</sup> Faz-se importante ressaltar que, caso não fosse dentro de uma temática, onde é possível combinar mais imagens, as representações deste verbo não passariam da etapa da prototipicidade. No entanto, como este dicionário é um dicionário que se organiza por temas (cf capítulo 4 deste trabalho), esta solução torna-se perfeitamente viável.

Figura 26 - Representações do verbo *decir* no Pixabay



Fonte: Pixabay.

Nesse verbo, cabe questionar como é possível, pela representação e ainda que haja um traço comum, ter clareza de que as imagens estão se referindo ao ato de dizer algo. O consulente poderia entender as imagens como representações para “contar”, “falar”, “sorrir”, “desabafar”, “expor”, como atos que precisam de um interlocutor (se pensarmos nas duas primeiras imagens) ou não (terceira imagem), como uma representação para “mulher” (terceira imagem), entre tantas outras possibilidades que as imagens permitem depreender.

Ao procurar uma imagem de dois personagens, semelhante às duas primeiras imagens do Pixabay, no dicionário MisPPal (1997), encontra-se a entrada *cantar*:

Figura 27 - Representação de *cantar* no MisPPal (1997)



Fonte: *Mis Primeras 1000 Palabras* (1997, p. 52).

Neste caso, ainda que a imagem de notas musicais na figura possa representar o ato de cantar ou de “música”, há uma semelhança entre essa imagem e as duas primeiras imagens do Pixabay pelo traço haver duas pessoas juntas proferindo algo. Ao pesquisarmos uma imagem similar à terceira imagem do Pixabay no dicionário MPMil (2009), chega-se à entrada “gritando”:



Figura 28 - Representação de *gritando* no MPMil (2009)



Fonte: *Minhas Primeiras 1000 Palavras em Espanhol* (2009, p. 33).

Essa imagem de “gritando” pode ser associada à terceira imagem apresentada pelo Pixabay por expor uma única pessoa proferindo algo, porém também há muitos possíveis problemas na interpretação desta figura, já que ela pode ser associada a “homem”, “braveza”, “irritabilidade”, entre outros. Ainda que a representação para o verbo *decir* fosse inserida dentro de alguma das temáticas do dicionário ou combinada a outras representações, essas interpretações ambíguas mencionadas e outras seguiriam sendo provocadas, já que, diferentemente do verbo *ir*, no qual, conforme já demonstrado, o lugar ao qual se vai pode ser representado, o que é dito não pode ser representado concretamente por imagens no verbo *decir*. Em virtude de todas essas ambiguidades e falta de potencial prototípico, o verbo *decir* não passa pela segunda etapa e não deve ir ao dicionário ilustrado.

O seguinte verbo, o verbo *dar*, foi representado por mãos que oferecem algo a alguém, sendo esse seu traço comum para passar pela primeira etapa. As representações encontradas como sobressalentes no Pixabay foram:

Figura 29 - Representações do verbo *dar* no Pixabay



Fonte: Pixabay.

Esse verbo também pode representar numerosas e visíveis interpretações ambíguas à primeira vista com qualquer uma das três imagens selecionadas, pois pode-se interpretar como “mãos” ou relacionar ao objeto que está sendo oferecido e não à ação. No dicionário MPMil (2009), há apenas uma imagem que poderia, talvez, estar relacionada à terceira figura do Pixabay pelo traço de oferecer algo a outra pessoa. Seria a entrada de “comprando”, ato que remete a um sentido totalmente diferente do sentido do verbo *dar*:

Figura 30 - Representação de *comprando* no MPMil (2009)



Fonte: *Minhas Primeiras 1000 Palavras em Espanhol* (2009, p. 32).

Ao considerar o verbo *dar* e seu traço comum encontrado nas figuras acima (traço “dar/oferecer algo a alguém”) novamente dentro de um dos temas do dicionário, algumas interpretações poderiam ficar mais claras. No *corpus* filtrado de 340 palavras, encontramos as palavras *manzana* [maçã], *profesora* [professora] e *alumno* [aluno]. Se juntarmos as representações dessas unidades léxicas em uma cena dentro da temática *escuela*, por exemplo, o ato de dar algo a alguém pode ficar mais claro. Vejamos:

Figura 31 - Representação de *profesora*, *manzana*, *alumno* e *dar*



Fonte: elaboração própria a partir das figuras disponibilizadas no Pixabay.

Neste caso, assim como ocorreu com o verbo *ir*, novamente esse verbo (*dar*) pode ser inserido no dicionário e ter uma representação prototípica que dá conta de demonstrar as propriedades do traço estabelecido a partir das figuras (dar [algo-maçã] a [alguém-professora]). Isso só é possível, conforme já mencionado, por ser um dicionário por temas onde cenas podem ser expostas para representar diversas unidades léxicas ao mesmo tempo e uma em relação à outra.

O verbo *ver*, assim como o verbo *observar*, apresentaram, pelas imagens encontradas, olhares (em direção a algo em alguns casos e em outros não) como traço comum, com ou sem objetos de suporte para esta ação. Ao fazer-se uma reflexão sobre estes dois verbos, percebe-se que a linha que os diferencia é muito tênue.

Figura 32 - Representações do verbo *ver* no Pixabay



Fonte: Pixabay.



Figura 33 - Representações do verbo *observar* no Pixabay:

Fonte: Pixabay.

*Observar* e *ver*, além de poderem ser confundidos e trocados um pelo outro nas interpretações, também podem provocar outras ambiguidades interpretativas, dependendo de qual das três figuras de cada um deles for selecionada. A primeira imagem do verbo *ver* pode muito bem ser interpretada como “olho” e “idoso”, por exemplo. A segunda pode ser associada, entre outras coisas, a “menino” ou “binóculo” e a terceira à coruja.

Na primeira imagem de *observar*, pode-se pensar que o foco está na planta. Na segunda, a um homem ou até mesmo algo como um desbravador. Na terceira, à lupa, ao senhor, ao mundo. Enfim, diversas possíveis interpretações para cada uma das seis imagens desses dois verbos, todas sem significativas conexões entre si. Não se encontrou, entre as representações das ações nos dicionários infantis que foram usados nas comparações com os demais verbos, nenhuma imagem semelhante a qualquer uma das seis imagens acima representadas para esses dois verbos.

O verbo *ver* pode ser representado com uma maior prototipicidade dentro de um contexto e tema. Bastaria, por exemplo, representar alguém olhando para algo, designando, além das partes separadas, a ação, como foi feito com o verbo *dar*, citado anteriormente. Aqui pode-se representar, na temática “casa”, por exemplo, uma televisão e um menino que a vê. Com o verbo *ver* essa representação dentro de qualquer tema se torna mais fácil, porquanto *ver* consiste no “*sentido de la vista*” (DRAE, *ver*, sp.), enquanto o verbo *observar* apresenta uma maior dificuldade por incidir em “*examinar atentamente*” (DRAE, *observar*, sp.), não sendo simplesmente o ato de ver algo, mas sim de ver com atenção. A atenção do sujeito que executa essa ação é algo infinitamente mais difícil de representar em figuras pelo seu grau de abstração.

O sexto e último verbo que havia passado pela etapa 1 e deve ser analisado na 2 é o verbo *saber*. Neste caso, o traço comum entre as figuras que primeiramente aparecem

no Pixabay nitidamente foi relacionado ao contexto educacional e de aprendizagem, conforme se pode ver:

Figura 34 - Representações do verbo *saber* no Pixabay:



Fonte: Pixabay.

As três representações desse verbo podem ser também facilmente associadas a estudar, ler, refletir, analisar, entre outros. No dicionário MPMil (2009), inclusive, há duas imagens similares que representam as entradas *escribiendo* e *estudiando*:

Figura 35 - Representação de *comprando* no MPMil (2009)



Fonte: *Minhas Primeiras 1000 Palavras em Espanhol* (2009, p. 33).

Nesse dicionário, essas imagens também podem ter as associações de designações mal interpretadas, da mesma forma que as imagens do Pixabay. Ao pensar-se no verbo *saber* dentro de algum dos temas do dicionário para analisar se a interpretação poderia ser mais clara dentro de uma cena ou contexto, não se consegue encaixá-lo oferecendo uma representação prototípica em nenhum deles e o motivo é fácil de entender. Ao associar o verbo com “o que se sabe”, com o “conhecimento” ou “o que é sabido” pelo sujeito que sabe [algo/alguma coisa], percebe-se que tal “coisa” que é “sabida” não é palpável/concreta para que seja possível representá-la pelas figuras estáticas, ainda que

seja dentro de uma temática. Em virtude disso, o verbo *saber* não passa pela segunda etapa e não pode ir para a macroestrutura do dicionário.

Cada um dos 15 verbos que passaram pelos primeiros filtros (frequência no *corpus* e colisão com os verbos mais frequentes do quadro de Biderman) foram testados também em relação às imagens conforme as etapas sequenciais 1 e 2. Entre os casos em que foi possível provar, na etapa 1, que há representações possíveis e se avançou para a etapa 2, nem todas representações foram suficientemente prototípicas. Tendo em vista o exposto, ainda que se considere o ensino de verbos extremamente importante pelos argumentos já explicitados neste trabalho (cf capítulo Metodologia para mais detalhes), somente 3 verbos (*ir*, *ver* e *dar*) cumprem com todos os critérios estabelecidos e podem ir para a macroestrutura do material.

É pertinente pensar que, ao realizar uma análise do dicionário pela imagem PrimPal (2016), não se encontra a representação de nenhum verbo. Não é possível saber, porém, o motivo, já que não se encontra uma explicação para tal no material. A ideia de Silva (2017), que pondera que os verbos são difíceis de serem representados em imagens estáticas, demonstra-se, aqui, parcialmente correta. Ainda que fossem representadas em dicionários digitais com a possibilidade de movimento e ação nas figuras, os mesmos problemas que aqui foram listados possivelmente seguiriam existentes. É importante ressaltar, no entanto, que a ideia expressa no capítulo de Metodologia sobre a importância dos verbos para ensino de espanhol a esse público segue sendo defendida, porém a inclusão de um maior número de verbos deverá limitar-se a outros materiais, como os próprios livros didáticos, por exemplo, haja vista que estes são materiais usados com o auxílio de um professor, enquanto o dicionário se direciona mais para uma consulta autônoma e o entendimento depende da representação prototípica das imagens.

## 5.9 OS LEMAS DISTRIBUÍDOS NOS TEMAS

As palavras que, após aplicação dos filtros descritos aqui, se mantiveram no *corpus* e irão para a macroestrutura do dicionário serão alocadas dentro dos temas definidos no capítulo 4 deste trabalho. Algumas palavras foram alocadas diretamente nos seus temas sem maiores complicações devido à obviedade, como, por exemplo, a palavra *pizarra* dentro do tema *escuela*. Outras, no entanto, poderiam ser incluídas dentro de dois ou mais temas e não são assimiladas a um tema diretamente. A palavra *silla*, por exemplo,

poderia ir no tema *casa* ou *escuela*, assim como *árbol*, que pode ir no jardim, dentro do tema *casa*, ou no parque, no tema *juegos*. Nas poucas palavras nas quais isso ocorreu, a solução encontrada foi verificar nos livros em qual tema dos mesmos a palavra aparecia. Dessa forma, ainda que alguma palavra pudessem estar em mais de um tema, ela irá para o dicionário no tema no qual teve maior incidência nos livros didáticos.

Poder-se-ia supor, ainda, que repetir uma palavra em mais de um tema do dicionário favoreceria a busca do consulente, pois haveria maior probabilidade de a criança encontrá-la no material<sup>56</sup>. Essa não passa, porém, de uma conjectura puramente intuitiva, não havendo argumentos que a comprovem até o presente momento. Dessa forma, para essa decisão, estamos obrigados a nos atermos a fatores empíricos e manteremos a palavra no tema onde ela mais apareceu nos livros didáticos. Essa organização dentro de cada tema poderá ser vista no capítulo a seguir, no qual serão expostos os resultados.

---

<sup>56</sup> Por exemplo, a criança poderia associar *silla* ao mobiliário da sala de aula ou da casa e a encontraria nos dois temas.

## 6 RESULTADOS

Após a aplicação de todos os filtros que foram detalhadamente descritos nas análises dos dados (capítulo 5) ao *corpus* filtrado, obteve-se uma significativa redução no número de palavras que se mantiveram na lista final do léxico que irá para a macroestrutura do dicionário infantil ilustrado. Das 340 palavras do *corpus* filtrado, apenas 162 se mantiveram para a lista final da macroestrutura. Ou seja, mais da metade das palavras foram cortadas, sendo a maioria delas preposições, artigos, pronomes e outras palavras gramaticais (ver capítulo 5 para mais detalhes).

O quadro a seguir mostra a lista dos 162 lemas que vão para o material. É importante esclarecer que a lista foi disposta em ordem alfabética neste momento apenas por uma questão organizacional deste trabalho, visando facilitar o encontro de palavras pelo leitor desta dissertação, porém essa ordenação não será mantida no dicionário, visto que os lemas nesse material se organizam dentro dos temas e não por ordenação alfabética, conforme já mencionado nos capítulos anteriores. Também é relevante mencionar que a numeração que está no quadro não tem nenhuma relação com a frequência das palavras nesse momento, sendo apenas uma numeração para organização da lista neste trabalho e para que se evidencie o número de lemas que se mantiveram até aqui.

Quadro 09 - Lemas que permaneceram após a realização das análises e que devem constar na macroestrutura do dicionário infantil ilustrado

Lemas			
1	abajo	82	lápiz
2	abuela	83	largo
3	abuelo	84	leche
4	adiós	85	león
5	alta	86	libro
6	alumno	87	luna
7	amarillo	88	mamá
8	amigo	89	mano
9	animal	90	manzana
10	animales	91	marrón
11	árbol	92	mesa
12	arriba	93	mochila
13	autobús	94	mono
14	avión	95	moreno
15	azul	96	muñeca
16	baño	97	naranja
17	bicicleta	98	nariz
18	blanco	99	negro
19	boca	100	niño
20	brazo	101	noche
21	buen día	102	nueve
22	buenas noches	103	número

23	buenos días	104	números
24	bufanda	105	ocho
25	caballo	106	ojos
26	cabeza	107	once
27	cama	108	orejas
28	cara	109	oso
29	casa	110	página
30	castaño	111	pájaro
31	catorce	112	pantalón
32	cinco	113	papá
33	clase	114	parque
34	cocina	115	patatas
35	coche	116	pato
36	colegio	117	pelo
37	color	118	pelota
38	cometa	119	pequeño
39	comida	120	perro
40	compañero	121	pescado
41	crucigrama	122	pez
42	cuaderno	123	pie
43	cuatro	124	pierna
44	cuerpo	125	pizarra
45	chocolate	126	plátanos
46	dado	127	profesora
47	dar	128	queso
48	debajo	129	quince
49	delante	130	ratón
50	detrás	131	regla
51	dibujo	132	rojo
52	diecinueve	133	rosa
53	dieciocho	134	rubio
54	dieciséis	135	sacapuntas
55	diecisiete	136	salón
56	diez	137	seis
57	doce	138	siete
58	dos	139	silla
59	elefante	140	sol
60	falda	141	tijeras
61	familia	142	trece
62	fiesta	143	treinta
63	flor	144	tren
64	flores	145	tres
65	fútbol	146	uno
66	gato	147	uvas
67	goma	148	vaca
68	grande	149	veinte
69	gris	150	veinticinco
70	guitarra	151	veinticuatro
71	hasta luego	152	veintidós
72	helado	153	veintinueve
73	hermana	154	veintiocho
74	hermano	155	veintiséis
75	hermanos	156	veintisiete
76	hola	157	veintitrés
77	huevos	158	veintiuno
78	Ir	159	Ver
79	jardín	160	verde
80	jirafa	161	zapato
81	juego	162	zumo

Fonte: elaboração própria.

Como se pode notar pelo quadro acima, a macroestrutura deste dicionário é consideravelmente reduzida se comparada a outras classes de dicionários<sup>57</sup>, porém tal resultado já era esperado, já que o consulente desse material é uma criança de 6 a 7 anos que ainda está em processo de alfabetização. Além disso, nas avaliações de dicionários dessa classe feitas por Silva (2017), demonstrou-se já que um dicionário de 128 lemas se revelou mais adequado a esse público-alvo que outros dois que possuíam em torno de 1.000 lemas.

Sabendo-se que este dicionário não se organiza por progressão alfabética, não podemos deixar a lista apenas dessa forma. É necessário organizar os lemas dentro dos temas, conforme explicado no capítulo 5. A organização dentro dos temas pode ser vista no quadro abaixo:

Quadro 10 - Lemas distribuídos nos temas para a organização da macroestrutura

<b>Ordenação temática</b>	<b>Tema</b>	<b>Distribuição dos lemas em cada tema</b>
1º-	Saludos y despedidas	Hola, adiós, buenos días, buen día, buenas noches, hasta luego, sol, luna, noche.
2º-	Familia	Familia, hermano, hermana, mamá, papá, abuelo, abuela.
3º-	Escuela	Clase, compañero, amigo, goma, libro, lápiz, manzana, mochila, cuaderno, dibujo, pizarra, página, sacapuntas, alumno, colegio, crucigrama, profesora, niño, regla, tijeras, dar, ir.
4º-	Comidas	Zumo, uvas, plátanos, pescado, huevos, comida, chocolate, queso, leche, helado, patatas, manzana.
5º-	Colores	Color, azul, amarillo, naranja, verde, blanco, marrón, negro, rosa, gris, rojo.
6º-	Casa	Casa, cocina, coche, baño, cama, mesa, salón, silla, jardín, flor, ver, fiesta, delante, detrás, arriba, abajo, debajo.
7º-	Numerales	Uno, dos, tres, cuatro, cinco, seis, siete, ocho, nueve, diez, once, doce, trece, catorce, quince, dieciséis, diecisiete, dieciocho, diecinueve, veinte, veintiuno, veintidós,

<sup>57</sup> Como os dicionários escolares direcionados a outros anos da educação básica, por exemplo.

		veintitrés, veinticuatro, veinticinco, veintiséis, veintisiete, veintiocho, veintinueve, treinta.
8º-	Cuerpo	Cuerpo, mano, nariz, boca, brazo, cabeza, ojos, pelo, cara, castaño, moreno, orejas, pierna, pie, rubio, grande, pequeño, largo.
9º	Ropas	Bufanda, falda, pantalón, zapato.
10º-	Animales	Gato, perro, animal, caballo, elefante, oso, pato, pez, jirafa, león, mono, pájaro, ratón, vaca.
11º-	Juguetes	Pelota, bicicleta, fútbol, guitarra, juego, muñeca, tren, autobús, avión, cometa, dado, parque, árbol.

Fonte: elaboração própria.

O quadro acima representa, portanto, a proposta deste trabalho para a macroestrutura do dicionário infantil ilustrado, já com os temas ordenados e os lemas alocados em cada um. Esse é o léxico que deve ser representado pictoricamente no momento da compilação do dicionário. Ao pensarmos, a partir desse quadro, nos resultados obtidos neste trabalho, percebe-se o quanto é possível, sim, organizar uma proposta fundamentada e com parâmetros para romper com as compilações sem embasamentos dos dicionários existentes desse tipo. Além disso, também pode-se constatar que é perfeitamente possível a elaboração de propostas como a que aqui foi feita, o que comprova a viabilidade e necessidade de assumir a interdisciplinaridade e a combinação de métodos quantitativos e qualitativos. Quantitativamente, os dados empíricos permitiram um levantamento correspondente ao léxico que perpassa a maioria dos livros analisados e que a criança terá mais contato – e, portanto, maior necessidade de consulta. Por um lado, esse empirismo foi extremamente necessário pelo fato de não haver muitos trabalhos e teorias sobre os dicionários infantis e muito menos sobre o dicionário onomasiológico. Por outro lado, justamente ao pensar sobre a onomasiologia, esse critério puramente quantitativo mostrou-se insuficiente, sendo necessário utilizar-se de outras variáveis que também possuem uma incidência absoluta no que se pretendeu realizar aqui, como os fatores da Psicologia Cognitiva levados em conta ao analisar a prototipicidade.



## 7. CONCLUSÕES

Com este trabalho pode-se perceber, primeiramente, que não é possível seguir insistindo em dicionários de ELE para crianças da forma como se tem feito, ou seja, sem embasamentos em quaisquer documentos ou pesquisas. Sem serem pensados conforme as necessidades do consulente, esses materiais, baseados em critérios puramente impressionistas e intuitivos, não servem sequer como um apoio para o ensino de espanhol para esse público. Ademais, além de não serem desenhados conforme as necessidades do público-alvo, esses dicionários consistem em um material de alto custo. O fato de serem mal elaborados também faz com que, muitas vezes, seja necessário adquirir mais de um dicionário para suprir as demandas do consulente. Automaticamente, isso acarreta maiores investimentos para o aluno e/ou para a instituição de ensino. Se fossem bem elaborados, aumentariam as possibilidades de apenas um dicionário ser o suficiente para suprir minimamente o que se espera. Elaborar esses materiais considerando o que foi exposto neste trabalho diminuiria, inclusive, os custos na sua produção e aquisição, já que, atualmente, investe-se em ilustrações e dicionários atrativos, porém com um número de páginas e uma seleção de lemas que sequer são úteis para o consulente. Não adianta seguir fazendo dicionários volumosos, com um inchaço macroestrutural para um consulente que recém inicia sua vida escolar e seu processo de alfabetização. Ao usar os lemas realmente necessários para esse consulente, automaticamente se economizará em ilustrações e páginas desnecessárias e que, além de não ajudar, atrapalham a consulta. Seria mais útil, inclusive, fazer uso de imagens gratuitas de bancos de dados como o que foi usado no capítulo 5, que tenham escolhas fundamentadas e figuras suficientemente prototípicas, que elaborar dicionários dessa classe com ilustrações criadas do zero por ilustradores. Para isso, os estudos de *corpus*, a cognição e todos os fatores expostos ao longo deste trabalho merecem ser considerados. É importante, portanto, que a obra seja condizente às necessidades e às condições cognitivas do consulente, já que, quanto melhor for o desenho do dicionário, melhor será o aproveitamento do investimento feito para essa aquisição.

Esta dissertação foi elaborada com o objetivo de criar, dentro dos limites de uma pesquisa desse porte, um instrumento teórico-metodológico que possibilitasse o desenho de uma macroestrutura adequada ao consulente do dicionário infantil ilustrado de ELE, visando, assim, melhorar a qualidade do material e, automaticamente, desse ensino. Revelou-se que é possível melhorar essa qualidade através de parâmetros formais, mas

não sem a combinação de métodos quantitativos, qualitativos e contribuições de diferentes áreas, tais como a Linguística de Corpus, a Linguística Aplicada e a Psicologia Cognitiva, além da Lexicografia, evidentemente.

Comprovou-se também que, se fossem aplicadas metodologias para gerar instrumentos lexicográficos que tenham uma relação mais direta com os livros didáticos utilizados, haveria uma melhoria e, assim, o dicionário poderia converter-se em um coadjuvante mais eficiente para esse ensino. Está claro, porém, que não basta, melhorar somente os dicionários, já que os próprios livros didáticos devem ser melhor formulados para que usá-los como base seja realmente uma metodologia eficiente. Como se percebeu neste trabalho, há uma discrepância enorme no inventário léxico e temático dos livros didáticos, o que se comprovou pelo fato de mais da metade das palavras da lista do *corpus* bruto constarem em apenas um dos livros analisados.

Por um lado, as orientações pedagógicas dos documentos de referência, como o MCER (2002), insistem sempre na liberdade para a elaboração dos materiais didáticos, afirmando que o redator do livro didático deve moldar o material conforme as necessidades. Por outro lado, ainda que destinados a um público com um perfil tão simples - e, ao mesmo tempo, tão sofisticado-, curiosamente a heterogeneidade nestes materiais é tanta que nos perguntamos com quais parâmetros são redigidos. Assim sendo, faz-se necessário realizar, ainda, estudos sobre a elaboração dos próprios livros didáticos, porquanto melhorias nos livros gerariam também uma macroestrutura mais adequada para o dicionário infantil, possibilitando que ambos os materiais sejam usados em caráter complementar nesse ensino de ELE para crianças.

Não se tem, aqui, a pretensão de que este seja o único caminho possível, mas, sabendo-se da escassez de pesquisas e de propostas para o desenho desse material, espera-se que esta seja a abertura de uma estrada que ainda terá muitas bifurcações. Aspira-se, portanto, que mais estudos possam contribuir para o desenvolvimento deste dicionário ainda tão pouco pesquisado dentro da Lexicografia Pedagógica.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

### LIVROS DIDÁTICOS DO *CORPUS*

BEUTELSPACHER, B. **¡Vamos al circo!** Español para niños. Madrid: Klett, 2009.

\_\_\_\_\_. **¡Vamos al cole!** Español para niños. Madrid: Klett, 2006.

CAPARRÓS, C.; BURNHAM, C. **Superdrago:** curso de español para niños. Nivel 1. Madrid: SGEL, 2009.

FALLER, E. H. **Juega y canta** en clase de español. 1 ed. Nueva Delhi: Instituto Cervantes, 2011.

GARCÍA, M. A. J.; HERNÁNDEZ, J. S. **Mi mundo y yo:** Libro 1. 2 ed. São Paulo: Ática, 2011.

GÓMEZ, M.; MÍGUEZ, M.; ROJANO, J. A.; VALERO, P. **Clan 7** con ¡Hola, amigos! Nivel 1. Madrid: Edinumen, 2013.

HORTELANO, M. L.; HORTELANO, E. G.; LORENTE, M. J. **Colega.** Nivel 1. Madrid: Edelsa, 2009.

PALOMINO, M. A. **Uno, dos, tres... ¡va!** Nivel 1. Madrid: EnClave ELE, 2005.

### DEMAIS REFERÊNCIAS

ABEH. **Anuario Brasileño de Estudios Hispánicos.** São Paulo. 2013.

ANDERSEN, E. M. L. **Representações lexicais subjacentes:** verbos e léxico inicial. ReVEL. Vol. 6, n. 11, agosto de 2008. ISSN 1678-8931 [www.revel.inf.br].

ANTONIOLI, J. **Avaliação dos dicionários escolares para as Séries Iniciais.** 2008. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Letras) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008.

\_\_\_\_\_. **Desenho da macroestrutura de dicionários escolares destinados a alfabetizando.** 2012. 267 f. Dissertação (Mestrado em Letras) - Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.

AURÉLIO, B. H. F. **Novo dicionário Aurélio da língua portuguesa.** 4 ed. Editora Positivo. 2009.

BARBOSA, J. B. **O uso dos verbos no desenvolvimento da linguagem.** Revista Virtual de Estudos da Linguagem – ReVEL. V. 3, n. 5, agosto de 2005.

BECHARA, E. **Moderna gramática portuguesa.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira. 37 ed. 2009.

BERLIN, B.; KAY, P. **Basic color terms: their universality and evolution**. Stanford: CSLI publications, 1999.

BIBER, D. **Representativeness in corpus design**. En S. Geoffrey & D. McCarthy (Eds.), *Corpus linguistics: Reading in a Widening Discipline*. Londres: Continuum, 2005. pp. 174-197.

BIDERMAN, M. T. C. A face quantitativa da linguagem: um dicionário de frequências do português. *Alfa*, São Paulo, 42 (n.esp.): 161-181. 1998

BOMBASSARO, L. C. **A Dimensão Ética da Interdisciplinaridade**. Roteiro, Joaçaba. Edição Especial. p. 39-48. 2014.

BORBA, L. C. Quão útil é o Dicionario de la Real Academia Española (DRAE) para o aprendiz brasileiro de espanhol como língua estrangeira? *Linguasagem*, São Carlos, v. 18, s.p., 2012a.

BORBA, L. C. **Desenvolvendo a autonomia no ensino-aprendizagem de espanhol como língua estrangeira: O auxílio dos dicionários monolíngues de espanhol**. 2017. 164 f. Dissertação (Mestrado em Letras) - Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017.

BORBA, L. C.; BUGUEÑO MIRANDA, F. V. Análise de cinco dicionários semasiológicos de língua espanhola: a correlação entre o Front Matter e a Macro e Microestrutura. *Extensio*, Florianópolis, v. 9, n. 14, p. 32-43, 2012.

\_\_\_\_\_. Lexicografia pedagógica existe?  
In: BUGUEÑO MIRANDA, F. V.; BORBA, L. C. (org.). **Manual de (meta)lexicografia**. 1ª ed. – Goiânia: Editora Espaço Acadêmico, 2019. p. 140-144.

BORBA, F. S. **Organização de dicionários: uma introdução à lexicografia**. São Paulo: UNESP, 2003.

BRASIL. *Decreto nº 350, de 21 de novembro de 1991*. Promulga o Tratado para a Constituição de um Mercado Comum entre a República Argentina, a República Federativa do Brasil, a República do Paraguai e a República Oriental do Uruguai (**TRATADO MERCOSUL**). Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, DOU, Poder Executivo, Brasília, DF, 22 nov. 1991.

BRANGEL, L. M. **O tratamento lexicográfico de vocábulos de cores na perspectiva da semântica cognitiva**. 2011. 208 f. Dissertação (Mestrado em Letras) - Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.

BRASIL, LDB. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, nº 9.394, de 1996.

BRASIL. **Lei nº 11.161, de 5 de agosto de 2005.** Dispõe sobre o ensino da língua espanhola. Portal da Legislação, Brasília, 5 ago. 2005. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2005/lei/111161.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/lei/111161.htm)>. Acesso em: 13 fev. 2021.

BRASIL. **Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017.** Portal da Legislação, Brasília. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2017/lei/113415.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/113415.htm)>. Acesso em: 13 fev. 2021.

BRASIL. **Projeto de Lei nº 4.004 de 1993.** Emenda. Torna obrigatória a inclusão do ensino da língua espanhola nos currículos plenos dos estabelecimentos de ensino de 1º e 2º graus. Disponível em: <<http://www.camara.gov.br>>. Acesso em: 11 nov. 2019.

BRASIL. **Relatório Brasil no PISA 2018:** versão preliminar. Brasília, DF: INEP/MEC. 2019.

BRENT, S. B.; SPEECE, M. W., LIN, C.; DONG, Q.; et al. **The development of the concept of death among Chinese and U.S. children 3–17 years of age: From binary to ‘fuzzy’ concepts?** *Journal of Death and Dying*. 1996, p. 67–83.

BOWKER, L; PEARSON, J. **Working with Specialized Language:** A practical guide to using corpora, London and New York: Routledge. 2002.

BUGUEÑO MIRANDA, F. V. Panorama da lexicografia alemã. **Contingentia**, v. 3, 2008, p. 89-110.

\_\_\_\_\_. Para uma taxonomia de paráfrases explanatórias. **Alfa:** São Paulo, v. 53, p. 243-260, 2009.

\_\_\_\_\_. Da classificação de obras lexicográficas e seus problemas: proposta de uma taxonomia. **Alfa**, São Paulo, v. 58, n. 1, p. 215-231, 2014.

\_\_\_\_\_. A estruturação de um dicionário. *In:* BUGUEÑO MIRANDA, F. V.; BORBA, L. C. (org.). **Manual de (meta)lexicografia**. 1ª ed. Goiânia: Editora Espaço Acadêmico, 2019. p. 14-29.

BUGUEÑO MIRANDA, F. V.; FARIAS, V. S. Desenho da macroestrutura de um dicionário escolar de língua portuguesa. *In:* Cláudia XATARA, Cláudia; BEVILACQUA, Cleci; HUMBLÉ, Philippe. (Org.) **Lexicografia Pedagógica: Pesquisas e Perspectivas**. 1 ed. Florianópolis: UFSC/NUT, 2008, v. 1, p. 129-167.

\_\_\_\_\_. **Sobre las palabras y su clasificación según su contenido. Los problemas para el lexicógrafo.** *Revista de filología*, 29; 2011, pp. 9-19.

BUGUEÑO MIRANDA, F. V.; ZANATTA, F. Problemas medioestruturais em dicionários semasiológicos do português. **Lusorama**, v. 83-84, p. 80-97, 2010.

COSTA, J. **A criança bilingue e os mitos**. Atas Jornadas de Língua Portuguesa Investigação e Ensino. Praia/Cabo Verde: [s.n.]. 2018. p. 47-57.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

CUNHA, F.; HECKMAN, J. Capital Humano. In: ARAÚJO, A. **Aprendizagem Infantil: uma abordagem da neurociência, economia e psicologia cognitiva**. Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Ciências, 2011. p. 9-32.

DicBFilo. JAPIASSÚ, H.; MARCONDES, D. **Dicionário Básico de Filosofia**. 3ªed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001.

DRAEe. REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. **Diccionario de la Real Academia Española**. 23a ed.. Disponível em: <<http://dle.rae.es/?id=DgIqVCc>>. Acesso em: 30 jul. 2020.

DROIT-VOLET, S. **Time perception in children: A neurodevelopmental approach**. France: Neuropsychologia. p. 220–234. 2013

DUARTE FERREIRA, G. **Um insumo pouco conhecido pelo professor de ELE : vocabulários básicos do espanhol**. 2018. 50 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Letras) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2018.

EAGLES. **Synopsis and comparison of morphosyntactic phenomena encoded in lexicons and corpora**. A common proposal and applications to european languages. Pisa: ILC-CNR. 1996.

ECCARD, L. et alii. **Anais do I Seminário de Ensino de Línguas Estrangeiras na Infância e Adolescência** [livro eletrônico]. Rio de Janeiro: CAP/UERJ, 2018.

ELLERY, R. **Como a Coreia do Sul melhorou a educação com o governo investindo menos do que o Brasil**. (2016). Disponível em: < <http://www.ilisp.org/artigos/como-coreia-do-sul-melhorou-educacao-investindo-menos-do-que-o-brasil/>>.

FARIAS, Virgínia. **Desenho de um dicionário escolar de língua portuguesa**. 2009. 285 f. Dissertação (Mestrado em Letras) - Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

\_\_\_\_\_. **Sobre a definição lexicográfica e seus problemas: fundamentos para uma teoria geral dos mecanismos explanatórios em dicionários semasiológicos**. 2013. 398 f. Tese (Doutorado em Letras) - Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013.

FORNARI, M. K. Concepção e Desenho do Front Matter do Dicionário de Falsos Amigos Espanhol - Português. **Revista Voz das Letras**, v. 9, p. 1-15, 2008.

GEERAERTS, D. (ed). **Cognitive Linguistics: Basic Readings**. Berlim e Nova York: Mouton de Gruyter. 2006.

GERHARDT, T. E.; SOUZA, A. C. Aspectos teóricos e conceituais. *In.*: **Métodos de pesquisa** / [org.] Tatiana Engel Gerhardt e Denise Tolfo Silveira; coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GOUWS, R. Types of Articles, their Structure and Different Types of Lemmata. Van Sterkenburg, P. **A Practical Guide to Lexicography**. Amsterdam: John Benjamins, 2003, p. 34-43

GRAÇA, R. M. de O. **O ensino-aprendizagem da língua e culturas em FLE no NELE/UFRGS**. In: Pesquisa-ação: cultura em sala de aula de línguas no NELE. / Daniela Norci Schroeder, Monica Nariño Rodriguez, Rosa Maria de Oliveira Graça (Orgs.) – Porto Alegre: Instituto de Letras/UFRGS, 2016.

GUIMARÃES, A. **História do Ensino de Espanhol no Brasil**. Revista Scientia Plena. 2011. Vol. 7, n. 11.

HAENSCH, G. Tipología de las obras lexicográficas y Aspectos prácticos de la elaboración de diccionarios. In: Idem. **La lexicografía**. De la lingüística teórica a la lexicografía práctica. Madrid: Gredos, 1982.

HARTMANN, R.; JAMES, G. **Dictionary of lexicography**. London: Routledge, 2001.

LEFFA, V. J. Metodologia do ensino de línguas. In BOHN, H. I.; VANDRESEN, P. **Tópicos em lingüística aplicada: O ensino de línguas estrangeiras**. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1988. p. 211-236.

\_\_\_\_\_. **Ensino de línguas: passado, presente e futuro**. Revista de Estudos da Linguagem Belo Horizonte, v. 20, n. 2, p.389-411, jul./dez 2012.

LORENCENA SOUZA, H. D. **La reforma de la enseñanza media y la muerte de la pluralidad lingüística en la educación brasileña**. Revista Digital de Políticas Lingüísticas, v. 9, 2017.

**MarcoELE**. Revista de didáctica español como lengua extranjera. Valencia, España. Disponível em: < <https://marcoele.com/>>. Acesso: 10 fev. 2020.

MCER. **Marco Común Europeo de Referencia para las Lenguas: aprendizaje, enseñanza, evaluación**. Madrid: Ministerio de Educación, Cultura y Deporte, 2002. 263p.

MEJÍA, A. M. D. Early childhood bilingual education in South America. In: MURPHY, V. A.; EVANGELOU, M. **Early Childhood Education in English for Speakers of Other Languages**. Londres: British Council, 2016. p. 43 – 56.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento**. Pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: HUCITEC, 2007.

MisPPal. **Mis Primeras 1000 Palabras**. Madrid: LIBSA, 1997.

MPMil. BELLI, C. K. **Minhas primeiras 1000 palavras em espanhol**. SC: Todolivro Editora, 2009.

OCDE/PISA (2019). **PISA 2018: Insights and Interpretations**. Paris: OCDE, 2019.

PARODI, G. **Lingüística de corpus: una introducción al ámbito**. Concepción, Chile: Revista de Lingüística Teórica y Aplicada, 46 (1), 2008, p. 93-119.

PCIC. **Plan Curricular del Instituto Cervantes**. Madrid: Biblioteca Nueva. 2006.

PCN. BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: Secretaria da Educação Fundamental, 1998-2002.

PEIRCE, Charles Sanders. **Semiótica**. Tradução de José Teixeira Coelho Neto. São Paulo: Perspectiva, 2000.

PEREIRA, A. C. S.; PERES, M. R. **A Criança e a língua estrangeira: contribuições psicopedagógicas para o processo de ensino e aprendizagem**. PePSIC: Periódicos Eletrônicos em Psicologia. São Paulo. Vol. 19 no. 18. 2011.

PINTO, L. B.; BIANCHI, V. R.; OLIVEIRA, S. C. **A elaboração de uma proposta metodológica interdisciplinar para análise de um estudo de caso voltado ao desenvolvimento rural**. *Revista Espacios*. Caracas, Venezuela. Vol. 38 (Nº 19) 2017. Pág. 18.

PrimPal. MACKINNON, M.; TAPLIN, S. **Primeiras palavras em espanhol: Ouvir, brincar e aprender**. Berberi: Usborn, 2016.

RIO GRANDE DO SUL/BRASIL. **PEC 270/2018**. Dispõe sobre o ensino da língua espanhola, de matrícula facultativa, como disciplina obrigatória das escolas públicas de ensino fundamental e médio. Disponível em: <<http://www.al.rs.gov.br/legislativo/ExibeProposicao.aspx?SiglaTipo=PEC&NroProposicao=270&AnoProposicao=2018&Origem=Dx>>. Acesso em: 14 fev. 2021.

ROCHA, C. H. **O ensino de línguas para crianças no contexto educacional brasileiro: breves reflexões e possíveis provisões**. Delta, São Paulo, 2007, vol. 23, n. 2.

RUIZ, A. I. V. **Dar clase a niños no es un juego de niños**. Berlim, 2014. Disponível em: <<https://docplayer.es/2489067-Dar-clase-a-ninos-no-es-un-juego-de-ninos.html>>. Acesso em: 02 nov 2019.

SALDANHA, G. **Principles of corpus linguistics and their application to translation studies research**. Revista tradumàtica, n. 07, 2009.



SELISTRE, I. C. T. Desenho de um dicionário passivo inglês/português para estudantes do ensino médio. 2012. Tese (Doutorado em Letras) - Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.

SMITH, E. E. **Concepts and thought**. In R. J. Sternberg & E. E. Smith (Eds.), *The psychology of human thought*. New York: Cambridge University Press. 1988. p. 19–49.

SILVA, R. M. **Avaliação de dicionários infantis para o ensino de espanhol como língua estrangeira**. 2017. 49 f. (Trabalho de Conclusão de Curso). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017.

SILVA, J. A.; AZNAR-CASANOVA, J. A.; FILHO, N. P. R.; SANTILLÁN, J. E. Acerca da métrica da percepção do espaço visual. **Arq. Bras. Oftalmol.** [online] vol. 69, n.1, p.127-135. 2006.

SILVEIRA, D. T.; CÓRDOVA, F. P. A pesquisa científica. *In.*: GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. (orgs.). **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

SOUZA, A. R. de. **Projetos de leis para implantação do ensino do espanhol nas redes de ensino estaduais (2017-2020)**. Anais do XI CONGRESSO BRASILEIRO DE HISPANISTAS. Campina Grande: Realize Editora, 2020. Disponível em: <<http://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/72671>>. Acesso em: 15 fev. 2021.

STERNBERG, R. J.; STERNBERG, K. **Cognitive Psychology**. Wadsworth: Cengage Learning. 6 ed. 610p. 2012.

**Trabalhos em Linguística Aplicada**. Campinas. Volume 48, nº 2, 2009.

TROIANO, R. **Os 5 idiomas mais falados do mundo**. Canal do Intercâmbio: São Paulo, 15 de outubro de 2016. Disponível em: <<https://canaldointercambio.com/2016/08/os-5-idomas-mais-falados-do-mundo/>>. Acesso em: 20 jul 2019.

Ulrich, W. **Linguistische grundbegriffe**. Berlin/Stuttgart: Gebrüder Borntraeger, 2002.

Visuelles Wörterbuch Portugiesisch/Deutsch. München: Dorling Kindersley Verlag, 2010 (359p.). Resenha de: BUGUEÑO MIRANDA, F. V., Resenha: Visuelles Wörterbuch. **Pandaemonium** São Paulo, v. 16, n. 21, p. 232-235, Jun/2013.

ZANATTA, F.; BUGUEÑO MIRANDA, F. V. A normatividade em dicionários gerais de língua portuguesa. In: LIMA-HERNANDES, Maria Célia; MARÇALO, Maria João; MICHELETTI, Guaraciaba; MARTIN, Vina Lia de Rossi. (Org.). **A língua portuguesa no mundo**. São Paulo: FFLECH-USP, 2008. p. 1-20.

ZIMMER, M. C.; ALVES, K. **O impacto do bi/multilinguismo sobre o potencial criativo em sala de aula** - uma abordagem via teoria dos sistemas dinâmicos. Revista da FAEEBA - Educação e contemporaneidade, Salvador, v. 23, n. 41, p. 77-89, 2014.

ZIMMER, M. C.; BECKER, S. **Relações entre bilinguismo, cultura e criatividade**. XI Semana de Extensão, Pesquisa e Pós-Graduação - SEPesq - Centro Universitário Ritter dos Reis. Porto Alegre: [s.n.]. 2015. p. 1-11.

## APÊNDICE A - Listas individuais dos livros didáticos:

Livro didático: Clan 7

a	asignatura	campana	comida
abecedario	asignaturas	campanadas	como
abogado	asómate	campo	cómo
abogados	atención	Canarias	compañero
abre	autobús	canciones	compara
abrid	aventura	canta	completa
abuela	ayuda	cantamos	Compostela
abuelo	ayúdame	cantar	con
abuelos	azul	cantas	concursos
actividad	azules	canto	conductor
adecuado	baila	cañón	conductora
adelante	baja	cara	conmigo
adiós	bajo	carnaval	contesta
adivina	Baltasar	carnavales	contigo
adornamos	bandera	cartas	continúa
agente	bañamos	cartón	corre
ágil	bañar	cartulinas	correcta
agua	bañera	casa	corto
aguja	baño	castaña	cosita
ahora	Barcelona	castaño	crea
al	barro	catorce	cuaderno
alegre	basta	cayó	cuadernos
aléjate	belén	celebra	cuándo
alimentos	biblioteca	celebramos	cuántos
alta	bibliotecaria	cena	cuatro
alto	bibliotecario	cenan	cucuruchos
alumno	bicicleta	cenar	cuenta
alumnos	bien	ceno	cuerpo
allí	bienvenidos	cerdo	cuidado
amarillo	blancas	cerdos	cuna
amiga	blanco	ciega	chachi
amigas	boca	ciencias	chico
amigo	bocadillo	cierra	chicos
amigos	bocadillos	cinco	chocolate
ángeles	bolígrafo	ciudades	da
animal	bonito	claro	de
animales	bravo	clase	debajo
anterior	buen	cocina	dedal
año	buena	cocinera	dejas
años	buenas	cocinero	del
aparece	buenos	coche	delante
aprende	burro	cole	deletrea
aquel	busca	colegio	dentro
aquella	búscalos	color	desayuna
aquí	búscalos	coloreo	desayunar
araña	caballo	colores	desayuno
árbol	caballos	columpio	descansar
árboles	cada	comas	describe
argentina	Cádiz	comba	descripciones
arroz	caja	come	desfiles
aseos	calor	comemos	despacio
así	calle	comer	despierta
asientos	cama	cometa	después

detrás	esta	guantes	lengua
día	está	guay	les
días	establo	guepardo	letra
dibujar	estaciones	guitarra	letrita
dibujo	estáis	gusta	libres
dibujos	estamos	gustan	libro
diciembre	están	ha	libros
diecinueve	estanque	habitación	listo
dieciocho	estanterías	habitaciones	lo
dieciséis	estas	hace	los
diecisiete	estás	hacen	luego
diez	este	hambre	luna
digital	esto	hasta	lunes
dilo	estos	hay	llama
dio	estoy	haz	llamas
directora	estudia	helado	llamo
disfraces	estudiar	helados	llave
disfrazan	falso	hermana	llena
divertida	familia	hermanas	lleva
divertido	familias	hermano	llevan
doce	famosos	hermanos	llevar
domingo	favor	hojas	llover
dónde	favorita	hola	llueve
dormido	favorito	hora	lluvia
dormir	favoritos	horario	Madrid
dos	febrero	horno	magos
dulce	felices	hoy	mal
durante	felicitación	huesos	mamá
ecológicos	feliz	huevos	mando
educación	feria	idea	mano
el	fiesta	identifica	manos
él	física	iguana	manteca
elefante	flores	importante	manzana
elige	fotos	inglés	manzanas
ella	frigorífico	inicio	mañana
ellas	frío	invierno	marrones
ellos	fruta	Islas	martes
empieza	fuera	Italia	más
en	fútbol	jamón	máscaras
encanta	gallina	jardín	matemáticas
encantan	gallinas	jinete	mayor
encontrarás	gallinero	juega	mayores
enero	gallinita	juegan	me
es	garaje	juegas	media
esa	Gaspar	juego	medico
escondite	gato	juegos	Melchor
escribe	gente	jueves	mes
escriben	gigante	jugamos	mesa
escribid	goma	jugar	mi
escucha	gomilla	juntos	mientras
escuchad	gota	la	miércoles
escuchar	gotas	lápices	mímica
ese	gracias	lápiz	mira
España	gráfico	larga	mirad
español	Granada	largas	mis
española	grande	largo	mitades
españolas	grandes	las	mochila
espejo	granero	le	modelo
espejos	granja	leche	momento
espera	gruñir	lee	monopatín

montaña	otros	prestad	sé
montar	oveja	prestas	Sebastián
morena	ovejas	presto	sed
moreno	palabras	primavera	según
mucha	pan	profesiones	seis
muchas	pañuelo	profesora	semana
mucho	papá	pronto	señala
muchos	papel	proyecto	señor
muñeca	papelera	puedes	señora
música	para	puedo	sesión
muy	parar	puesto	Sevilla
nadar	parque	pupitres	sí
naranja	partes	que	siempre
naranjas	pasacalles	qué	siento
nariz	pasad	quedas	siete
naturales	pasean	queréis	silla
Navidad	paseo	queso	sobre
necesita	paso	quesos	sofá
necesitas	pastorcillo	quién	sol
necesito	patata	quieres	son
negras	patatas	quiero	sorpresas
negro	pato	quince	soy
negros	patos	rayuela	su
ni	payaso	realizamos	suenan
nieva	pegamento	rebaño	sueño
niñas	pelo	recita	suma
niños	pelota	recogido	supermercado
no	peonza	recreo	sus
noche	pequeña	regalos	tal
Nochebuena	pequeñas	regla	también
noches	pequeño	reís	tarde
Nochevieja	perdido	relaciona	tardes
nombre	perdió	repetir	tarifa
nosotras	pero	repite	te
nosotros	perro	repítelo	televisor
nubes	pescado	requesón	tenéis
nuestro	pie	responde	tenemos
nuevas	piedra	restaurante	Tenerife
nueve	pies	reúnen	tengo
nuevo	pintada	reyes	tenis
nuevos	piñón	ricos	ti
número	Pirineos	riñó	tía
o	pises	río	tiempo
observa	pizarra	risa	tiene
oca	plástico	rojo	tienen
ocho	podemos	rubia	tienes
ojos	poema	rubio	tijeras
once	pollito	sábado	tío
opción	pollo	sacapuntas	tíos
oraciones	ponemos	sal	típico
orden	por	sale	toca
ordena	portal	salón	tocan
ordenad	postal	salta	todo
ordenador	póster	saltad	todos
ordenadores	practica	saltando	tomamos
orejas	preferido	San	tomar
oso	pregunta	sanas	tomate
otoño	presentar	sándwich	tomates
otra	preséntate	Santiago	tomo
otras	presento	se	

tradición	usa	veintisiete	viernes
traéis	uvas	veintitrés	villancico
traen	vaca	veintiuno	vino
traigo	vacaciones	venir	vives
trece	vacas	ventana	vivo
treinta	vale	veo	volamos
tres	vamos	ver	vosotras
tu	vas	verano	vosotros
tú	vaya	verás	voy
turno	veinte	verdadero	vuelta
turrón	veinticinco	verde	y
un	veinticuatro	verdes	yo
una	veintidós	ves	zoo
une	veintinueve	vete	zumo
uno	veintiocho	vez	zumos
urraca	veintiséis	viento	

### Livro didático: Colega

a	argentina	calcetines	coche
abajo	arriba	callar	codo
abecedario	así	cama	cola
abrid	asustarás	camisa	colega
abril	avión	canguro	colombia
abuela	azúcar	canguros	color
abuelita	azul	canicas	colorado
abuelo	bailar	canta	colores
adiós	ballena	cantar	comba
adivina	ballenas	caperucita	comer
adivinanza	baño	cara	comerte
adornamos	barro	cartera	como
agachaditos	bici	cartulina	cómo
agachar	bien	casa	compañeros
agáchate	bingo	casar	compañía
agenda	blanca	cases	con
agosto	blanco	casita	conmigo
agua	boca	castaño	consultamos
ahí	bolivia	catorce	contar
ahora	bolos	cazador	contigo
al	bonito	cebolla	correr
alegría	botas	cerdo	corta
algo	botella	cereza	cortar
almíbar	bravo	cerezas	cortas
allí	brazo	cerro	corto
amarillo	buen	cerrad	cosas
amiga	buenos	ciclo	costa
amor	bufanda	cinco	crystal
animales	burro	ciruela	cuaderno
añade	cabaña	ciruelas	cuando
años	cabeza	claro	cuándo
aprende	cada	clase	cuántos
aquí	caen	cocina	cuatro
árboles	café	cocodrilo	cuba

cuello	esconda	gusta	lee
cuéntalos	escondido	gustan	león
cuerpo	escondite	habla	leones
cuesta	escribe	hacemos	leotardos
cuestan	escríbelo	hacer	letra
cumpleaños	escribes	hago	levantaos
chapas	escucha	hámster	libro
chile	escuela	harás	liso
da	ese	haya	litro
dado	españa	haz	lo
de	español	helado	lobo
decorado	espero	helados	loro
deditos	esta	hermana	loros
dedo	estás	hermano	los
dedos	este	hermanos	luego
dejas	estoy	hijito	lugar
del	estuche	hispano	lunes
delfín	euro	hojas	luz
demás	euros	hola	llama
descríbelo	falda	honduras	llamas
desea	familia	hora	llamo
deseamos	favor	hoy	lleva
desean	febrero	huerto	llevo
detrás	fecha	huevo	llueve
día	felicitación	huevos	macedonia
diálogo	felicitamos	hurra	madre
días	feliz	ingredientes	magos
dibuja	ficha	instrucciones	maíz
dibujo	fichas	inventa	mamá
dice	fiesta	invito	manda
diciembre	fin	ir	manitas
diecinueve	flor	isla	mano
dieciocho	foca	jardín	manzana
dieciséis	folios	jersey	manzanas
diecisiete	foto	jirafa	mañana
diez	fresa	jirafas	marrón
diferentes	fresas	judías	martes
divertimos	frigorífico	juega	marzo
doce	fruta	juego	más
domingo	frutas	juegos	máscaras
dominicana	fruto	jueves	mascota
dormir	fútbol	jugador	mayo
dormitorio	gallinita	jugadores	me
dos	gallo	jugamos	mejor
ducha	gana	jugar	melocotón
ecuador	garaje	julio	melón
el	garbanzos	junio	mercado
él	gatita	kilo	merendar
elefante	gato	kiwi	mes
elefantes	goma	koala	mesa
elige	gorro	la	meses
en	graba	ladrar	mesilla
encanta	gracias	lana	méxico
enero	grande	lápiz	mezcla
ensayamos	grandes	larga	mi
entiendo	gris	largo	mí
entonces	guantes	las	miércoles
enviamos	guapa	lavabo	mira
érase	guatemala	leche	mirad
es	guitarra	lechuga	mirándome

mochila	palmas	preguntar	seda
moja	palomitas	preparamos	seis
monda	panamá	preparo	semana
mono	pantalón	presentación	semilla
monos	pantalones	presentaciones	sentaos
monstruo	pañuelo	presentamos	señala
montar	papá	primero	señalad
morada	papel	proyecto	señor
morado	para	puedes	septiembre
moreno	paraguay	puedo	servicio
mueve	partes	puerto	si
mujer	particular	que	sí
mundo	pasa	qué	siento
muy	pasó	querrá	siete
nada	pasos	queso	significa
nadar	pata	quien	silencio
naranja	patas	quiere	silla
nariz	patatas	quieres	sillas
necesitan	patio	quiero	sillón
necesitas	pato	quince	sofá
negra	pedir	raíz	sombrero
negro	pegatinas	ratita	son
ni	pelo	ratón	soy
nicaragua	pelota	rayuela	su
niño	peonza	recita	subir
no	pepinos	recoged	tablero
noche	pequeña	redondita	tal
nombre	pequeñas	regla	taller
nos	pequeño	regular	tallo
novia	pera	reír	también
noviembre	permiso	repetir	tarjeta
novio	pero	repite	taxi
nube	perro	representa	te
nuestras	perú	representamos	té
nuestro	pez	república	teatro
nueve	pie	retrato	televisión
numera	pierna	reyes	tengo
número	piernas	rica	tiene
números	pies	rico	tienen
o	pilla	rizado	tienes
obra	pillar	rock	tierra
observa	pillaré	rodilla	tijeras
octubre	pimientos	roja	tipos
ocho	pintura	rojo	tira
oírte	pinturas	ronda	toca
ojos	piña	rosa	tocad
olerte	pizarra	rubio	tocaos
once	planta	ruido	tocar
ondulado	plantas	sábado	toda
orden	plátano	saben	todo
orejas	plátanos	sabes	todos
oso	pon	sacapuntas	toma
otra	poner	sale	tomates
otro	pongo	salida	tortuga
oveja	ponte	salón	trapo
ovejas	por	salto	trece
ovejita	portada	salvajes	treinta
padre	practica	sandía	tres
página	prefieres	se	trocitos
pájaro	prefiero	sé	trozos

tu	vaso	venezuela	voy
tú	váter	veo	vuélvete
tus	vaya	ver	y
un	veinte	verás	ya
una	veinticinco	verde	yo
unas	veinticuatro	verte	yoyo
uno	veintidós	ves	zanahorias
unos	veintinueve	vestido	zancos
uruguay	veintiocho	vez	zapatilla
uva	veintiséis	vida	zapato
uvas	veintisiete	vienen	zapatos
va	veintitrés	viernes	zumó
vaca	veintiuno	visto	
vale	veamos	vivir	
vamos	ven	volar	

### Livro didático: Juega y canta

a	comida	estáis	los
abajo	como	estás	maíz
abejita	cómo	este	manda
abrigo	compré	estos	manzana
adiós	con	expres	maraca
aguja	corre	favoritas	más
al	corren	feria	me
alumno	cuando	flauta	médico
amigos	cuatro	foto	mí
aparece	cuento	frente	mientras
arriba	da	frío	mis
azul	dado	gallina	mueven
bizcocho	dar	gallinita	musicales
blanca	date	garganta	muy
bosque	de	gato	nada
bota	dedal	gorrita	nariz
bufanda	del	gris	negra
burrito	derecha	guitarra	nerviosa
burro	día	ha	no
busca	dibuja	hacen	nos
cabeza	dibújalo	hacer	nuestro
campo	dibújate	hambre	o
canciones	dicen	hasta	ocho
canta	dijo	hola	ojos
careta	dónde	huevo	orejas
cascabel	dos	instrumentos	otro
casita	duele	izquierda	pandereta
cerrados	el	juega	para
ciega	en	juego	pasa
cinco	encontrarás	juguemos	pase
clase	enfermo	la	pega
cocina	enteros	las	pelota
cola	es	le	pequeñita
colita	esconde	les	perdido
colocarle	español	libro	piano
color	está	lo	podemos
comerá	estación	lobo	pollitos



pongo	salida	subir	un
por	sano	tambor	una
presta	sapito	te	uno
propio	sapitos	tengo	usted
puedes	se	tienen	vamos
puso	seis	toma	viaje
que	señor	tradicional	viene
qué	si	tren	violín
quiere	sí	trecito	voy
ratón	siete	tres	vuelta
ratoncitos	sitar	trigo	y
ratones	son	trocitos	ya
rincón	sonaja	tus	yo
rojo	su	tuya	zapato

### Livro didático: Mi mundo y yo

a	blusa	compañero	diferencias
abuelita	bocadillo	compañeros	dónde
acaba	bomba	competición	dormitorio
acaban	bonita	competir	dos
adiós	bonito	completa	el
adónde	brazo	completar	él
ahora	buen	con	empezar
aire	buen	contar	en
al	buenas	contenta	ensalada
álbum	buenos	contento	entre
algodón	caballo	contigo	es
alumno	cabeza	corre	escribe
allí	cada	corta	escucha
amarillo	calcetín	crucigrama	escuela
amiga	calle	cruzar	escuelita
amigo	camiseta	cuando	español
amigos	campeón	cuántos	esta
amiguito	campo	cuatro	están
animación	cantamos	cuenta	estoy
animales	cantar	cuerpo	estudiar
años	cariño	cuidadito	fácil
aprender	carrera	cuidado	falda
aquí	cartas	da	falta
árbol	casa	de	familia
arena	castillos	dedicación	favorito
así	cerdo	del	feliz
autobús	ciclismo	deporte	figura
autopista	cielo	deportes	flor
avión	cinco	desembarcar	formar
azul	clase	despacito	fritas
bailar	cocina	despedidas	fruta
baño	coche	después	frutas
barco	coches	día	fútbol
beber	código	días	gallina
bicicleta	colorea	dibuja	ganan
bien	come	dibujar	ganar
bienvenidos	comen	dice	gato
blanca	comer	dicen	gol

goma	mascotas	patatas	seis
gorra	me	patín	señala
guarda	medios	pato	ser
gusta	memoria	pedazos	si
gusto	merienda	pega	sí
hacer	mi	pegatinas	siempre
hamburguesa	mis	pelota	sin
hasta	mochila	pera	sol
hay	monopatín	peras	sólo
heladito	montaña	perro	sopa
helado	montañas	pez	soy
hermana	moviendo	pie	su
hermano	mucho	pierna	subir
hermanos	muchos	plátano	tal
hermosa	mundo	plátanos	también
hola	muñeca	playa	tan
humano	muy	plaza	tardes
intruso	nada	podemos	tienes
jardín	nadar	poner	toda
judo	naranja	poquito	todo
juego	naranjas	por	todos
jugando	natación	portada	tranquila
jugar	naturaleza	practican	transporte
juguete	niña	presentar	tratan
juguetes	niñas	profesora	tren
juntos	niño	pronto	tres
la	niños	puedes	tu
laberinto	no	puedo	un
lago	noche	puerto	una
lápiz	noches	puro	uno
las	nombre	que	uva
le	nubes	qué	uvas
leche	nuestras	quieres	va
lee	numera	quiero	vaca
letras	números	ración	vacaciones
levantando	o	refresco	vamos
limpia	ocupado	relaciona	van
lo	otra	rey	vayas
los	pájaro	rica	verde
luego	pantalón	río	vestido
llegar	papá	ríos	vez
llevando	papaya	rojo	viajar
mamá	para	ropa	vienen
mano	paran	rosa	volar
manos	parar	sacapuntas	voy
manzana	parque	salir	vuela
manzanas	pasajeros	salón	y
mar	pasan	saludos	yo
marca	pasar	se	yudo
marrón	pasean	seguir	zumo
más	pasear	segunda	

a	brazos	compañero	dormitorio
abrigo	brillan	completo	dos
abril	buenas	con	drago
abuela	buenos	conoces	duerme
abuelo	bufanda	consulta	el
adiós	burla	corazón	elefante
adivínalo	busca	corre	elefantes
adivinanza	caballo	correcto	ella
agosto	cabaña	corresponde	embutidos
ahora	cabeza	corto	empieza
ajedrez	cada	cosita	en
al	caía	cuaderno	encima
alrededor	caían	cuadrados	encuentra
alta	calcetines	cuándo	enero
alto	calendario	cuántos	enfadada
alumno	cama	cuatro	entrevista
amarillo	camión	cuello	eres
amarillos	camisa	cuenta	es
amigo	camiseta	cuerpo	escolar
amigos	canción	cumpleaños	escribe
anda	canta	cumplo	escribir
animal	cantar	da	escucha
año	cara	dado	esta
años	caramelos	de	está
araña	carnaval	debajo	estamos
árbol	carnicería	deberes	están
armario	cartera	dedo	estas
arroz	casa	dedos	este
así	castaña	dejó	esto
autobús	castaño	del	estos
avión	catorce	delante	estrellas
azul	cebra	delfín	estuche
azules	cebras	delgada	falda
baila	cejas	delgado	falso
bailamos	cestos	deportivas	familia
bailan	chaqueta	deseamos	febrero
bailar	chocolate	detrás	felicidades
baile	chorizo	di	feliz
baja	cielo	día	feo
bajo	ciempiés	días	ficha
balanceaba	cinco	dibuja	flores
balcón	cintas	dibujo	foca
balón	círculo	dibujos	focas
bañador	ciruelo	diccionario	frutería
bañera	clase	diciembre	fue
baño	clasifica	diecinueve	fuelle
baúl	coche	dieciocho	fueron
bicicleta	cocina	dieciséis	fútbol
bizcocho	cocodrilo	diecisiete	gato
blanca	cocodrilos	diez	globos
blanco	colegio	diferencias	goma
blancos	color	dilo	gorda
boca	colorea	dinosaurio	gordo
bolígrafo	colores	dobla	gorila
bonita	come	doblo	gorra
bonito	comedor	doce	gorro
bosque	como	domingo	gracias
botas	cómo	doña	grande
brazo	comodín	dónde	grandes

gris	libre	negros	perro
guarda	libro	nevera	personas
guárdalos	llamar	niña	pescado
guitarra	llamas	niñas	pez
gusta	llamo	niño	piano
ha	lleva	niños	pie
habla	llevan	no	piernas
hace	llevo	noches	pies
hada	lobo	nombre	pieza
hay	los	noviembre	pirulís
haz	luna	novio	pizarra
hechos	lunes	nueve	plátano
heladería	madre	nuevo	plátanos
helado	maestra	numera	pollo
hermana	mamá	número	pollos
hermano	mano	o	pon
hipopótamo	manos	ocho	por
historia	mantequilla	octubre	porque
hola	manzana	oferta	practica
hospital	manzanas	ojo	preferido
hotel	marca	ojos	pregunta
huevo	marrón	once	presta
huevos	marrones	ordena	prestas
humo	martes	oreja	prima
iguana	marzo	orejas	primavera
invierno	material	osito	primo
jabalí	mayo	oso	producto
jamón	me	otoño	productos
jersey	menú	otra	puente
jirafa	mercado	otro	puesta
jirafas	mes	ovejas	puesto
jota	mesa	padre	puntos
juega	meses	página	que
juego	mesilla	pájaro	qué
jueves	mi	palabras	queso
jugamos	miércoles	panadería	quién
jugar	mira	panda	quince
julio	mis	pantalón	raqueta
junio	misma	pantalones	ratón
juntos	mitad	papá	rayas
kilo	mochila	para	recorta
la	mono	parque	regla
lado	monos	parte	relaciona
lados	monstruo	partes	repite
lana	monstruos	patata	responde
lanzan	montar	patatas	rodillas
lápices	morena	pato	rojo
lápiz	moreno	pega	rojos
largo	mucho	pegamento	ropa
las	muchos	pelirroja	rosa
lavabo	muñeca	pelirrojo	rubia
lazo	muñeco	pelo	rubio
leche	muy	pelota	sábado
lechuga	nada	peluche	sabe
lee	nadar	pequeña	sabes
leer	naranja	pequeño	sacapuntas
león	naranjas	pequeños	salado
leones	nariz	pera	salchicha
letrita	necesarios	peras	salchichas
levanta	negro	pero	salido

salón	te	travieso	verano
salta	tela	trece	verdadero
saluda	televisión	tren	verde
sandalías	televisor	tres	verdes
se	tengo	tronco	verduras
sé	ti	tu	ves
seis	tía	tú	vestido
semana	tiempo	u	vez
señala	tiene	un	viernes
sentadita	tiene	una	violeta
septiembre	tigre	une	violonchelo
serpiente	tijeras	unidad	vive
serpientes	tío	uno	vivo
sí	tocando	usarlos	voy
sienta	tocar	utilizarlo	y
siete	toco	va	yo
silla	todas	vamos	zanahoria
sillón	todos	vaqueros	zapato
sobre	toma	veía	zapatos
sofá	tomate	veían	zoo
son	tomates	veinte	
soy	tortuga	veo	

### Livro didático: Uno, dos, três... ¡va!

a	blanco	colorea	delfín
abril	boca	colores	describe
abuela	boli	comedor	descripción
abuelo	bolis	cometa	detrás
adiós	brazo	cómo	día
adivina	brazos	compañero	días
agosto	caballo	completa	dibuja
al	cabeza	comprueba	diciembre
alfabeto	cada	con	diecinueve
alfombra	cama	conejo	dieciocho
alta	canario	conejos	dieciséis
alto	canarios	contesta	diecisiete
amarilla	canción	conversación	diez
amarillo	canta	correcto	disfraces
amiga	cariñosa	corto	domingo
amigo	cariñoso	cosas	dónde
amigos	cartulina	crucigrama	dos
animal	casa	cuaderno	edad
animales	castaña	cuál	ejercicio
año	castaño	cuándo	el
años	catorce	cuántos	él
armario	celo	cuatro	elefante
azul	chocolate	cuenta	ella
baila	ciberamigos	cuerpo	en
baja	cinco	cumpleaños	enero
bajo	clase	de	eres
baño	cocina	debajo	es
bien	colegio	del	escribe
blanca	color	delante	escucha

está	liso	página	señala
están	llama	palabras	separa
estante	llaman	panda	septiembre
estantes	llamas	pantera	sí
estuche	llamo	papel	siete
estuches	los	papelera	sílabas
extraterrestre	lunes	papeleras	silla
familia	madre	pastel	sillas
favorito	maestra	patio	sobre
febrero	maestro	peces	sorpresa
fechas	maestros	pega	soy
feliz	mamá	pegamento	te
fiesta	mano	pelo	tengo
fotos	manos	pelota	texto
frases	marrón	pelotas	tiene
gato	martes	pequeña	tiene
gatos	marzo	pequeño	tigre
goma	mascota	percha	tijeras
grande	mayo	perro	tobogán
gris	me	perros	tortuga
habitación	mesa	personaje	tortugas
habitaciones	mesas	pez	trece
habla	meses	pie	treinta
hámster	mesilla	pierna	tres
hay	mi	piernas	tu
hermana	miércoles	pies	tú
hermanas	mis	pisadas	un
hermano	mochila	piso	una
hermanos	mochilas	pizarra	une
hola	mono	presenta	uno
hoy	morena	puerta	veinte
indica	moreno	puertas	veinticinco
inventa	muñeca	qué	veinticuatro
jardín	naranja	quién	veintidós
jirafa	nariz	quince	veintinueve
jueves	negra	rana	veintiocho
jugar	negro	ranas	veintiséis
juguetón	no	recorta	veintisiete
juguetona	nombres	recortables	veintitrés
julio	noviembre	regla	veintiuno
junio	nudos	reglas	ventana
koala	nueve	repite	ventanas
la	números	rizado	verde
lado	objetos	roja	videojuego
lana	observa	rojo	viernes
lápices	ocho	rosa	violeta
lápiz	octubre	rubia	vive
largo	ojo	rubio	vives
las	ojos	sábado	vivo
lección	ondulado	sacapuntas	walkman
lee	orden	salida	y
león	ordena	salón	yo
letras	oreja	se	
libro	oso	seis	
libros	padre	semana	

Livro didático: Vamos al circo

a	bufanda	cuáles	eliminados
abajo	busca	cuando	ella
abril	caballo	cuándo	empezar
abuela	cacahuetes	cuántas	empieza
abuelo	cada	cuántos	en
acción	cae	cuarenta	encontrar
actuación	calcetines	cuatro	encuentra
acuerdo	calendario	cuéntale	enero
adiós	calor	cuerpo	entre
adivinan	camión	cuidado	equilibrista
agosto	camiseta	cumpleaños	es
agua	canción	cumples	esconden
ahora	cantan	de	escondido
al	caracol	debajo	escribe
alguien	casa	deben	escríbelo
alimentos	castañas	dedo	espacios
alta	castillo	del	espaguetis
amarillas	catorce	demás	español
amarillo	cebra	descanso	esta
amiga	centímetros	describe	está
amigas	cero	descubre	estación
amigo	chimenea	descubrid	estaciones
amigos	chocolate	deseamos	estamos
animal	cielo	despiden	están
animales	cinco	día	este
antes	cincuenta	días	estrellas
antílope	circo	dibuja	falda
año	círculo	dibújalas	familia
años	clase	dibújale	familias
aplaude	coche	dibújalos	fantasma
aprende	codo	dibujarte	favorito
aquí	color	dibujas	favoritos
árbol	colorea	dibújate	febrero
arcoíris	colores	dibujo	felicidades
arena	columna	dibujos	feliz
armario	come	dice	flor
arriba	comer	dicen	flores
artistas	cometa	diciembre	foto
avión	comida	diecinueve	frase
ayúdales	como	dieciocho	frases
azul	cómo	dieciséis	fresa
azules	compañera	diecisiete	fresas
bañador	compañeras	diez	frío
barco	compañero	diferentes	fritas
barriga	compañeros	dila	función
beber	compara	dile	gato
bicicleta	completa	doce	gatos
bienvenidos	con	domingo	gente
blanco	conejo	dónde	globos
boca	conoces	dos	gorro
bonita	conozcas	dragón	gran
botas	contestando	el	grande
brazo	correspondiente	él	grandes
brillan	cosa	elefante	grave
buen	cosas	elefantes	gusano
buenas	crucigrama	elige	gusta
buenos	cuál	eliminada	gustan

guste	lunes	oímos	puede
ha	maleta	ojo	puedes
hace	mamá	once	puesto
hacemos	mano	orden	puntos
hasta	manzana	oreja	que
hay	manzanas	oso	qué
haz	mañana	otoño	queso
helado	mar	página	quién
helados	mariposa	paisaje	quiénes
hermana	marrón	pajaritos	quiere
hermano	martes	pájaros	quieres
hierba	marzo	palabra	quince
hojas	más	palabras	rápidos
hola	mayo	palomitas	ratón
hoy	me	pantalón	recórtalos
huevos	medio	pantalones	redonda
iguales	medir	papá	regalo
imitamos	memoria	para	regalos
indicado	mes	paraguas	relaciona
indio	meter	parte	reparten
invierno	metro	partes	reparar
jersey	mi	pasen	responder
jirafa	mí	patatas	resuelve
jueves	mides	payaso	rodéalo
jugar	mido	payasos	rodilla
juguetes	miel	pega	pie
julio	miércoles	pegar	rojas
junio	mira	pelo	rojo
kilo	mis	pelota	rojos
la	misma	pequeña	ropa
lado	mismo	peras	rosa
las	mismos	pero	sábado
le	mono	perro	sabes
leche	monociclo	persona	sabrás
lentos	muchos	pescado	salchicha
león	naranja	pez	sale
leona	nariz	piensa	saluda
leones	naturaleza	pierna	se
letra	necesita	pimiento	seas
letras	negro	pista	según
levantan	nido	plátanos	seis
lila	nieve	playa	semana
limón	niña	poema	señoras
limonada	niñas	por	señores
limones	niño	preciosa	septiembre
línea	niños	preferida	será
llama	no	prefieres	serpiente
llaman	noche	pregunta	sesenta
llamas	noches	pregúntale	setenta
llamo	nombre	preguntas	si
llave	nombres	pregúntaselo	sí
lleva	noventa	preparado	siete
llevas	noviembre	presentación	siguiente
llevo	nueve	preséntala	siguientes
lluvia	número	primavera	sitio
lo	números	profesor	sol
loro	o	profesora	sólo
los	ochenta	próximo	sombrero
luego	ocho	público	son
luna	octubre	puedan	sopa



soy	tigre	una	veintiuno
su	típico	une	vela
suerte	toca	uno	velas
sus	tocarse	ustedes	verano
susto	todo	uvas	verás
también	todos	va	verde
tampoco	tomate	vaca	verdes
tan	tractor	vacaciones	viento
tantas	transporte	vacas	viernes
tardes	trece	vainilla	viste
tarta	treinta	vamos	voy
te	tren	vas	voz
té	tres	veinte	vuela
tengas	tu	veinticinco	waterpolo
tengo	tú	veinticuatro	xilófono
termina	turno	veintidós	y
ti	tus	veintinueve	yo
tiempo	tuya	veintiocho	yoyó
tiene	tuyo	veintiséis	zapato
tienen	última	veintisiete	zapatos
tienes	un	veintitrés	zumo

### Livro didático: Vamos al cole

a	ardilla	carteles	comida
abajo	arriba	casa	como
abierto	arroz	casilla	cómo
abiertos	atracciones	casillas	compañera
adivina	aula	catorce	compañeras
adonde	autobús	cerca	compañero
adónde	autobuses	cerrado	compañeros
aeropuerto	aventuras	ciclismo	compara
ahora	azul	cien	completa
ajedrez	azules	cinco	con
al	baloncesto	cincuenta	concierto
álbumes	banco	cine	contamina
algo	bancos	cines	contesta
algún	beber	circo	contrarios
alguna	biblioteca	círculo	correcta
algunas	bibliotecas	cisne	correcto
alguno	bicicleta	ciudad	corresponde
algunos	bingo	clase	corresponden
alta	bonita	clave	correspondiente
allí	bonitos	cocina	cosas
amarillas	buenos	coche	crucigrama
amarillo	búho	coches	cruz
amiga	busca	coinciden	cruzar
amigo	caballos	cole	cuaderno
anda	cada	colegio	cuadro
animales	calendario	colocaos	cuál
anterior	calle	color	cuáles
antes	cama	colorea	cuántas
antiguas	camarero	coloréalas	cuántos
antiguos	camino	colores	cuarenta
aparcamiento	camión	coméntalo	cuatro
aquí	canciones	comer	cubiertos
árbol	cara	cometa	cuchara

cucharilla	escondido	hospital	músico
cuchillo	escribe	hoy	nada
cuéntalos	escribelas	ido	naranja
cuentos	escribelo	iglesia	natación
chicos	escribelos	imita	necesito
dado	escuela	instrumento	niña
dando	esgrima	instrumentos	niñas
de	espaguetis	intercambia	niño
debajo	espera	interesante	niños
del	esquí	ir	no
delante	esta	izquierda	nombra
demás	está	juegan	nombre
deportes	estación	jugad	nombres
derecha	estado	jugar	nos
describe	están	juguetes	noventa
descubre	estas	la	nueve
descubren	este	lápiz	nuevo
descubrir	esto	las	números
descubrirás	estos	lee	nunca
después	estoy	les	o
detrás	explica	letras	objetos
di	explícalo	libre	observa
días	exponen	libro	ochenta
dibuja	falta	libros	ocho
dibújalos	faltan	líneas	olvidado
dibújate	favor	lo	once
dibujo	favoritos	los	orden
dibujos	ficha	luego	otra
diccionario	fiesta	lugar	otros
dice	fíjate	lugares	página
diecinueve	flor	luna	páginas
dieciocho	flores	llama	pájaro
dieciséis	fotos	llamas	palabra
diecisiete	frase	llamo	palabras
diez	frases	mapa	palmas
diferencia	frecuencia	marca	paloma
diferentes	fritas	márcalo	panadero
dilos	fútbol	margarita	papelera
dirección	futbolista	mariposa	para
doce	gato	más	parque
dónde	gente	me	parques
dormir	gimnasia	medio	partido
dos	globo	mesa	patatas
ejemplo	gol	mi	pato
ejemplos	goma	mí	payaso
el	grande	millones	peligro
él	guitarra	mira	pelota
elige	gusta	mirar	pequeña
ella	gustan	mochila	pequeñas
empezar	gustaría	mochilas	perro
empieza	gustos	modernos	persona
en	habitación	motivos	personaje
encima	hablar	moto	personajes
encontrarás	hambre	movimiento	personas
encuentra	has	muchas	pescado
ensalada	hasta	mucho	pie
equitación	hay	muchos	piensa
es	haz	muñeca	pinturas
escalera	hemos	museo	pirata
escondida	hola	musicales	piscina

pizarra	restantes	táchalos	vamos
pizza	restaurante	tambor	van
plano	resto	tan	vapor
plato	resuelve	te	varias
poco	río	teatro	vas
polideportivo	rojo	teatros	vaso
poner	rosas	tejado	veces
por	sabes	tenedor	veinte
practica	salchicha	tengo	veinticinco
practican	saludan	tenis	veinticuatro
practicar	se	terrazza	veintidós
practico	sección	tiempo	veintinueve
pregunta	seis	tiendas	veintiocho
pregúntale	semáforo	tiene	veintiséis
preguntas	semana	tienen	veintisiete
presentar	señala	tienes	veintitrés
preséntate	series	tipo	veintiuno
primero	servilleta	toca	venga
princesa	sesenta	tocando	ventana
profesión	setenta	tocas	ventanas
profesor	si	toco	verde
profesora	sí	tomar	ves
pronto	sientan	tomas	vez
propios	siete	trae	viejo
pueblo	sigue	tranquilo	violín
puede	siguientes	transporte	visto
pueden	siku	trece	viven
puedes	sílaba	treinta	vives
puedo	silencio	tren	vivo
puerta	silla	tres	vocales
pupitre	sin	trompeta	vosotras
que	sitio	tu	vosotros
qué	sobre	tú	voy
queso	sol	tus	voz
quieren	son	tuyos	vuestra
quince	sopa	un	y
raqueta	soy	una	ya
relaciona	su	unas	yo
relaciónalos	sucedan	uno	zoo
reloj	sueles	vais	
repetid	sus	valiosos	

## APÊNDICE B - *Corpus* bruto<sup>58</sup>

(ordenação, frequência e palavra, respectivamente)

1	8	a	60	7	tienes	119	6	trece
2	8	al	61	7	tu	120	6	tú
3	8	azul	62	7	vamos	121	6	veinte
4	8	cinco	63	7	verde	122	6	él
5	8	clase	64	7	voy	123	5	abuela
6	8	con	65	6	ahora	124	5	abuelo
7	8	cuatro	66	6	amiga	125	5	alta
8	8	de	67	6	amigo	126	5	aquí
9	8	del	68	6	amigos	127	5	baño
10	8	dos	69	6	animales	128	5	bicicleta
11	8	el	70	6	años	129	5	blanca
12	8	en	71	6	buenos	130	5	blanco
13	8	es	72	6	catorce	131	5	boca
14	8	gato	73	6	coche	132	5	brazo
15	8	hola	74	6	colores	133	5	busca
16	8	la	75	6	como	134	5	caballo
17	8	las	76	6	compañero	135	5	cabeza
18	8	los	77	6	cuerpo	136	5	cama
19	8	me	78	6	diecinueve	137	5	canta
20	8	no	79	6	dieciocho	138	5	colorea
21	8	pelota	80	6	diecisiete	139	5	comer
22	8	qué	81	6	dieciséis	140	5	completa
23	8	rojo	82	6	diez	141	5	cuaderno
24	8	se	83	6	esta	142	5	cuándo
25	8	seis	84	6	este	143	5	da
26	8	sí	85	6	está	144	5	debajo
27	8	tres	86	6	están	145	5	detrás
28	8	un	87	6	familia	146	5	dibujo
29	8	una	88	6	feliz	147	5	diciembre
30	8	uno	89	6	goma	148	5	doce
31	8	y	90	6	grande	149	5	domingo
32	8	yo	91	6	gusta	150	5	elefante
33	7	adiós	92	6	hay	151	5	ella
34	7	amarillo	93	6	hermana	152	5	enero
35	7	cada	94	6	hermano	153	5	escucha
36	7	casa	95	6	lee	154	5	español
37	7	cocina	96	6	libro	155	5	febrero
38	7	color	97	6	llamas	156	5	fútbol
39	7	cuántos	98	6	llamo	157	5	guitarra
40	7	cómo	99	6	lo	158	5	hasta
41	7	dibuja	100	6	lápiz	159	5	haz
42	7	día	101	6	mamá	160	5	helado
43	7	días	102	6	mano	161	5	hoy
44	7	dónde	103	6	manzana	162	5	juego
45	7	escribe	104	6	mis	163	5	jueves
46	7	jugar	105	6	mochila	164	5	leche
47	7	mi	106	6	más	165	5	llama
48	7	naranja	107	6	nariz	166	5	luego
49	7	o	108	6	nombre	167	5	lunes
50	7	ocho	109	6	nueve	168	5	manzanas
51	7	para	110	6	patatas	169	5	marrón
52	7	perro	111	6	pequeña	170	5	martes
53	7	pie	112	6	puedes	171	5	mesa
54	7	por	113	6	quince	172	5	mira
55	7	que	114	6	semana	173	5	miércoles
56	7	siete	115	6	señala	174	5	muchos
57	7	soy	116	6	son	175	5	muy
58	7	te	117	6	su	176	5	muñeca
59	7	tengo	118	6	tiene	177	5	nada

<sup>58</sup> O *corpus* filtrado consiste nas 340 primeiras palavras do *corpus* bruto, conforme descrito no capítulo 5.

178	5	negro	245	4	cometa	312	4	practica
179	5	niñas	246	4	comida	313	4	pregunta
180	5	niño	247	4	compañeros	314	4	profesora
181	5	niños	248	4	corre	315	4	puedo
182	5	números	249	4	corto	316	4	pájaro
183	5	ojos	250	4	cosas	317	4	quieres
184	5	once	251	4	crucigrama	318	4	quién
185	5	orden	252	4	cuando	319	4	ratón
186	5	oso	253	4	cuenta	320	4	regla
187	5	otra	254	4	cumpleaños	321	4	repite
188	5	palabras	255	4	dado	322	4	rubio
189	5	papá	256	4	delante	323	4	sabes
190	5	pato	257	4	describe	324	4	septiembre
191	5	pega	258	4	dibujos	325	4	sobre
192	5	pelo	259	4	dice	326	4	sol
193	5	pez	260	4	elige	327	4	también
194	5	pizarra	261	4	empieza	328	4	tiempo
195	5	página	262	4	estos	329	4	tijeras
196	5	queso	263	4	estoy	330	4	toca
197	5	relaciona	264	4	falda	331	4	todo
198	5	rosa	265	4	favorito	332	4	tus
199	5	sacapuntas	266	4	fiesta	333	4	une
200	5	salón	267	4	flor	334	4	uvas
201	5	si	268	4	flores	335	4	va
202	5	silla	269	4	grandes	336	4	vaca
203	5	sábado	270	4	gris	337	4	ves
204	5	tienen	271	4	gustan	338	4	vivo
205	5	todos	272	4	ha	339	4	zapato
206	5	treinta	273	4	hermanos	340	4	zumo
207	5	tren	274	4	huevos	341	3	agua
208	5	veinticinco	275	4	jardín	342	3	alto
209	5	veinticuatro	276	4	jirafa	343	3	aprende
210	5	veintidós	277	4	juega	344	3	armario
211	5	veintinueve	278	4	julio	345	3	arroz
212	5	veintiocho	279	4	junio	346	3	baila
213	5	veintisiete	280	4	largo	347	3	bailar
214	5	veintiséis	281	4	le	348	3	baja
215	5	veintitrés	282	4	letras	349	3	bajo
216	5	veintiuno	283	4	león	350	3	beber
217	5	vez	284	4	lleva	351	3	bienvenidos
218	5	viernes	285	4	luna	352	3	botas
219	5	árbol	286	4	manos	353	3	burro
220	4	abajo	287	4	marzo	354	3	calcetines
221	4	abril	288	4	mayo	355	3	calendario
222	4	adivina	289	4	mes	356	3	calle
223	4	agosto	290	4	mono	357	3	camiseta
224	4	allí	291	4	moreno	358	3	camión
225	4	alumno	292	4	mucho	359	3	campo
226	4	animal	293	4	mí	360	3	canciones
227	4	arriba	294	4	nadar	361	3	canción
228	4	así	295	4	niña	362	3	castaña
229	4	autobús	296	4	noche	363	3	cerdo
230	4	avión	297	4	noches	364	3	cielo
231	4	azules	298	4	noviembre	365	3	compara
232	4	año	299	4	número	366	3	contesta
233	4	bien	300	4	observa	367	3	contigo
234	4	bonita	301	4	octubre	368	3	correcto
235	4	bonito	302	4	orejas	369	3	cuidado
236	4	buen	303	4	pantalón	370	3	cuál
237	4	buenas	304	4	parque	371	3	círculo
238	4	bufanda	305	4	partes	372	3	dedo
239	4	cantar	306	4	pequeño	373	3	delfín
240	4	cara	307	4	pero	374	3	demás
241	4	castaño	308	4	pescado	375	3	deseamos
242	4	chocolate	309	4	pierna	376	3	después
243	4	colegio	310	4	pies	377	3	dibújate
244	4	come	311	4	plátanos	378	3	dicen

379	3	diferentes	446	3	ojo	513	2	ajedrez
380	3	dormir	447	3	ordena	514	2	algo
381	3	dormitorio	448	3	oreja	515	2	alimentos
382	3	elefantes	449	3	otoño	516	2	amarillas
383	3	empezar	450	3	otro	517	2	amigas
384	3	encontrarás	451	3	ovejas	518	2	anda
385	3	encuentra	452	3	padre	519	2	anterior
386	3	escondido	453	3	pantalones	520	2	antes
387	3	escríbelo	454	3	papel	521	2	aparece
388	3	escuela	455	3	papelera	522	2	araña
389	3	estación	456	3	payaso	523	2	arena
390	3	estamos	457	3	pegamento	524	2	argentina
391	3	estas	458	3	pequeñas	525	2	barco
392	3	esto	459	3	pera	526	2	barro
393	3	estuche	460	3	peras	527	2	bañador
394	3	estás	461	3	piernas	528	2	bañera
395	3	favor	462	3	plátano	529	2	biblioteca
396	3	favoritos	463	3	podemos	530	2	bingo
397	3	ficha	464	3	poner	531	2	bizcocho
398	3	foto	465	3	presentar	532	2	bocadillo
399	3	fotos	466	3	primavera	533	2	bolígrafo
400	3	frases	467	3	pronto	534	2	bosque
401	3	fritas	468	3	puesto	535	2	bravo
402	3	fruta	469	3	quiere	536	2	brazos
403	3	frío	470	3	quiero	537	2	brillan
404	3	gallina	471	3	ropa	538	2	buena
405	3	gallinita	472	3	rubia	539	2	caballos
406	3	gente	473	3	río	540	2	cabaña
407	3	gorro	474	3	salchicha	541	2	calor
408	3	gracias	475	3	sale	542	2	camisa
409	3	habitación	476	3	salida	543	2	cantamos
410	3	habla	477	3	señor	544	2	carnaval
411	3	hace	478	3	sofá	545	2	cartas
412	3	hacer	479	3	sopa	546	2	cartera
413	3	hambre	480	3	subir	547	2	cartulina
414	3	helados	481	3	sus	548	2	casita
415	3	hojas	482	3	sé	549	2	cebra
416	3	huevo	483	3	tal	550	2	cero
417	3	invierno	484	3	tan	551	2	chicos
418	3	jersey	485	3	tardes	552	2	ciclismo
419	3	jugamos	486	3	ti	553	2	ciega
420	3	juguetes	487	3	tigre	554	2	cincuenta
421	3	juntos	488	3	toma	555	2	circo
422	3	kilo	489	3	tomate	556	2	claro
423	3	lado	490	3	tomates	557	2	coches
424	3	lana	491	3	tortuga	558	2	cocodrilo
425	3	leones	492	3	transporte	559	2	codo
426	3	les	493	3	vacaciones	560	2	cola
427	3	letra	494	3	vas	561	2	cole
428	3	libros	495	3	ventana	562	2	comba
429	3	llevo	496	3	veo	563	2	comedor
430	3	lobo	497	3	verano	564	2	compañera
431	3	lápices	498	3	verdes	565	2	compañeras
432	3	madre	499	3	verás	566	2	conejo
433	3	marca	500	3	vestido	567	2	conmigo
434	3	mañana	501	3	vives	568	2	conoces
435	3	meses	502	3	ya	569	2	contar
436	3	mesilla	503	3	zapatos	570	2	correcta
437	3	montar	504	3	zoo	571	2	corresponde
438	3	morena	505	2	abecedario	572	2	correspondiente
439	3	naranjas	506	2	abrid	573	2	corta
440	3	negra	507	2	abrigo	574	2	cosita
441	3	nombres	508	2	abuelita	575	2	cruzar
442	3	nos	509	2	adivinanza	576	2	cuarenta
443	3	nuestro	510	2	adornamos	577	2	cuello
444	3	nuevo	511	2	adónde	578	2	cuáles
445	3	numera	512	2	aguja	579	2	cuántas

580	2	cuéntalos	647	2	letrita	714	2	pinturas
581	2	dedal	648	2	libre	715	2	playa
582	2	dedos	649	2	liso	716	2	poema
583	2	dejas	650	2	llaman	717	2	pollo
584	2	deportes	651	2	llave	718	2	pon
585	2	derecha	652	2	llevan	719	2	pongo
586	2	descubre	653	2	llueve	720	2	portada
587	2	di	654	2	lluvia	721	2	practican
588	2	dibujar	655	2	loro	722	2	preferido
589	2	dibújalos	656	2	lugar	723	2	prefieres
590	2	diccionario	657	2	maestra	724	2	preguntas
591	2	diferencias	658	2	magos	725	2	pregúntale
592	2	dilo	659	2	manda	726	2	presentación
593	2	disfraces	660	2	mar	727	2	presta
594	2	encanta	661	2	mariposa	728	2	prestan
595	2	encima	662	2	marrones	729	2	preséntate
596	2	ensalada	663	2	mascota	730	2	primero
597	2	entre	664	2	maíz	731	2	profesor
598	2	eres	665	2	medio	732	2	proyecto
599	2	escondite	666	2	memoria	733	2	puede
600	2	ese	667	2	mercado	734	2	puerta
601	2	espaguetis	668	2	mientras	735	2	puerto
602	2	españa	669	2	mirad	736	2	puntos
603	2	espera	670	2	misma	737	2	raqueta
604	2	estaciones	671	2	mochilas	738	2	rayuela
605	2	estrellas	672	2	monopatín	739	2	recita
606	2	estudiar	673	2	monos	740	2	recorta
607	2	estáis	674	2	monstruo	741	2	regalos
608	2	falso	675	2	montaña	742	2	repetir
609	2	falta	676	2	muchas	743	2	responde
610	2	familias	677	2	mundo	744	2	restaurante
611	2	felicidades	678	2	musicales	745	2	resuelve
612	2	felicitación	679	2	máscaras	746	2	reyes
613	2	feria	680	2	natación	747	2	rica
614	2	foca	681	2	naturaleza	748	2	rizado
615	2	frase	682	2	necesita	749	2	rodilla
616	2	fresa	683	2	necesitas	750	2	roja
617	2	fresas	684	2	necesito	751	2	rojos
618	2	frigorífico	685	2	negros	752	2	salta
619	2	frutas	686	2	ni	753	2	saluda
620	2	garaje	687	2	noventa	754	2	según
621	2	gatos	688	2	novio	755	2	serpiente
622	2	globos	689	2	nubes	756	2	sesenta
623	2	gol	690	2	nuestras	757	2	setenta
624	2	gorra	691	2	objetos	758	2	siempre
625	2	guantes	692	2	ochenta	759	2	siento
626	2	guarda	693	2	ondulado	760	2	siguientes
627	2	habitaciones	694	2	otros	761	2	silencio
628	2	hacemos	695	2	oveja	762	2	sillas
629	2	hacen	696	2	palabra	763	2	sillón
630	2	hermanas	697	2	palomitas	764	2	sin
631	2	hora	698	2	panda	765	2	sitio
632	2	hospital	699	2	parar	766	2	sombrero
633	2	hámster	700	2	parte	767	2	sólo
634	2	iguana	701	2	pasa	768	2	tambor
635	2	instrumentos	702	2	pasean	769	2	teatro
636	2	inventa	703	2	patata	770	2	televisión
637	2	ir	704	2	patio	771	2	televisor
638	2	izquierda	705	2	pañuelo	772	2	tenis
639	2	jamón	706	2	pegatinas	773	2	tocando
640	2	jirafas	707	2	peonza	774	2	tocar
641	2	juegan	708	2	perdido	775	2	toco
642	2	juegos	709	2	persona	776	2	toda
643	2	koala	710	2	personaje	777	2	tomar
644	2	larga	711	2	personas	778	2	trocitos
645	2	lavabo	712	2	piano	779	2	turno
646	2	lechuga	713	2	piensa	780	2	tuya

781	2	té	848	1	aléjate	915	1	bomba
782	2	tía	849	1	amarilla	916	1	bonitos
783	2	tío	850	1	amarillos	917	1	bota
784	2	típico	851	1	amiguito	918	1	botella
785	2	unas	852	1	amor	919	1	burla
786	2	uva	853	1	animación	920	1	burrito
787	2	vacas	854	1	antiguas	921	1	búho
788	2	vale	855	1	antiguos	922	1	búscalos
789	2	van	856	1	antílope	923	1	búscalos
790	2	vaso	857	1	aparcamiento	924	1	cacahuetes
791	2	vaya	858	1	aplaude	925	1	cae
792	2	ventanas	859	1	aprender	926	1	caen
793	2	ver	860	1	aquel	927	1	café
794	2	verdadero	861	1	aquella	928	1	caja
795	2	vienen	862	1	arcoíris	929	1	calcetín
796	2	viento	863	1	ardilla	930	1	callar
797	2	violeta	864	1	artistas	931	1	camarero
798	2	violín	865	1	aseos	932	1	camino
799	2	visto	866	1	asientos	933	1	campana
800	2	vive	867	1	asignatura	934	1	campanadas
801	2	volar	868	1	asignaturas	935	1	campeón
802	2	vosotras	869	1	asustarás	936	1	canarias
803	2	vosotros	870	1	asómate	937	1	canario
804	2	voz	871	1	atención	938	1	canarios
805	2	vuela	872	1	atracciones	939	1	canguro
806	2	vuelta	873	1	aula	940	1	canguros
807	2	árboles	874	1	autobuses	941	1	canicas
808	1	abejita	875	1	autopista	942	1	cantan
809	1	abierto	876	1	aventura	943	1	cantas
810	1	abiertos	877	1	aventuras	944	1	canto
811	1	abogado	878	1	ayuda	945	1	caperucita
812	1	abogados	879	1	ayúdales	946	1	caracol
813	1	abre	880	1	ayúdame	947	1	caramelos
814	1	abuelos	881	1	azúcar	948	1	careta
815	1	acaba	882	1	añade	949	1	cariño
816	1	acaban	883	1	bailamos	950	1	cariñosa
817	1	acción	884	1	bailan	951	1	cariñoso
818	1	actividad	885	1	baile	952	1	carnavales
819	1	actuación	886	1	balanceaba	953	1	carnicería
820	1	acuerdo	887	1	balcón	954	1	carrera
821	1	adecuado	888	1	ballena	955	1	carteles
822	1	adelante	889	1	ballenas	956	1	cartulinas
823	1	adivinan	890	1	baloncesto	957	1	cartón
824	1	adivínalo	891	1	baltasar	958	1	casar
825	1	adonde	892	1	balón	959	1	casabel
826	1	aeropuerto	893	1	banco	960	1	cases
827	1	agachaditos	894	1	bancos	961	1	casilla
828	1	agachar	895	1	bandera	962	1	casillas
829	1	agenda	896	1	barcelona	963	1	castañas
830	1	agente	897	1	barriga	964	1	castillo
831	1	agáchate	898	1	basta	965	1	castillos
832	1	ahí	899	1	bañamos	966	1	cayó
833	1	aire	900	1	bañar	967	1	cazador
834	1	alegre	901	1	baúl	968	1	caía
835	1	alegría	902	1	belén	969	1	caían
836	1	alfabeto	903	1	bibliotecaria	970	1	cañón
837	1	alfombra	904	1	bibliotecario	971	1	cebolla
838	1	algodón	905	1	bibliotecas	972	1	cebras
839	1	alguien	906	1	bici	973	1	cejas
840	1	alguna	907	1	blancas	974	1	celebra
841	1	algunas	908	1	blancos	975	1	celebramos
842	1	alguno	909	1	blusa	976	1	celo
843	1	algunos	910	1	bocadillos	977	1	cena
844	1	algún	911	1	boli	978	1	cenan
845	1	almíbar	912	1	bolis	979	1	cenar
846	1	alrededor	913	1	bolivia	980	1	ceno
847	1	alumnos	914	1	bolos	981	1	centímetros



982	1	cerca	1049	1	consulta	1116	1	desea
983	1	cerdos	1050	1	consultamos	1117	1	desean
984	1	cereza	1051	1	contamina	1118	1	desembarcar
985	1	cerezas	1052	1	contenta	1119	1	desfiles
986	1	cerrad	1053	1	contento	1120	1	despacio
987	1	cerrado	1054	1	contestando	1121	1	despacito
988	1	cerrados	1055	1	continúa	1122	1	despedidas
989	1	cestos	1056	1	contrarios	1123	1	despiden
990	1	chachi	1057	1	conversación	1124	1	despierta
991	1	chapas	1058	1	corazón	1125	1	dibujarte
992	1	chaqueta	1059	1	corren	1126	1	dibujas
993	1	chico	1060	1	correr	1127	1	dibújalas
994	1	chile	1061	1	corresponden	1128	1	dibújale
995	1	chimenea	1062	1	cortar	1129	1	dibújalo
996	1	chorizo	1063	1	cortas	1130	1	diferencia
997	1	ciberamigos	1064	1	cosa	1131	1	digital
998	1	ciclo	1065	1	costa	1132	1	dijo
999	1	ciempiés	1066	1	crea	1133	1	dila
1000	1	cien	1067	1	crystal	1134	1	dile
1001	1	ciencias	1068	1	cruz	1135	1	dilos
1002	1	cierra	1069	1	cuadernos	1136	1	dinosaurio
1003	1	cine	1070	1	cuadrados	1137	1	dio
1004	1	cines	1071	1	cuadro	1138	1	dirección
1005	1	cintas	1072	1	cuba	1139	1	directora
1006	1	ciruela	1073	1	cubiertos	1140	1	disfrazan
1007	1	ciruelas	1074	1	cuchara	1141	1	divertida
1008	1	ciruelo	1075	1	cucharilla	1142	1	divertido
1009	1	cisne	1076	1	cuchillo	1143	1	divertimos
1010	1	ciudad	1077	1	cucuruchos	1144	1	diálogo
1011	1	ciudades	1078	1	cuento	1145	1	dobla
1012	1	clasifica	1079	1	cuentos	1146	1	doblo
1013	1	clave	1080	1	cuesta	1147	1	dominicana
1014	1	cocinera	1081	1	cuestan	1148	1	dormido
1015	1	cocinero	1082	1	cuidadito	1149	1	doña
1016	1	cocodrilos	1083	1	cumples	1150	1	drago
1017	1	coinciden	1084	1	cumplio	1151	1	dragón
1018	1	colega	1085	1	cuna	1152	1	ducha
1019	1	colita	1086	1	cuéntale	1153	1	duele
1020	1	colocaos	1087	1	cádiz	1154	1	duerme
1021	1	colocarle	1088	1	código	1155	1	dulce
1022	1	colombia	1089	1	dando	1156	1	durante
1023	1	colorado	1090	1	dar	1157	1	ecológicos
1024	1	coloreo	1091	1	date	1158	1	ecuador
1025	1	coloréalas	1092	1	deben	1159	1	edad
1026	1	columna	1093	1	deberes	1160	1	educación
1027	1	columpio	1094	1	decorado	1161	1	ejemplo
1028	1	comas	1095	1	dedicación	1162	1	ejemplos
1029	1	comemos	1096	1	deditos	1163	1	ejercicio
1030	1	comen	1097	1	dejó	1164	1	eliminada
1031	1	comerte	1098	1	deletrea	1165	1	eliminados
1032	1	comerá	1099	1	delgada	1166	1	ellas
1033	1	comodín	1100	1	delgado	1167	1	ellos
1034	1	compañía	1101	1	dentro	1168	1	embutidos
1035	1	competición	1102	1	deporte	1169	1	encantan
1036	1	competir	1103	1	deportivas	1170	1	encontrar
1037	1	completar	1104	1	desayuna	1171	1	enfadada
1038	1	completo	1105	1	desayunar	1172	1	enfermo
1039	1	compostela	1106	1	desayuno	1173	1	ensayamos
1040	1	comprueba	1107	1	descansar	1174	1	enteros
1041	1	compré	1108	1	descanso	1175	1	entiendo
1042	1	coméntalo	1109	1	descripciones	1176	1	entonces
1043	1	concierto	1110	1	descripción	1177	1	entrevista
1044	1	concursos	1111	1	describelo	1178	1	enviamos
1045	1	conductor	1112	1	descubren	1179	1	equilibrista
1046	1	conductora	1113	1	descubrid	1180	1	equitación
1047	1	conejos	1114	1	descubrir	1181	1	esa
1048	1	conozcas	1115	1	descubrirás	1182	1	escalera

1183	1	escolar	1250	1	gallinas	1317	1	iglesia
1184	1	esconda	1251	1	gallinero	1318	1	iguales
1185	1	esconde	1252	1	gallo	1319	1	imita
1186	1	esconden	1253	1	gana	1320	1	imitamos
1187	1	escondida	1254	1	ganan	1321	1	importante
1188	1	escriben	1255	1	ganar	1322	1	indica
1189	1	escribes	1256	1	garbanzos	1323	1	indicado
1190	1	escribid	1257	1	garganta	1324	1	indio
1191	1	escribir	1258	1	gaspar	1325	1	inglés
1192	1	escribelas	1259	1	gatita	1326	1	ingredientes
1193	1	escribelos	1260	1	gigante	1327	1	inicio
1194	1	escuchad	1261	1	gimnasia	1328	1	instrucciones
1195	1	escuchar	1262	1	globo	1329	1	instrumento
1196	1	escuelita	1263	1	gomilla	1330	1	intercambia
1197	1	esgrima	1264	1	gorda	1331	1	interesante
1198	1	espacios	1265	1	gordo	1332	1	intruso
1199	1	española	1266	1	gorila	1333	1	invito
1200	1	españolas	1267	1	gorrita	1334	1	isla
1201	1	espejo	1268	1	gota	1335	1	islas
1202	1	espejos	1269	1	gotas	1336	1	italia
1203	1	espero	1270	1	graba	1337	1	jabalí
1204	1	esquí	1271	1	gran	1338	1	jinete
1205	1	establo	1272	1	granada	1339	1	jota
1206	1	estado	1273	1	granero	1340	1	judo
1207	1	estanque	1274	1	granja	1341	1	judías
1208	1	estante	1275	1	grave	1342	1	juegas
1209	1	estanterías	1276	1	gruñir	1343	1	jugad
1210	1	estantes	1277	1	gráfico	1344	1	jugador
1211	1	estuches	1278	1	guapa	1345	1	jugadores
1212	1	estudia	1279	1	guatemala	1346	1	jugando
1213	1	euro	1280	1	guay	1347	1	juguemos
1214	1	euros	1281	1	guepardo	1348	1	juguete
1215	1	explica	1282	1	gusano	1349	1	juguetera
1216	1	explícalo	1283	1	gustaría	1350	1	juguetera
1217	1	exponen	1284	1	guste	1351	1	kiwi
1218	1	expres	1285	1	gusto	1352	1	laberinto
1219	1	extraterrestre	1286	1	gustos	1353	1	lados
1220	1	faltan	1287	1	guárdalos	1354	1	ladrar
1221	1	famosos	1288	1	hablar	1355	1	lago
1222	1	fantasma	1289	1	hada	1356	1	lanzan
1223	1	favorita	1290	1	hago	1357	1	largas
1224	1	favoritas	1291	1	hamburguesa	1358	1	lazo
1225	1	fecha	1292	1	harás	1359	1	lección
1226	1	fechas	1293	1	has	1360	1	leer
1227	1	felices	1294	1	haya	1361	1	lengua
1228	1	felicítamos	1295	1	hechos	1362	1	lentos
1229	1	feo	1296	1	heladería	1363	1	leona
1230	1	fichas	1297	1	heladito	1364	1	leotardos
1231	1	figura	1298	1	hemos	1365	1	levanta
1232	1	fin	1299	1	hermosa	1366	1	levantan
1233	1	flauta	1300	1	hierba	1367	1	levantando
1234	1	focas	1301	1	hijito	1368	1	levantaos
1235	1	folios	1302	1	hipopótamo	1369	1	libres
1236	1	formar	1303	1	hispano	1370	1	lila
1237	1	frecuencia	1304	1	historia	1371	1	limonada
1238	1	frente	1305	1	honduras	1372	1	limones
1239	1	frutería	1306	1	horario	1373	1	limpia
1240	1	fruto	1307	1	horno	1374	1	limón
1241	1	fue	1308	1	hotel	1375	1	listo
1242	1	fuelle	1309	1	huerto	1376	1	litro
1243	1	fuera	1310	1	huesos	1377	1	llamar
1244	1	fueron	1311	1	humano	1378	1	llegar
1245	1	función	1312	1	humo	1379	1	llena
1246	1	futbolista	1313	1	hurra	1380	1	llevando
1247	1	fácil	1314	1	idea	1381	1	llevar
1248	1	fijate	1315	1	identifica	1382	1	llevas
1249	1	física	1316	1	ido	1383	1	llover

1384	1	loros	1451	1	muñeco	1518	1	pasan
1385	1	lugares	1452	1	márcalo	1519	1	pasar
1386	1	luz	1453	1	médico	1520	1	pase
1387	1	línea	1454	1	méxico	1521	1	pasear
1388	1	líneas	1455	1	mímica	1522	1	pasen
1389	1	macedonia	1456	1	música	1523	1	paseo
1390	1	madrid	1457	1	músico	1524	1	paso
1391	1	maestro	1458	1	naturales	1525	1	pasos
1392	1	maestros	1459	1	navidad	1526	1	pastel
1393	1	mal	1460	1	necesarios	1527	1	pastorcillo
1394	1	maleta	1461	1	necesitan	1528	1	pasó
1395	1	mando	1462	1	negras	1529	1	pata
1396	1	manitas	1463	1	nerviosa	1530	1	patas
1397	1	manteca	1464	1	nevera	1531	1	patos
1398	1	mantequilla	1465	1	nicaragua	1532	1	patín
1399	1	mapa	1466	1	nido	1533	1	payasos
1400	1	maraca	1467	1	nieva	1534	1	peces
1401	1	margarita	1468	1	nieve	1535	1	pedazos
1402	1	mascotas	1469	1	nochebuena	1536	1	pedir
1403	1	matemáticas	1470	1	nochevieja	1537	1	pegar
1404	1	material	1471	1	nombra	1538	1	peligro
1405	1	mayor	1472	1	nosotras	1539	1	pelirroja
1406	1	mayores	1473	1	nosotros	1540	1	pelirrojo
1407	1	media	1474	1	novia	1541	1	pelotas
1408	1	medico	1475	1	nube	1542	1	peluche
1409	1	medios	1476	1	nudos	1543	1	pepinos
1410	1	medir	1477	1	nuevas	1544	1	pequeñita
1411	1	mejor	1478	1	nuevos	1545	1	pequeños
1412	1	melchor	1479	1	nunca	1546	1	percha
1413	1	melocotón	1480	1	obra	1547	1	perdió
1414	1	melón	1481	1	oca	1548	1	permiso
1415	1	menú	1482	1	ocupado	1549	1	perros
1416	1	merendar	1483	1	oferta	1550	1	personajes
1417	1	merienda	1484	1	olerte	1551	1	perú
1418	1	mesas	1485	1	olvidado	1552	1	piedra
1419	1	meter	1486	1	opción	1553	1	pieza
1420	1	metro	1487	1	oraciones	1554	1	pilla
1421	1	mezcla	1488	1	ordenad	1555	1	pillar
1422	1	mides	1489	1	ordenador	1556	1	pillará
1423	1	mido	1490	1	ordenadores	1557	1	pimiento
1424	1	miel	1491	1	osito	1558	1	pimientos
1425	1	millones	1492	1	otras	1559	1	pintada
1426	1	mirar	1493	1	ovejita	1560	1	pintura
1427	1	mirándome	1494	1	oímos	1561	1	pirata
1428	1	mismo	1495	1	oírte	1562	1	pirineos
1429	1	mismos	1496	1	paisaje	1563	1	pirulís
1430	1	mitad	1497	1	pajaritos	1564	1	pisadas
1431	1	mitades	1498	1	palmas	1565	1	piscina
1432	1	modelo	1499	1	palmas	1566	1	pises
1433	1	modernos	1500	1	paloma	1567	1	piso
1434	1	moja	1501	1	pan	1568	1	pista
1435	1	momento	1502	1	panadero	1569	1	pizza
1436	1	monda	1503	1	panadería	1570	1	piña
1437	1	monociclo	1504	1	panamá	1571	1	piñón
1438	1	monstruos	1505	1	pandereta	1572	1	plano
1439	1	montañas	1506	1	pantera	1573	1	planta
1440	1	morada	1507	1	papaya	1574	1	plantas
1441	1	morado	1508	1	papeleras	1575	1	plato
1442	1	motivos	1509	1	paraguas	1576	1	plaza
1443	1	moto	1510	1	paraguay	1577	1	plástico
1444	1	moviendo	1511	1	paran	1578	1	poco
1445	1	movimiento	1512	1	parques	1579	1	polideportivo
1446	1	mucha	1513	1	particular	1580	1	pollito
1447	1	mueve	1514	1	partido	1581	1	pollitos
1448	1	mueven	1515	1	pasacalles	1582	1	pollos
1449	1	mujer	1516	1	pasad	1583	1	ponemos
1450	1	museo	1517	1	pasajeros	1584	1	ponte

1585	1	poquito	1652	1	redonda	1719	1	semilla
1586	1	porque	1653	1	redondita	1720	1	semáforo
1587	1	portal	1654	1	refresco	1721	1	sentadita
1588	1	postal	1655	1	regalo	1722	1	sentaos
1589	1	practicás	1656	1	reglas	1723	1	separa
1590	1	práctico	1657	1	regular	1724	1	ser
1591	1	preciosa	1658	1	relaciónalos	1725	1	series
1592	1	preferida	1659	1	reloj	1726	1	serpientes
1593	1	prefiero	1660	1	reparten	1727	1	servicio
1594	1	preguntar	1661	1	repasar	1728	1	servilleta
1595	1	pregúntaselo	1662	1	repetid	1729	1	será
1596	1	preparado	1663	1	representa	1730	1	sesión
1597	1	preparamos	1664	1	representamos	1731	1	sevilla
1598	1	preparo	1665	1	repítelo	1732	1	señalad
1599	1	presenta	1666	1	república	1733	1	señora
1600	1	presentaciones	1667	1	requesón	1734	1	señoras
1601	1	presentamos	1668	1	responder	1735	1	señores
1602	1	presento	1669	1	restantes	1736	1	sienta
1603	1	prestad	1670	1	resto	1737	1	sientan
1604	1	presto	1671	1	retrato	1738	1	significa
1605	1	preséntala	1672	1	rey	1739	1	sigue
1606	1	prima	1673	1	reír	1740	1	siguiente
1607	1	primo	1674	1	reís	1741	1	siku
1608	1	princesa	1675	1	reúnen	1742	1	sitar
1609	1	producto	1676	1	rico	1743	1	sonaja
1610	1	productos	1677	1	ricos	1744	1	sorpresa
1611	1	profesiones	1678	1	rincón	1745	1	sorpresas
1612	1	profesión	1679	1	risa	1746	1	sucedén
1613	1	propio	1680	1	riñó	1747	1	sueles
1614	1	propios	1681	1	rock	1748	1	suená
1615	1	próximo	1682	1	rodillas	1749	1	suenan
1616	1	pueblo	1683	1	rodéalo	1750	1	suerte
1617	1	puedan	1684	1	rojas	1751	1	sueño
1618	1	pueden	1685	1	ronda	1752	1	suma
1619	1	puente	1686	1	rosas	1753	1	supermercado
1620	1	puertas	1687	1	ruido	1754	1	susto
1621	1	puesta	1688	1	rápidos	1755	1	sándwich
1622	1	pupitre	1689	1	ríos	1756	1	sílaba
1623	1	pupitres	1690	1	sabe	1757	1	sílabas
1624	1	puro	1691	1	saben	1758	1	tablero
1625	1	puso	1692	1	sabrás	1759	1	taller
1626	1	páginas	1693	1	sal	1760	1	tallo
1627	1	pájaros	1694	1	salado	1761	1	tampoco
1628	1	póster	1695	1	salchichas	1762	1	tantas
1629	1	público	1696	1	salido	1763	1	tarde
1630	1	quedas	1697	1	salir	1764	1	tarifa
1631	1	querrá	1698	1	saltad	1765	1	tarjeta
1632	1	queréis	1699	1	saltando	1766	1	tarta
1633	1	quesos	1700	1	saltar	1767	1	taxi
1634	1	quien	1701	1	saludan	1768	1	teatros
1635	1	quieren	1702	1	saludos	1769	1	tejado
1636	1	quiénes	1703	1	salvajés	1770	1	tela
1637	1	ración	1704	1	san	1771	1	tenedor
1638	1	rana	1705	1	sanas	1772	1	tenemos
1639	1	ranas	1706	1	sandalias	1773	1	tenerife
1640	1	ratita	1707	1	sandía	1774	1	tengas
1641	1	ratoncitos	1708	1	sano	1775	1	tenéis
1642	1	ratones	1709	1	santiago	1776	1	termina
1643	1	rayas	1710	1	sapito	1777	1	terrazá
1644	1	raíz	1711	1	sapitos	1778	1	texto
1645	1	realizamos	1712	1	seas	1779	1	tiendas
1646	1	rebaño	1713	1	sebastián	1780	1	tierra
1647	1	recoged	1714	1	sección	1781	1	tipo
1648	1	recogido	1715	1	sed	1782	1	tipos
1649	1	recortables	1716	1	seda	1783	1	tira
1650	1	recreo	1717	1	seguir	1784	1	tobogán
1651	1	recórtalos	1718	1	segunda	1785	1	tocad

1786	1	tocan	1818	1	unidad	1850	1	videojuego
1787	1	tocaos	1819	1	unos	1851	1	viejo
1788	1	tocarse	1820	1	urraca	1852	1	viene
1789	1	tocas	1821	1	uruguay	1853	1	villancico
1790	1	todas	1822	1	usa	1854	1	vino
1791	1	tomamos	1823	1	usarlos	1855	1	violonchelo
1792	1	tomas	1824	1	usted	1856	1	viste
1793	1	tomo	1825	1	ustedes	1857	1	viven
1794	1	tortugas	1826	1	utilizarlo	1858	1	vivir
1795	1	tractor	1827	1	vainilla	1859	1	vocales
1796	1	tradicional	1828	1	vais	1860	1	volamos
1797	1	tradición	1829	1	valiosos	1861	1	vuestra
1798	1	trae	1830	1	vapor	1862	1	vuélvete
1799	1	traen	1831	1	vaqueros	1863	1	váter
1800	1	traigo	1832	1	varias	1864	1	walkman
1801	1	tranquila	1833	1	vayas	1865	1	waterpolo
1802	1	tranquilo	1834	1	veces	1866	1	xilófono
1803	1	trapo	1835	1	vela	1867	1	yoyo
1804	1	tratan	1836	1	velas	1868	1	yoyó
1805	1	travieso	1837	1	vemos	1869	1	yudo
1806	1	traéis	1838	1	ven	1870	1	zanahoria
1807	1	trencito	1839	1	venezuela	1871	1	zanahorias
1808	1	trigo	1840	1	venga	1872	1	zancos
1809	1	trompeta	1841	1	venir	1873	1	zapatilla
1810	1	tronco	1842	1	verduras	1874	1	zumos
1811	1	trozos	1843	1	verte	1875	1	ágil
1812	1	turrón	1844	1	vete	1876	1	álbum
1813	1	tuyo	1845	1	veía	1877	1	álbumes
1814	1	tuyos	1846	1	veían	1878	1	ángeles
1815	1	táchalos	1847	1	viajar	1879	1	érase
1816	1	tíos	1848	1	viaje	1880	1	última
1817	1	u	1849	1	vida			

## APÊNDICE C - QUADROS NOS MOLDES DO TESTE DE SILVA (2017)

Quadro LD *Clan 7* elaborado em Silva (2017), no qual não foram considerados os verbos

UNIDAD	VOCABULARIO
1 - ¡Hola, amigos!	- Números del 1 al 10; - <i>Rojo, amarillo, azul, verde, blanco, negro.</i>
2 - Te presento a mi familia	- <i>Mamá, papá, hermano/-a, tío/-a, abuelo/-a, amigo.</i> - <i>Bibliotecario/-a, profesor/-a, alumno/-a, director/-a, cocinero/-a, médico/-a, abogado/-a, conductor/-a.</i>
3 - ¡El martes tenemos español!	-/-
4 - ¡Mmm... Me gusta el helado!	- <i>Pollo, queso, pescado, patatas, huevos, arroz, manzanas, zumo, naranjas, tomates, helado, pan.</i> - <i>Frigorífico.</i> - <i>Leche, tostada.</i>
5 - ¿Me prestas tu goma, por favor?	- <i>Lápiz, goma, sacapuntas, cuaderno, libro, lápices de colores, mochila, regla, tijeras, bolígrafo, pegamento, ordenador.</i> - <i>Clase, pupitres, estanterías, pizarra.</i> - <i>Ventana, casa, papelera.</i>
6 - ¿Dónde está el caballo?	- <i>Perro, caballo, oveja, vaca, pato, burro, gallina, cerdo; árbol, establo, estanque, granero;</i>
7 - ¡Jugamos en el jardín!	- <i>Habitación/dormitorio, cuarto de baño, salón, cocina, garaje, jardín, cama, espejo, bañera, mesa, silla, sofá, televisor, horno, coche, columpio, casa.</i> - <i>Pelota/balón, escondite, rayuela.</i> - <i>Cartas, cometa.</i>
8 - ¡Qué boca más grande!	- <i>Cuerpo, pelo, ojo, nariz, boca, oreja, mano, pie, payaso.</i>
9 - ¡Vacaciones!	- <i>Primavera, verano, otoño, invierno, viento, sol, lluvia, nieve.</i> - <i>Río, bocadillo, flores, hojas.</i>

FONTE: Silva (2017).

Quadro do LD *Clan 7* com a inclusão dos verbos

UNIDAD	VOCABULARIO
1 - ¡Hola, amigos!	- Números del 1 al 10; - <i>Rojo, amarillo, azul, verde, blanco, negro.</i> - <i>Ser, llamarse, estar.</i>
2 - Te presento a mi familia	- <i>Mamá, papá, hermano/-a, tío/-a, abuelo/-a, amigo.</i> - <i>Bibliotecario/-a, profesor/-a, alumno/-a, director/-a, cocinero/-a, médico/-a, abogado/-a, conductor/-a.</i> - <i>Presentar, tener.</i>
3 - ¡El martes tenemos español!	- <i>Haber, jugar, cantar, estudiar, dibujar, desayunar, escuchar.</i>

4 - ¡Mmm... Me gusta el helado!	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Pollo, queso, pescado, patatas, huevos, arroz, manzanas, zumo, naranjas, tomates, helado, pan.</li> <li>- Frigorífico.</li> <li>- Leche, tostada.</li> <li>- Gustar, poder, comer, tomar, cenar.</li> </ul>
5 - ¿Me prestas tu goma, por favor?	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Lápiz, goma, sacapuntas, cuaderno, libro, lápices de colores, mochila, regla, tijeras, bolígrafo, pegamento, ordenador.</li> <li>- Clase, pupitres, estanterías, pizarra.</li> <li>- Ventana, casa, papelera.</li> <li>- Prestar, dejar, salir, abrir, usar, ir, ordenar, escribir, pasar, saltar, cantar, bailar, contar.</li> </ul>
6 - ¿Dónde está el caballo?	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Perro, caballo, oveja, vaca, pato, burro, gallina, cerdo; árbol, establo, estanque, granero;</li> </ul>
7 - ¡Jugamos en el jardín!	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Habitación/dormitorio, cuarto de baño, salón, cocina, garaje, jardín, cama, espejo, bañera, mesa, silla, sofá, televisor, horno, coche, columpio, casa.</li> <li>- Pelota/balón, escondite, rayuela.</li> <li>- Cartas, cometa.</li> <li>- Vivir, poder, ver, empezar.</li> </ul>
8 - ¡Qué boca más grande!	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Cuerpo, pelo, ojo, nariz, boca, oreja, mano, pie, payaso.</li> <li>- Tocar, cerrar.</li> </ul>
9 - ¡Vacaciones!	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Primavera, verano, otoño, invierno, viento, sol, lluvia, nieve.</li> <li>- Río, bacadillo, flores, hojas.</li> <li>- Hacer, nevar, llover, jugar al tenis, nadar, montar en bici, montar a caballo, montar en monopatín, tocar la guitarra.</li> </ul>

FONTE: elaboração própria a partir da nova análise do LD *Clan 7*

#### Quadro do LD *Superdrago*.

UNIDAD	VOCABULARIO (léxico del libro)
1- <i>Mi colegio</i>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Números de 1 a 10;</li> <li>- Tener;</li> <li>- Colores: Rojo, azul, amarillo, verde, blanco, negro, gris, naranja, violeta, marrón</li> </ul>
2- <i>La clase</i>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Regla, lápiz, goma, bolígrafo, cuaderno, libro, sacapuntas, mochila, pizarra, cartera, dado, colegio, estuche;</li> <li>- Sentarse, prestar.</li> <li>- Saludos y despedidas</li> </ul>
3- <i>Feliz cumpleaños</i>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Meses del año;</li> <li>- Cumpleaños, cumplir, ser, llamarse, ver</li> <li>- Juguetes: bicicleta, pelota/balón, tren, camión, coche, avión, dinosaurio, osito de peluche, paraguas, muñeca, raqueta, gato,</li> </ul>
4- <i>La casa</i>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Adverbios de lugar [debajo, al lado...] [¿mantenerlos?]</li> <li>- Casa, balcón, dormitorio, cuarto de baño, comedor, cocina, salón, sofá, armario, sillón, silla, televisión/televisor, mesilla, mesa, lavabo, bañera, nevera, cama;</li> <li>- Estar, escuchar, leer, saltar, mirar, correr, escribir, cantar, bailar, jugar, dormir, comer, hablar, andar.</li> </ul>
5- <i>El zoo</i>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Mono, jirafa, elefante, león, cocodrilo, gorila, tigre, cebra, foca, oso, serpiente, araña;</li> <li>- Números del 11 al 20;</li> <li>- Ir, levantarse, comer, volver;</li> </ul>

6- <i>El mercado</i>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- <i>Carnicería, frutería, mercado, panadería, heladería.</i></li> <li>- <i>Pollo, salchicha, tomate, plátano, naranja, manzana, patata, verduras, embutidos, leche, chorizo, queso, jamón, huevos, pera, pirulí;</i></li> <li>- <i>Días de la semana;</i></li> <li>- <i>Gustar;</i></li> </ul>
7- <i>La ropa</i>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- <i>Ropa, camiseta, abrigo, zapatos, vaqueros, botas, sandalias, gorro, pantalón, vestido, chaqueta, falda, camisa, bufanda, deportivas, Jersey, pantalón corto, bañador, calcetines, lazo, gorra.</i></li> <li>- <i>Llevar (una ropa), nadar, tocar la guitarra, montar en bici, jugar (al fútbol);</i></li> </ul>
8- <i>Carnaval</i>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- <i>Partes del cuerpo: mano, oreja, pie, ojo, nariz, cuello, pelo, dedo, brazo, cabeza, piernas, rodilla, corazón, cejas, tronco, cara, cuerpo;</i></li> </ul>

FONTE: elaboração própria a partir do LD Superdragão.

### Quadro do LD *Vamos al Circo*

<b>UNIDAD</b>	<b>VOCABULARIO (léxico del libro)</b>
1- <i>Presentación</i>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- <i>Circo, avión, barco, coche, chocolate, dragón, elefante, fantasma, helado, indio, jirafa, kilo, león, llave, mono, niño(a), perro, queso, ratón, té, uno, vaca, waterpolo, xilófono, yoyó, zapato.</i></li> <li>- <i>Saludos y despedidas</i></li> </ul>
2- <i>Los animales</i>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- <i>Tigre, cebra, caballo, oso, gato, serpiente, antílope, gusano, conejo, caracol, animal;</i></li> <li>- <i>Rápido, lento;</i></li> <li>- <i>Llamarse, ser.</i></li> </ul>
3- <i>Los números</i>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- <i>Números del 1 al 31;</i></li> <li>- <i>Meses del año;</i></li> <li>- <i>Regalo, cumpleaños</i></li> <li>- <i>Tener (edad).</i></li> </ul>
4- <i>La familia</i>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- <i>Abuelo(a), papá, mamá, Hermano(a), familia.</i></li> </ul>
5- <i>Los colores</i>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- <i>Azul, lila, rojo, naranja, amarillo, verde, marrón, negro, rosa;</i></li> <li>- <i>Cielo, sol, coche, casa, hierba, loro, limón, árbol, nieve, tomate.</i></li> </ul>
6- <i>Los alimentos</i>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- <i>Espaguetis, palomitas, salchichas, manzanas, miel, patatas fritas, queso, cacahuets, plátanos, chocolate, huevos, limones, peras, helado, limonada, leche, zumo de naranja, té, agua.</i></li> <li>- <i>Días de la semana.</i></li> <li>- <i>Verbo gustar.</i></li> </ul>
7- <i>La ropa</i>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- <i>Pantalones, jersey, calcetines, zapatos, camiseta, falda, blusa, bañador.</i></li> <li>- <i>Tren, bicicleta, tractor, camión, monociclo, armario, maleta, pelota.</i></li> <li>- <i>Ir (en + medios de transporte).</i></li> </ul>
8- <i>El cuerpo</i>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- <i>Pelo, nariz, ojo, oreja, brazo, boca, barriga, codo, dedo, mano, pierna, rodilla, pie;</i></li> <li>- <i>Grande, pequeño.</i></li> </ul>
9- <i>La naturaleza</i>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- <i>Estaciones: Primavera, verano, otoño invierno;</i></li> <li>- <i>Arcoíris, fresas, mariposa, mar, castillo de arena, playa sol, manzanas, cometa, paraguas, uvas, hojas, botas, gorro, castañas, nieve, bufanda, sopa, chimenea, conejo, nido, pajarito.</i></li> </ul>
10- <i>Vamos a repasar</i>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- <i>Vocabulario relacionado con todas las unidades.</i></li> </ul>

FONTE: elaboração própria a partir do LD *Vamos al Circo*.



Quadro do LD *Vamos al Cole*

<b>UNIDAD</b>	<b>VOCABULARIO (léxico del libro)</b>
1- <i>La casa</i>	- <i>Hola, llamarse, ser, tejado, puerta, ventana, escalera, silla, cama, mesa, cuadro, reloj;</i> - <i>Adverbios de lugar (encima, detrás, debajo y delante)</i> - <i>Azul, amarillo, rojo</i>
2- <i>El cole</i>	- <i>Calendario, papelería, pupitre, mochila, pizarra, mapa, lápiz, goma, cuaderno, pinturas</i>
3- <i>La ciudad</i>	- <i>Estación de tren, parque, polideportivo, iglesia, hospital, escuela/cole, teatro, aeropuerto, biblioteca, cine, aparcamiento, banco, río</i>
4- <i>La calle</i>	- <i>A pie, coche, bicicleta, autobús, semáforo, moto, camión, dirección, calle, ciudad.</i> - <i>Verde, naranja.</i> - <i>Izquierda, derecha.</i>
5- <i>El parque</i>	- <i>Pato, ardilla, búho, cisne, paloma, pájaro, perro, animales, flor, árbol, mariposa</i> - <i>Rosa, amarillo</i> - <i>Grande, pequeño</i> - <i>Adverbios de lugar (arriba, abajo)</i> - <i>Cometa, globo, bicicleta, siku, guitarra, violín, trompeta, tambor, violín, instrumento.</i>
6- <i>El restaurante</i>	- <i>Vaso, cucharilla, servilleta, cuchara, cuchillo, plato, tenedor, cubiertos, comer, beber, mesa, restaurante, tomar.</i> - <i>Patatas, pizza, arroz, pescado, ensalada, salchicha, espaguetis, queso, gustar.</i> - <i>Camarero, profesora, músico, payaso, panadero, futbolista.</i>
7- <i>El museo</i>	- <i>Muñeca, tren de vapor, bicicleta, pelota, puzle, coche de caballos, juguetes</i> - <i>Antes, ahora, antiguo, moderno</i> - <i>Museo, circo, piscina, zoo, parque de atracciones, concierto, ir.</i>
8- <i>La biblioteca</i>	- <i>Biblioteca, libros, aventura, cuento, cocina, canciones, animales, diccionario, personaje, princesa, pirata, páginas</i> - <i>Cerrado, abierto, viejo, nuevo</i> - <i>Números del 1 al 100.</i>
9- <i>El polideportivo</i>	- <i>Fútbol, gimnasia, tenis, equitación, baloncesto, natación, ciclismo, esquí, esgrima, ajedrez, deportes, raqueta.</i>
10- <i>La fiesta</i>	- <i>Repaso léxico de las unidades anteriores.</i>

FONTE: elaboração própria a partir do LD *Vamos al Cole*.

Quadro do LD *Colega*

<b>UNIDAD</b>	<b>VOCABULARIO (léxico del libro)</b>
1- <i>¡Hola!</i>	- <i>Saludos y despedidas</i> - <i>Nombres de países hispanohablantes (todos).</i> - <i>Familia: abuelo(a), madre, padre, hermano(a), hijo.</i> - <i>Números del 1 al 10.</i> - <i>Llamarse, tener (edad), ser</i>

2- <i>Cantar y jugar</i>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- <i>Días de la semana;</i></li> <li>- <i>Leche, lana, queso, cabaña, oveja, gallina, huevos</i></li> <li>- <i>Números del 11 al 20;</i></li> <li>- <i>Escuchar, leer, repetir, mirar, escribir, levantar, sentar, cerrar, abrir, tocar, señalar;</i></li> <li>- <i>Cosas de clase: lápiz, cuaderno, goma, pizarra, sacapuntas, libro, estuche, cartera, mochila, regla, pintura, papel, dado;</i></li> <li>- <i>Juegos de patio: escondite, rayuela, chapas, comba;</i></li> <li>- <i>Colores: rojo, verde, amarillo, azul, negro, blanco, marrón</i></li> </ul>
3- <i>Ven a mi fiesta</i>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- <i>Meses del año; cumpleaños;</i></li> <li>- <i>Números del 21 al 31;</i></li> <li>- <i>Mi casa: casa, cocina, salón, baño, jardín, garaje, dormitorio, cama, mesilla, frigorífico, sillas, televisión, sofá, sillón, ducha, lavabo, váter, coche, patio;</i></li> <li>- <i>Colores: rosa, morado, naranja, gris;</i></li> <li>- <i>Otros juegos: peonza, canicas, pelota;</i></li> <li>- <i>Saber, saltar, nadar, jugar, montar en bici, ladrar, bailar, cantar, tocar la guitarra, hacer la cama, saltar la comba.</i></li> </ul>
4- <i>Mi cuerpo</i>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- <i>Cuerpo: cabeza, cuello, brazo, pie, rodilla, cara, ojos, nariz, boca, pelo, orejas, dedos, mano, codo, pierna, cola, pata;</i></li> <li>- <i>Características físicas: (pelo) rubio, castaño, moreno, corto, largo, liso, ondulado, rizado, (nariz, oreja, boca) pequeña, grande;</i></li> <li>- <i>La ropa: gorro, camisa, pantalón, calcetines, zapatos, guantes, bufanda, botas, vestido, jersey, falda, leotardos;</i></li> <li>- <i>Llevar (una ropa), ponerse, vestirse.</i></li> </ul>
5- <i>Érase una vez</i>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- <i>Animales: perro, gallo, burro, cerdo, pato, gato, pájaro, ratón, pez, tortuga, hámster, oso, león, mono, jirafa, canguro, elefante, delfín, loro, ballena, cocodrilo, loro;</i></li> <li>- <i>Asustar, casar, hacer, dormir, callar, volar, subir, correr</i></li> </ul>
6- <i>Me gusta la fruta</i>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- <i>Las comidas: fruta, plátano, fresa, piña, uva, manzana, naranja, pera, melocotón, ciruela, melón, sandía, cereza, kiwi, helado, café, leche, zumo, té, agua, lechuga, pimientos, tomates, zanahorias, cebolla, patatas, pepinos, judías, azúcar;</i></li> <li>- <i>Las plantas: fruto, semilla, raíz, tallo, flor, hojas, planta, luz, tierra;</i></li> <li>- <i>Gustar, preferir, encantar, querer, desear, cortar, mezclar, añadir, merendar.</i></li> </ul>

FONTE: elaboração própria a partir do LD Colega.

#### Quadro do LD *Juega y Canta*

<i>UNIDAD</i>	<i>VOCABULARIO (léxico del libro)</i>
1- <i>¿Que viene el lobo!</i>	- <i>Bosque, lobo, careta, jugar, estar</i>
2- <i>Vamos de viaje</i>	- <i>Trencito, campo, estación, señor, correr, ir</i>
3- <i>Los instrumentos musicales</i>	- <i>Feria, pelota, comprar, pandereta, maraca, guitarra, cascabel, sonaja, flauta, tambor, piano, violín, sitar</i>
4- <i>Gatos y ratones</i>	- <i>Ratoncito, colita, orejas, nariz, rincón, gato, ratón</i> - <i>Números del 1 al 5</i>
5- <i>Tengo una abejita</i>	- <i>Abejita, pequeña, nerviosa, casita</i> - <i>Azul, rojo, color</i> - <i>Tengo</i>
6- <i>La gallina Francolina</i>	- <i>Gallina, huevo, cocina, bizcocho, ciega, aguja, dedal</i> - <i>Números del 5 al 8;</i>

7- <i>El sapito</i>	- <i>Día, sapito</i>
8- <i>Mi burro enfermo está</i>	- <i>Burro, cabeza, medico, gorrita, enfermo, garganta, bufanda, manzana, sano</i> - <i>Negra, blanca</i> - <i>Arriba, abajo, a la izquierda, a la derecha</i>
9- <i>Los pollitos</i>	- <i>Pollitos, hambre, frío, gallina, maíz, trigo, comida, abrigo</i>
10- <i>¡Vamos a cantar juntos!</i>	- <i>Adiós, favoritos, dado, casita, zapato</i>

FONTE: elaboração própria a partir do LD *Juega y Canta*.

### Quadro do LD *Mi Mundo y Yo*

<b>UNIDAD</b>	<b>VOCABULARIO (léxico del libro)</b>
1- <i>Para empezar</i>	<i>Hola, yo, amigo, estudiar, compañeros, llamarse, querer, cantar.</i>
2- <i>Los saludos y las despedidas</i>	<i>Hasta luego, adiós, buenos días, buenas tardes, buenas noches, ir (voy / vamos), casa, abuelita, bonita.</i>
3- <i>Los colores</i>	<i>Azul, marrón, verde, amarillo, rojo.</i>
4- <i>La familia</i>	<i>Familia, papá, mamá, hermano(a), pasear.</i>
5- <i>La casa</i>	<i>Dormitorio, jardín, cocina, cuarto de baño, salón, estar, jugar.</i>
6- <i>Los números</i>	<i>Números del 1 al 6; Verbo tener (para hablar de la edad).</i>
7- <i>La escuela</i>	<i>Alumno, lápiz, goma, mochila, sacapuntas, profesora, escuela, contar, dibujar, aprender.</i>
8- <i>La fruta</i>	<i>Pera, naranja, manzana, uva, plátano, papaya, ensalada, frutas, hacer, cortar.</i>
9- <i>La merienda</i>	<i>Bocadillo, zumo, hamburguesa, refresco, ensalada, helado, patatas fritas, comer, beber.</i>
10- <i>El cuerpo humano</i>	<i>Cabeza, brazo, pierna, pie, mano, bailar, mover, cuerpo, levantar.</i>
11- <i>La ropa</i>	<i>Gorra, camiseta, pantalón, calcetín, blusa, vestido, falda, feliz, contenta.</i>
12- <i>Los animales</i>	<i>Perro, gato, pájaro, pez, plaza, mascotas, niño, cariño, lago, árbol.</i>
13- <i>Los animales del campo</i>	<i>Gallina, vaca, cerdo, caballo, pato, campo, ración, leche.</i>
14- <i>Los deportes</i>	<i>Fútbol, natación, judo, ciclismo, carrera, campeón, gol, ganar, deportes, competición, dedicación.</i>
15- <i>Los juguetes</i>	<i>Muñeca, coche, patín, pelota, bicicleta, monopatín, gustar.</i>
16- <i>Los medios de transporte</i>	<i>Barco, coche, tren, avión, autobús, cielo, volar, nubes, algodón, puerto, desembarcar, calles.</i>

17- <i>Las vacaciones</i>	<i>Cielo, sol, montaña, árbol, flor, arena, mar, río, vacaciones, viajar, autopista, castillo, naturaleza, aire.</i>
---------------------------	--

FONTE: elaboração própria a partir do LD Mi Mundo y Yo.

Quadro do LD *Uno, dos, tres... ¡va!*

<b>LECCIÓN</b>	<b>VOCABULARIO (léxico del libro)</b>
1- <i>¡Hola! ¿Cómo te llamas?</i>	- <i>Saludos y despedidas</i> - <i>Llamarse</i> - <i>Dibujar, recortar, escribir</i>
2- <i>Números</i>	- <i>Números del 1 al 10</i> - <i>Verbo tener (edad)</i>
3- <i>¿Dónde vives?</i>	- <i>Ciudades: Granada, Barcelona, Tenerife, Madrid, Valencia;</i> - <i>Pegar, completar, vivir, jugar.</i>
4- <i>Mi colegio</i>	- <i>Colegio, clase, puerta, ventana, mesa, sillas, pizarra, papelera, maestro;</i> - <i>11 y 12: Once, doce.</i>
5- <i>Mis cosas</i>	- <i>Mochila, libro, estuche, lápiz, regla, boli/bolígrafo, goma, sacapuntas, cuaderno.</i>
6- <i>Los colores</i>	- <i>Blanco, gris, azul, verde, amarillo, rojo, violeta, rosa, naranja, negro, marrón</i>
7- <i>Números</i>	- <i>Números del 13 al 31</i>
8- <i>Los días de la semana</i>	- <i>Días de la semana</i> - <i>Meses del año</i>
9- <i>¿Qué día es hoy?</i>	- <i>Cumpleaños, sorpresa</i> - <i>Repaso días y meses;</i>
10- <i>Mi familia</i>	- <i>Padre, madre, abuelo(a), hermano(a), familia;</i>
11- <i>¿Cómo es?</i>	- <i>Alto, castaño, rubio, moreno, (pelo) corto/rizado/largo/liso/ondulado, baja</i>
12- <i>El cuerpo</i>	- <i>Cabeza, ojo, boca, brazo, pierna, pie, nariz, pelo, oreja, mano</i>
13- <i>Mi mascota</i>	- <i>Perro, gato, conejo, hámster, canario, pez, rana, tortuga, mascota</i>
14- <i>¿Cómo es tu mascota?</i>	- <i>Adjetivos: Blanco, pequeño, cariñoso, negro, grande, juguetero;</i>
15- <i>Mi animal favorito</i>	- <i>Oso, jirafa, koala, elefante, delfín, caballo, tigre, león, mono, pantera</i>
16- <i>Mi casa</i>	- <i>Casa, piso, cocina, salón, comedor, cuarto de baño, habitación, jardín.</i>
17- <i>Mi habitación</i>	- <i>Ventana, mesa, armario, silla, la alfombra, cama, mesilla, estante</i>
18- <i>¿Dónde están las pelotas?</i>	- <i>Adverbios de lugares: debajo, en, sobre, detrás, delante, al lado</i>

FONTE: elaboração própria a partir do LD *Uno, dos, tres... ¡va!*